



**MESTRADO EM GESTÃO HOTELEIRA DE
SAÚDE E BEM-ESTAR**

Discente: Susana Brites de Barros

Presidente: Professora Coordenadora
Sandra Cristina Dias Nunes, Instituto
Politécnico de Setúbal

Orientadores: Professora Doutora Teresa
Costa, Instituto Politécnico de Setúbal

Professor Doutor Jorge Umbelino, Escola
Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril

Vogal Arguente: Professor Doutor Adjunto
Filipe Segurado Severino Instituto
Politécnico de Setúbal

**Acessibilidade
Inclusiva para
Pessoas com
Mobilidade Reduzida
em Hotelaria
Estudo de caso de
Sesimbra**

Setúbal 2024

Nota Prévia:

A presente dissertação foi escrita de acordo com o novo acordo ortográfico da língua portuguesa e as referências bibliográficas e citações foram elaboradas seguindo o Manual de Estilo de Harvard. *Publication manual of the American Psychological Association: the official guide to APA style*

Agradecimentos

Gostaria de expressar a minha sincera gratidão a todas as pessoas e instituições que contribuíram de diversas maneiras para a realização desta dissertação de mestrado.

Primeiramente, agradeço aos meus orientadores Professora Doutora Teresa Costa e Professor Doutor Jorge Umbelino, pela orientação, apoio e paciência ao longo deste processo. A sabedoria, conhecimentos e críticas construtivas foram essenciais para o desenvolvimento deste trabalho.

Um agradecimento especial aos meus colegas de curso, que compartilharam comigo esta jornada académica. O apoio, camaradagem e momentos de descontração foram fundamentais para superar os desafios do percurso.

Agradeço ao Instituto Politécnico de Setúbal e Escola Superior de Hotelaria e Turismo do Estoril pela oportunidade e suporte fornecidos durante a realização desta pesquisa. Sem os recursos e o ambiente proporcionado, este trabalho não teria sido possível.

À minha família, especialmente ao meu marido Miguel Reis, pelo amor, paciência, que acreditou em mim e nunca me questionou, aos meus filhos Constança e António e à minha mãe Lourdes Brites me deram a força necessária para seguir em frente. Aos meus colegas do grupo Turiforum Sesimbra em especial ao meu estimado Aleixo Terra da Motta, Leonor Mendes, Fernanda Chagas (que está numa super galáxia a organizar tours) e Diana Martins por todos os dias debatermos Turismo em todas as formas e perspetivas.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para a conclusão desta tese, direta ou indiretamente.

A todos vocês, o meu muito obrigada.

Resumo

Nos últimos anos, tem-se observado um aumento significativo nos fluxos turísticos globais, impulsionados por viajantes provenientes dos países de todo o planeta. Esse fenómeno tem apresentado desafios para os procedimentos e estratégias de gestão dos destinos turísticos. Num cenário de competição cerrada entre os destinos para atrair turistas, conduziu-se um estudo dos principais elementos facilmente percebidos pelos visitantes que exploram a Vila de Sesimbra, com foco direto na competitividade do turismo. Assim sendo, através deste estudo, pretende-se enfatizar a importância de investir nesta área e aumentar a conscientização sobre o tema do turismo acessível. Esse critério implica que a oferta turística de um local assegure que pessoas com mobilidade reduzida (ou mesmo outras deficiências) tenham acesso, em condições de igualdade com os demais, à informação aos meios de transporte, opções de acomodação, instalações, atividades, comunicações, produtos e serviços disponíveis ao público em geral. Por meio deste estudo, procurou-se desenvolver informações sobre o que torna um destino turístico acessível para todos.

Na primeira fase, procuramos perceber de que forma é entendido o tema, as necessidades das pessoas com mobilidade reduzida e, em seguida, analisamos as condições em locais atrativos na vila de Sesimbra. Na segunda fase, foram realizadas entrevistas a decisores da Câmara Municipal de Sesimbra, bem como foi realizado um questionário para a avaliação da percepção do turista à acessibilidade da vila.

Ao longo deste estudo, foram empregues duas abordagens de pesquisa, tais como, a revisão bibliográfica e a investigação empírica. No auxílio à pesquisa bibliográfica, foi realizado um levantamento documental que envolveu a recolha de informações através de fontes secundárias. Isso incluiu a análise de diversas publicações de entidades como o Turismo de Portugal, o Instituto Nacional de Estatística e organizações nacionais e internacionais, bem como autores que investigam o tema, legislação nacional sobre

acessibilidade, artigos científicos e outras publicações sobre a temática do turismo acessível.

Este estudo focou-se nas necessidades de pessoas afetadas por mobilidade reduzida, incluindo pessoas com deficiências e idosos, com o objetivo de obter respostas precisas sobre a percepção da acessibilidade na área de hotelaria e bem-estar. Realizamos pesquisas através de questionários direcionados à oferta turística em Sesimbra, com especial ênfase nas necessidades específicas desse grupo. O questionário foi estruturado em três dimensões: perfil de viagens, perfil de visita a Sesimbra e acessibilidade na vila. Após a análise dos dados, identificámos os seguintes resultados principais: a informação sobre a acessibilidade na vila de Sesimbra não está adequada para receber visitantes e turistas com necessidades especiais; existe um descompasso significativo entre a gestão e administração central e o fluxo turístico com necessidades especiais em relação aos serviços prestados neste domínio; a formação e a partilha de informações têm um impacto positivo na qualidade do serviço e na satisfação dos visitantes e turistas. Portanto, é necessário desenvolver boas práticas, implementar medidas para superar as barreiras existentes, tanto por parte dos empresários do setor turístico quanto pelos órgãos políticos.

Palavras-chave: Sesimbra; planeamento estratégico; destinos turísticos; acessibilidade

Abstract

In recent years, there has been a significant increase in global tourism flows, driven by travelers from countries around the world. This phenomenon has presented challenges for the management procedures and strategies of tourist destinations. In a scenario of intense competition among destinations to attract tourists, a study was conducted on the key elements easily perceived by visitors exploring the village of Sesimbra, with a direct focus on tourism competitiveness. Therefore, through this study, the aim is to emphasize the importance of investing in this area and increasing awareness of the topic of accessible tourism. This criterion implies that the tourism offer of a location ensures that people with reduced mobility (or other disabilities) have access, on an equal basis with others, to information on transportation, accommodation options, facilities, activities, communications, products, and services available to the general public. Through this study, we sought to develop information on what makes a tourist destination accessible to all.

In the first phase, we sought to perceive how the topic is understood, the needs of people with reduced mobility, and then analyzed the conditions in attractive locations in the village of Sesimbra. In the second phase, interviews were conducted with decision-makers from the Sesimbra City Council, and a questionnaire was administered to assess tourists' perception of the village's accessibility.

Throughout this study, two research approaches were employed, namely, bibliographic review and empirical investigation. In aiding bibliographic research, a documentary survey was conducted involving the collection of information through secondary sources. This included the analysis of various publications from entities such as Turismo de Portugal, the National Institute of Statistics, and national and international organizations, as well as authors investigating the theme, national legislation on accessibility, scientific articles, and other publications on the subject of accessible tourism.

This study focused on the needs of people affected by reduced mobility, including people with disabilities and the elderly, with the aim of obtaining accurate responses regarding the perception of accessibility in the hospitality and wellness area. We conducted surveys through questionnaires targeted at the tourist offer in Sesimbra, with special emphasis on the specific needs of this group. The questionnaire was structured into three dimensions: travel profile, Sesimbra visit profile, and accessibility in the village. After analyzing the data, we identified the following main results: information on accessibility in the village of Sesimbra is not adequate to receive visitors and tourists with special needs; there is a significant mismatch between central management and administration and the tourist flow with special needs regarding the services provided in this domain; training and information sharing have a positive impact on service quality and visitor and tourist satisfaction. Therefore, it is necessary to develop best practices, implement measures to overcome existing barriers, both by tourism sector entrepreneurs and by political bodies.

Keywords: Sesimbra; strategic planning; tourist destinations; accessibility

Lista de abreviaturas

CM - Câmara Municipal

IAL- Incapacidade Ausente ou Ligeira

IMS- Incapacidade Marcada ou Severa

IPDT- Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo

ISO- International Organization for Standardization (Organização Internacional para Padronização)

OMT- Organização Mundial Turismo

ONU- Organização das Nações Unidas

PcNE- Pessoas com necessidades especiais

QR Code- Quik response code (Código de barras, ou barrametrico, bidimensional)

WHO- World Health Organization (Organização Mundial de Saúde)

UNWTO- United Nations World Tourism Organization (Organização Mundial do Turismo)

Índice

Agradecimentos	iii
Resumo.....	iv
Abstract	vi
Lista de abreviaturas	viii
Introdução.....	0
Capítulo I – Turismo acessível e inclusivo e turistas com mobilidade reduzida	2
1.1. Impacto do Envelhecimento na indústria do Turismo.....	2
1.2. Acessibilidade e Turismo Inclusivo.....	4
1.2.1. Legislação e normas para a acessibilidade turística.....	8
Capítulo II – Enquadramento metodológico	12
2.1. Objetivos da investigação	12
2.2. Instrumentos de recolha de dados	13
2.2.1. Revisão de literatura	13
2.2.2. Observação direta e participante.....	14
2.2.3. Questionário.....	15
2.3. Tratamento de dados.....	16
2.3.1. Questionários	16
Capítulo III – Apresentação dos Resultados.....	17
3.1. Vila de Sesimbra Enquadramento Geral.....	17
3.2. Resultados de entrevistas enviadas a entidades da Câmara Municipal.....	21
3.2.1 Análise dos resultados.....	29
3.3. Resultados dos questionários	31
3.3.1. Amostra	31
3.3.2. Perfil de viagens	33
3.3.3. Fatores na decisão de compra de viagens	36
3.3.4. Perfil de organização da Viagem	36
3.3.5. Informação prévia sobre Acessibilidades.....	39

3.3.6. Importância da informação prévia sobre Acessibilidades	40
3.4. Visita à vila de Sesimbra.....	41
3.4.1. Relação do visitante com a Vila de Sesimbra	41
3.5. Acessibilidades na Vila De Sesimbra	43
3.5.1. Facilidade em aceder a informação sobre Acessibilidades	43
3.6. Barreiras às Acessibilidades na Vila de Sesimbra	44
3.7. Barreiras às Acessibilidades nos Serviços	46
3.8. Satisfação com as Acessibilidades na Vila de Sesimbra	47
Conclusão	49
Bibliografia	52
Apêndices	55

Introdução

“A acessibilidade é um elemento central de qualquer política de turismo responsável e sustentável. Constitui simultaneamente um imperativo dos direitos humanos e uma oportunidade de negócio excepcional. Acima de tudo, temos de começar a compreender que o turismo acessível não beneficia apenas as pessoas com deficiência ou com necessidades especiais, beneficia-nos a todos.”

Taleb Rifai, Secretário-Geral da OMT

Esta dissertação, inserida no contexto do programa de mestrado em Gestão Hoteleira Saúde e Bem-Estar, concentra-se na temática do turismo acessível, abordando de forma geral a acessibilidade enquanto forma de comunicação ao destino turístico de Sesimbra, com especial enfoque nas pessoas com mobilidade reduzida.

A motivação para elaboração desta dissertação é entender até que ponto habitantes, visitantes e turistas obtêm informação sobre as acessibilidades e condicionantes deste destino, mas também de que forma uma pequena vila que, geograficamente, se encontra numa das encostas de serra da Arrábida reage aos novos comportamentos e mentalidades, adotando, ou não uma atitude mais integradora de todos.

Atualmente, o planeamento de qualquer cidade ou vila já conta com ferramentas e procedimentos que facilitam a acessibilidade e comunicação, mas por vezes perguntamos se estão os nossos decisores políticos com vontade de transformar em matéria de planeamento urbanístico o que já existe. A equidade social e uma cidade justa e inclusiva estão cada vez mais presentes na contemporaneidade das sociedades, nomeadamente, a atuação dos que planeiam e das entidades públicas responsáveis pela gestão urbana. Contudo, apesar dos planos de desenvolvimento em que as cidades começam a tomar consciência dos problemas de acessibilidade e das particularidades dos cidadãos, as cidades ainda não são para todos.

Neste contexto, face ao desafio, a promoção acessível deverá ter um desenho que sustente uma oferta turística inclusiva. O presente trabalho de dissertação procura fazer um estudo no âmbito da real perceção que os turistas e outros visitantes percecionam da vila de Sesimbra, em termos

de informação sobre acessibilidade. O propósito final deste estudo consiste em analisar de que maneira as acessibilidades relacionadas com o turismo direcionado para pessoas com mobilidade reduzida podem influenciar positivamente a escolha do destino de férias desse grupo. Mais especificamente, este estudo tem como objetivo principal contribuir para a construção de uma sociedade em que todas as pessoas, incluindo aquelas com mobilidade reduzida (ou mesmo outras deficiências) tenham a oportunidade e o direito de desfrutar dos diversos recursos culturais e turísticos disponíveis na vila de Sesimbra. A pesquisa busca responder à seguinte pergunta: Quais as percepções dos turistas seniores e com mobilidade reduzida acerca das acessibilidades na Vila de Sesimbra?

Para isso, a metodologia adotada neste estudo foi influenciada pelas abordagens de pesquisa propostas por diversos autores, incluindo (Cunha, 2007) e (Lessard-Hérbert, 2010). Inicialmente, delineamos a natureza da pesquisa e os objetivos, caracterizando a população alvo e descrevendo a amostra e o conjunto documental utilizado. Os procedimentos adotados ao longo da investigação foram detalhadamente explicados, incluindo as técnicas de recolha e análise de dados.

Os resultados desta pesquisa proporcionam uma compreensão aprofundada das necessidades das pessoas com mobilidade reduzida e idosos em relação às acessibilidades na Vila de Sesimbra. Destacam-se a identificação das principais falhas ao nível de comunicação na vila, relatadas pelos participantes; a análise das condições de acessibilidade nos recursos patrimoniais, culturais e turísticos, com enfoque nas necessidades específicas da população alvo; a contribuição para o desenvolvimento de uma experiência turística inclusiva em Sesimbra, com base nas informações recolhidas; e a compreensão das experiências dos turistas seniores e com mobilidade reduzida na vila, entre outros.

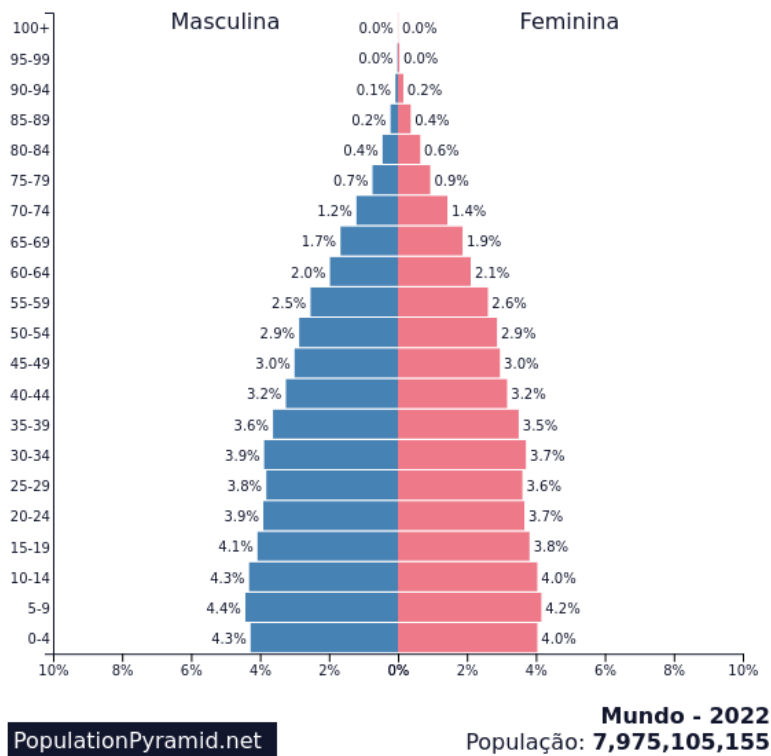
Capítulo I – Turismo acessível e inclusivo e turistas com mobilidade reduzida

1.1. Impacto do Envelhecimento na indústria do Turismo

Num momento único e sem paralelo na história recente do turismo, na economia portuguesa e mundial, há uma mudança efetiva de paradigma que requer novas abordagens e adaptações por parte dos agentes económicos. Esta ação visa contribuir para uma análise e desenvolvimento do pensamento estratégico da hotelaria. Para isso, deve-se, mais do que nunca, analisar as características da procura existente e de novas necessidades, a reorientação da oferta e proposta de valor para a satisfação de necessidades dos clientes, dotar todos os que trabalham na hotelaria de uma análise estratégica e criar ferramentas práticas de aplicação ao novo conceito de que a hotelaria de saúde e bem-estar cada vez mais apresenta como conceito dinâmico e evolutivo (Cordeiro Gonçalves & da Costa Guerra, 2019)

O envelhecimento é um processo que afeta todos os seres humanos e é caracterizado como sendo um processo dinâmico, progressivo e irreversível, ligado intimamente a fatores biológicos, psíquicos e sociais (Litvoc & Brito, 2004). É considerado um dos principais pontos de investigação no século XXI, visto que o envelhecimento da população é incontestável, decorrente da diminuição das taxas de natalidade e do aumento da expectativa de vida, juntamente com a melhoria das condições de vida e os avanços na área médica. A análise da ilustração abaixo Figura 1- revela uma trajetória que aponta de maneira inequívoca para a realidade em questão. A pirâmide etária ilustra claramente uma inversão, onde é visível um aumento na população sénior e uma redução ou fraco crescimento correspondente na população infantil. Isso reafirma a inevitável realidade do envelhecimento da população.

Figura 1 – Pirâmide representativa da população mundial por faixa etária(2022)



Fonte: Population Pyramide (Pyramide, s.d.)

Segundo o Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT), o Turismo sénior permite que se combata a sazonalidade e promova a qualidade do mesmo (IPDT, 2022). Posto isto, em termos da diversificação da oferta turística e da estruturação de novos produtos na hotelaria, é importante que esta sofra alterações e se reinvente adaptando-se a estas alterações da faixa etária da população. O produto turístico assume características muito particulares, uma delas é o facto de ser experienciado e avaliado como um todo, uma experiência global com várias experiências em serviços organizadas individualmente com uma determinada sequencia (Kastenholz, 2004).

Em 1999, aproximadamente 593 milhões de turistas internacionais eram adultos com 60 anos ou mais. Além disso, é previsto que, até 2050, este número aumente para perto de 2 biliões de viagens anuais nesta faixa etária (Balderas-Cejudo, Patterson, & Lesson, 2019)

Isso ressalta que a reforma não implica necessariamente o término da produtividade de um indivíduo e que o turismo pode proporcionar um envelhecimento ativo, agradável e saudável. De uma maneira geral, o turista sénior é caracterizado por ter recursos financeiros sólidos, provenientes de pensões sociais e possíveis rendimentos pessoais, sem despesas familiares diretas. Além disso, demonstra um compromisso com a manutenção da sua saúde e o prazer de desfrutar de atividades de lazer e culturais. Simultaneamente, esse público revela-se bastante exigente, procurando a mais alta qualidade em serviços, conforto e experiências únicas, com um forte enfoque nos princípios da sustentabilidade.

1.2. Acessibilidade e Turismo Inclusivo

O conceito de acessibilidade envolve-se diretamente com a dificuldade no acesso. Pode definir-se como “um conjunto de características do ambiente edificado que permite a sua utilização por todas as pessoas, independentemente das suas aptidões físicas, sensoriais ou intelectuais” (Costa F. D., 2016)

No documento “Turismo Acessível para Todos Recomendações da OMT”, refere-se que a Pessoa com Deficiência é “qualquer pessoa cuja participação plena e efetiva, em pé de igualdade com os outros, em viagens, alojamento e outros serviços turísticos é dificultada pelas barreiras existentes no espaço físico em que se encontram e pelas barreiras da mentalidade” (Organização Mundial do Turismo (OMT, 2013)A par disto, as Pessoas com necessidades específicas (PcNE) são um grupo abrangente, que incluem aquelas que viajam com crianças pequenas, carrinhos de bebé, pessoas com deficiência e idosos (Darcy S. D., 2009).

A acessibilidade deve ser entendida como a capacidade de o meio proporcionar a todos uma oportunidade igual de uso, de uma forma orgânica, no imediato, permanente e de preferência o mais autónoma possível. Quando falamos de turismo acessível, a principal ideia é quase sempre a acessibilidade em termos físicos, a ideia do design universal. Pelo contrário, o conceito de turismo inclusivo pretende transmitir a ideia da importância da inclusão das pessoas, sendo que, neste caso, se sobrepõe a ideia do serviço e do atendimento (Duarte, et al., 2016). Certo é que o Turismo Acessível e Inclusivo pode e deve resultar de uma colaboração entre todos os seus *stakeholders*, e que resulte daí uma oferta de produtos, serviços e ambientes baseados no conceito do Design Universal – para que assim se eliminem ou diminuam os mais variados tipos

de barreiras físicas, humanas ou de informação –, fazendo com que pessoas com qualquer tipo de necessidades especiais, assim como aos seus acompanhantes, possam realizar a prática da atividade turística de uma forma equitativa, digna e segura, sempre com o objetivo da independência (Carvalho, 2015).

Embora haja quem defenda que “na prestação de serviços turísticos, todos os clientes são especiais. Todos têm uma individualidade, todos têm gostos e exigências próprias” (Umbelino, 2009), na realidade verifica-se que grande parte dos destinos turísticos foram-se construindo sem pensar no “para todos”.

Os consumidores que têm de valorizar a acessibilidade são fundamentais (numa perspetiva de crescimento) para o futuro do turismo português. Só na Europa, já ultrapassam os 127,5 milhões, e, com o envelhecimento da população nos principais mercados emissores, serão cada vez mais (Gouveia, Mendes, & Simões, 2010). Falamos de cerca de mil milhões de pessoas com alguma forma de incapacidade, o que significa cerca de 15% da população mundial com incapacidades moderadas e 2,9% com incapacidades severas (WHO, 2011).

Embora o turismo acessível e inclusivo constitua um benefício adicional para a maioria da população, vários autores argumentam que este vasto segmento de mercado tem sido, no entanto, subvalorizado pela indústria do turismo. Kamyabi e Alipour (2005) falam do turismo acessível e referem que este decorre em áreas geográficas onde os visitantes permanecem pelo menos uma noite. Abrangem uma variedade de produtos turísticos, como serviços de suporte, atrações e recursos turísticos. Cada destino possui fronteiras físicas e administrativas que delimitam a sua gestão, além de imagens e perceções que influenciam a sua competitividade no mercado. Os destinos turísticos locais envolvem diversos interessados, frequentemente incluindo a comunidade local, e têm a capacidade de se agrupar e formar redes para se tornarem destinos de maior escala.

No seguimento da opinião de Buhalis et al. (2005, p. 66), “apesar da dimensão do mercado potencial para o Turismo Acessível, podem ser identificados vários problemas que impedem a realização plena deste mercado”, nomeadamente as “infraestruturas inacessíveis, falta de esclarecimento da indústria do turismo, falta de informação fiável e precisa, falta de marketing e comunicação, ausência de conhecimento local e nacional estruturado sobre o tema, assim como a ausência de grande variedade de destinos acessíveis” (Buhalis, Eichhorn, Michopoulou, &

Miller, 2005). Assim sendo, a acessibilidade é o que proporciona o indivíduo de usufruir do meio (como os serviços, edifícios), a faculdade de não existirem barreiras, a capacidade de existir qualidade no meio.

Para que conste, de acordo com os dados obtidos do XVI Recenseamento Geral da População e VI Recenseamento Geral da Habitação (Censos, 2021):

- Portugal tem "10,9% da população residente com 5 ou mais anos com, pelo menos, uma incapacidade;
- esta condição afeta principalmente as mulheres, obtendo-se um rácio de feminilidade de 164 mulheres com incapacidade por cada 100 homens com incapacidade, o que também se relaciona com uma maior esperança média de vida;
- a prevalência da incapacidade aumenta com o avanço da idade, de forma progressiva, sobretudo a partir dos 70-74 anos;
- o nível de escolaridade completado pela maior parte da população com incapacidade era o ensino básico (64,7%, considerando a população com incapacidade e com 15 ou anos);
- a probabilidade de estar ativo e a probabilidade de estar empregado são inferiores quando existe pelo menos uma incapacidade;
- a incapacidade em andar ou subir degraus é a mais prevalente e afeta 6,1% da população com 5 ou mais anos;
- 3,5% são afetados pela incapacidade em ver, 3,4% pela incapacidade de cognição/memória, e 2,8% em ouvir, 3,0% têm dificuldade em tomar banho ou vestir-se sem apoio, e 1,5% em compreender os outros ou fazer-se compreender;
- a incapacidade em ver é a que afeta relativamente menos o emprego das pessoas com incapacidade (20,0% estavam ativas e 17,5% estavam empregadas à data dos Censos 2021), enquanto a incapacidade de mobilidade é a mais penalizadora (apenas 7,9% das pessoas com incapacidade estavam ativas e 7,1% empregadas);

- 8,0% da população com 5 ou mais anos e incapacidade vive em alojamentos coletivos, uma proporção bastante superior à observada para a população em geral com 5 ou mais anos (1,5%);
- 68,1% da população residente em alojamentos familiares clássicos, com 5 ou mais anos e incapacidade de mobilidade, viviam em alojamentos sem acessibilidade para pessoas que utilizam cadeira de rodas de forma autónoma (sem apoio de outra pessoa);
- a população com 15 ou mais anos com incapacidade que se desloca para trabalhar ou estudar representa apenas 3,2% do total da população que o faz e 13,3% do total da população com 15 ou mais anos com incapacidade”.

Segundo a OMT (2011), o Turismo Acessível para Todos é uma forma de turismo que envolve um processo de colaboração entre as partes integrantes da atividade turística que permite às PcNE usufruir os produtos, serviços e ambientes turísticos, de forma independente e com equidade e dignidade. Observamos que, durante décadas, o turismo transformou-se, diversificou-se, evoluiu e neste momento é um dos setores económicos que mais cresce e de uma forma rápida no mundo. Desta forma, a OMT (2011) vem dar relevo à necessidade de tornar a acessibilidade uma prática cada vez mais vincada no setor por forma a democratizar o Turismo.

O turismo acessível representa uma abordagem de desenvolvimento do turismo que é mais inclusiva e colaborativa. Isso permite que as PcNE desfrutem de produtos e serviços turísticos de forma independente, igualitária e digna (Silveiro, 2019) (UNWTO, 2016). Recentemente, o termo “turismo acessível”, que já conta com várias décadas de afirmação, começou a cair em algum desuso quando é formulado de forma isolada e, hoje, é associado com a ideia de “turismo inclusivo” que é mais valorizado. Este último conceito é considerado no sentido da oferta, enquanto o turismo acessível está mais associado à procura. Por outras palavras, esta evolução e desenvolvimento em identificar o conceito abre um caminho para que as pessoas com necessidades especiais sejam incluídas na sociedade, neste caso, no setor do turismo.

A importância do tema do turismo acessível e inclusivo surgiu com especial relevância há cerca de quarenta anos, salientando-se que a associação entre os conceitos de "turismo" e "acessibilidade" tem origem na Declaração de Manila (1980) e no relatório “Tourism for all” (1989). Esses documentos enfatizam a importância de promover um turismo inclusivo e acessível para

todos, incentivando, desse modo, uma série de eventos e ações que, por essa razão, representam marcos históricos no desenvolvimento do Turismo Acessível (Silveiro, 2019).

O turismo acessível tem recebido reconhecimento ao nível global, não apenas devido à sua relevância social, cívica e demográfica, mas também devido às oportunidades económicas associadas (Alves et al., 2020; Deville, 2009; Peixoto e Neumann, 2009), representando, assim, uma estratégia crucial para fortalecer a competitividade e a sustentabilidade da oferta turística, em consonância com as recomendações da Organização Mundial do Turismo (OMT) e da Comissão Europeia (Coelho, 2014).

A atividade turística deve estar preparada para receber diversos segmentos de mercado, incluindo pessoas com mobilidade reduzida e idosos. Isso implica a existência de condições de acessibilidade e informação acessível adequada às suas necessidades específicas. Enfrentamos diariamente obstáculos que, por diversos motivos, impedem a visita normal a estruturas.

No caso de Sesimbra, com um rico património edificado, elencamos, por exemplo, o Castelo, a Fortaleza de Santiago, o Cabo Espichel (com ligação aos Caminhos de Santiago), o Porto de Abrigo onde estão os agentes Marítimo turísticos, a Capela da Misericórdia e os afamados restaurantes de peixe fresco. Sesimbra conta também com 4 hotéis (um deles recentemente com 5 estrelas) e diversos alojamentos locais, bem como lojas e serviços ligados ao turismo e ainda eventos que marcam as mais importantes festividades, sendo imperativo assegurar a melhor acessibilidade a todos estes espaços. Em termos de designação, esta questão está inserida no âmbito do turismo acessível, do turismo inclusivo ou do turismo para todos, naquela que é uma visão partilhada por vários autores (Deville, 2009; Montes e Aragall, 2009; Peixoto, 2009).

1.2.1. Legislação e normas para a acessibilidade turística

De entre várias iniciativas da Organização das Nações Unidas (ONU) em relação às pessoas com Deficiência, destacamos, em 1981, a proclamação do Ano Internacional da Pessoa Deficiente. Teve como finalidade destacar a necessidade de desenvolver planos de ação para promover a igualdade de oportunidades no que diz respeito à reabilitação e à prevenção das deficiências. Durante esse ano, o mundo concentrou-se em melhorar a vida das pessoas com deficiência, procurando garantir que todos tivessem acesso adequado à reabilitação e serviços

de prevenção, visando a inclusão plena na sociedade. Esta iniciativa global foi uma importante etapa no reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência e na promoção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Outras ações da ONU relativamente às Pessoas com Deficiência apresentam-se na tabela seguinte.

TABELA 1 - AÇÕES DA ONU RELATIVAMENTE ÀS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA

1948	Declaração Universal dos Direitos Humanos
1975	<p>Declaração dos Direitos das Pessoas com Deficiência</p> <p>Ponto 1 – O termo "pessoa com deficiência" é aplicável a qualquer pessoa que não possa por si só responder, total ou parcialmente, à exigência da vida corrente individual e/ou coletiva, por motivo de qualquer insuficiência, congênita ou adquirida, das suas capacidades físicas ou mentais.</p> <p>Ponto 3 – As pessoas com deficiência têm o direito inalienável ao respeito pela sua dignidade humana. As pessoas com deficiência, qualquer que seja a origem, natureza e gravidade das suas deficiências, têm os mesmos direitos fundamentais que os seus concidadãos da mesma idade, o que implica, antes de tudo, o direito de desfrutar de uma vida decente, tão normal e plena quanto possível</p>
1981	Foi declarado Ano Internacional do Deficiente. Teve como objetivo chamar a atenção para a criação de planos de ação, na tentativa de dar ênfase à igualdade de oportunidade na reabilitação e prevenção de deficiências
1982	Criação do Programa Mundial de Ação para Pessoas com Deficiência
1993	<p>Declaração dos Direitos Humanos – Convenção de Viena</p> <p>Ponto 6 – Direitos da Pessoa com Deficiência: As pessoas com deficiência devem ter lugar em toda a parte. Deverá ser garantida a igualdade de oportunidades às pessoas com deficiências, através da eliminação de todas as barreiras socialmente impostas, quer sejam estas físicas, financeiras, sociais ou psicológicas, que excluam ou limitem a sua participação plena na vida em sociedade</p>

1998	Criação do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência, a celebrar a 3 de dezembro, com o objetivo de promover uma maior compreensão dos assuntos relativos à deficiência e para mobilizar a defesa da dignidade, dos direitos e o bem-estar das pessoas.
1999	Código Mundial da Ética do Turismo Artigo 7 – Direito ao turismo: A possibilidade de aceder, direta e pessoalmente, à descoberta das riquezas do planeta constitui um direito aberto a todos os habitantes do mundo (...) O turismo das famílias, dos jovens e dos estudantes, das pessoas de idade e dos deficientes deve ser encorajado e facilitado.
2006	Convenção dos Direitos das Pessoas com Deficiência Artigo 1 – Define-se Pessoas com Deficiência como: aqueles que têm incapacidades duradouras físicas, mentais, intelectuais ou sensoriais que, em interação com várias barreiras, podem impedir a sua plena e efetiva participação na sociedade em condições de igualdade com os outros. Artigo 30, ponto 1 – Os Estados-Partes reconhecem os direitos de todas as pessoas com deficiência a participar em condições de igualdade com as demais na vida cultural e adotam todas as medidas apropriadas para garantir que as pessoas com deficiência tenham (...) alínea c) acesso a locais destinados a atividades ou serviços culturais, tais como o teatro, museus, cinemas, bibliotecas e serviços de turismo e, tanto quanto possível, monumentos e locais de importância cultural e nacional; Ponto 5 – Os Estados-Partes adotam as medidas apropriadas para: alínea c) Assegurar o acesso das pessoas com deficiência aos recintos desportivos, recreativos e turísticos; alínea e) Assegurar o acesso das pessoas com deficiência aos serviços de pessoas envolvidas na organização de atividades recreativas, turísticas, desportivas e de lazer.”

Fonte: Adaptado de Costa (2016)

Em Portugal, no âmbito das diretrizes de acessibilidade, a Lei nº46/2006, de 28 de agosto, proíbe a discriminação contra indivíduos com necessidades especiais e impõe sanções por violações. Além disso, o Decreto-Lei nº163/2006, de 8 de agosto, estabelece diretrizes e regulamentos para garantir a sua implementação em espaços públicos, edifícios comerciais e residências; segundo as suas Normas Técnicas, “A promoção da acessibilidade constitui um elemento fundamental na qualidade de vida das pessoas, sendo um meio imprescindível para o exercício dos direitos que são conferidos a qualquer membro de uma sociedade democrática, contribuindo decisivamente para um maior reforço dos laços sociais, para uma maior participação cívica de todos aqueles que a integram e, conseqüentemente, para um crescente aprofundamento da solidariedade no Estado social de direito.”

No que respeita à normalização e outros referenciais de qualidade, a ISO 21902:2021 - Turismo Acessível, lançada em 13 de julho de 2021, tem como objetivo abranger todos os elementos da indústria turística, incluindo operadores turísticos. Já em Portugal, a Norma 4523 - Turismo Acessível em Estabelecimentos Hoteleiros (IPQ, 2018) concentra-se exclusivamente em requisitos relacionados com alojamentos. O Guia de Boas Práticas de Acessibilidade - Turismo Ativo, desenvolvido pela Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência (Garcia, Mouta, André, & Candido, 2014) em colaboração com o Turismo de Portugal, é um recurso que oferece orientações mais específicas sobre como garantir a acessibilidade em atividades de animação turística. Este guia dá particular atenção aos operadores marítimo-turísticos, mencionando também atividades aquáticas como canoagem, vela, surf e mergulho. Além disso, o documento fornece exemplos de produtos de apoio e sugestões sobre como melhorar o atendimento e a comunicação para garantir a inclusão das pessoas com deficiência.

Capítulo II – Enquadramento metodológico

As escolhas metodológicas adotadas neste estudo foram influenciadas pelas abordagens de pesquisa propostas por vários autores, como Cunha (2007) e Lessard-Hérbet (2010). É dentro dessa abordagem que se apresenta a fundamentação metodológica da pesquisa em questão, começando por delinear a natureza e os objetivos que a orientam, caracterizar a população sob investigação e descrever a amostra e o conjunto documental utilizado. Nesse sentido, é fornecida uma explicação detalhada dos procedimentos adotados ao longo da investigação, juntamente com a explicitação das técnicas de recolha e análise de dados. Essa abordagem visa garantir a transparência e a credibilidade das conclusões obtidas por meio da investigação (Lessard-Hérbert, 2010)

2.1. Objetivos da investigação

No âmbito deste estudo, a ênfase está direcionada para a população com mobilidade reduzida e seniores. O objetivo principal é procurar respostas pertinentes e precisas à questão central desta pesquisa:

Quais as perceções dos turistas seniores e com mobilidade reduzida acerca das acessibilidades na Vila de Sesimbra?

Com base nesta pergunta central, foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos:

- Compreender as necessidades das pessoas com mobilidade reduzida, incluindo seniores, e perceber as principais falhas ao nível de comunicação na vila de Sesimbra;
- Analisar as condições de acessibilidade nos recursos patrimoniais, culturais e turísticos na vila de Sesimbra, levando em consideração as necessidades da população com mobilidade reduzida e seniores;
- Contribuir para proporcionar uma experiência turística do património em Sesimbra a visitantes com mobilidade reduzida e seniores, após recolha de toda a informação;

- Perceber a experiência dos turistas seniores e com mobilidade reduzida na Vila de Sesimbra;
- Verificar a capacitação das entidades públicas, nomeadamente em planos locais e no âmbito da implementação efetiva, com objetivos e metas para que a vila promova uma oferta turística atual e inclusiva.
- Compreender o que pode ser melhorado no processo de desenvolvimento da vila em matéria de acessibilidade, sobretudo no âmbito da mobilidade reduzida.

2.2. Instrumentos de recolha de dados

2.2.1. Revisão de literatura

Para a revisão de literatura necessária para esta dissertação, foram primeiramente selecionadas as palavras-chave: Sesimbra; planeamento estratégico; destinos turísticos; acessibilidade.

Recorreu-se a plataformas/recursos, nomeadamente pela via web:

- B-on
- Google Académico;
- Plataforma Mendeley,

Além disso, a pesquisa baseou-se na legislação nacional relacionada com acessibilidade. Muito contribuiu, também, ao longo do mestrado, a formação certificada na plataforma do Turismo de Portugal em:

Turismo Inclusivo - Oportunidades e Desafios

Atendimento Inclusivo - Formação + Próxima.

2.2.2. Observação direta e participante

O pesquisador pode aumentar o seu nível de envolvimento com os participantes de diversas maneiras, interagindo e participando de atividades, mas sempre procura manter um equilíbrio entre a participação ativa e a observação objetiva (Remoaldo, 2008).

Para isso contribuiu, neste caso, uma participação semanal em passeios destinados a seniores, como guia-intérprete, o que constituiu uma percepção *in loco* das necessidades mais específicas deste grupo. Por outro lado, essa abordagem permitiu identificar a necessidade de interação social, o que facilita a integração das pessoas no seu meio ambiente.

Observámos a curiosidade delas em conhecer, experimentar e conversar sobre coisas novas, bem como a atenção necessária a detalhes dos locais visitados. No entanto, alguns aspetos menos favoráveis foram destacados, como a procura por mais tempo para realizar diversas atividades e tarefas simples, a necessidade de contar com acompanhantes para orientação e assistência em diversas tarefas. As conversas informais com os guias dos locais visitados também forneceram informações valiosas à pesquisa, permitindo compreender melhor como lidar com algumas das necessidades especiais desse público.

Foi a partir desse contexto que a motivação para iniciar o desafio de desenvolver o projeto apresentado se consolidou, proporcionando novas experiências e descobertas para as pessoas com mobilidade reduzida e seniores.

2.2.3. Questionário

Procedeu-se à construção de um questionário especificamente para este estudo, baseado na revisão da literatura, que incide sobre as Acessibilidades na Vila de Sesimbra. O questionário, de escolha múltipla, foi estruturado em três dimensões para detalhar: Perfil de viagens, Perfil de visita à Vila de Sesimbra e dimensão dedicada às Acessibilidades na Vila de Sesimbra.

Após o desenho inicial do questionário, procedeu-se a um pré-teste, de forma a identificar e melhorar a formulação das questões apresentadas. Foi respondido por 4 pessoas (duas do sexo feminino entre os 70 e 80 anos de idade e duas do sexo masculino entre os 60 e 70 anos de idade com mobilidade reduzida, mas independentes), durante o mês de março de 2023, tendo este exercício contribuído para melhorar a versão final do instrumento.

O questionário final ficou com 33 questões, incluindo 9 variáveis sociodemográficas.

A recolha dos questionários decorreu entre o dia 01 de abril de 2023 e 31 de maio de 2023, com recurso a tablets, tendo sido criada uma versão em inglês para ser usada junto dos visitantes de nacionalidade estrangeira.

2.3. Tratamento de dados

2.3.1. Questionários

Na recolha de questionários foram considerados visitantes turísticos da Vila de Sesimbra, com incidência em pessoas com mais de 65 anos ou, adicionalmente, pessoas mais jovens, mas com incapacidades físicas de mobilidade, por forma a recolher as suas perceções sobre as acessibilidades existentes no local.

Posteriormente, a amostra foi dividida em dois grupos de incapacidade – Incapacidade Ausente ou Ligeira (IAL) e Incapacidade Marcada ou Severa (IMS) –, tendo sido realizadas comparações entre os dois grupos por forma a identificar a existência de diferenças entre ambos nas dimensões presentes neste estudo.

Adicionalmente, foram criadas três novas variáveis: “Importância no acesso a informação prévia sobre Acessibilidades” (alfa de cronbach $\alpha= 0.94$), “Facilidade no acesso a informação sobre Acessibilidades na Vila de Sesimbra” (alfa de cronbach $\alpha= 0.93$), “Satisfação com Acessibilidades na Vila de Sesimbra” (alfa de cronbach $\alpha= 0.93$), que resultaram da média das 12 variáveis que compõem cada um dos blocos específicos. A criação dessas variáveis compostas visa simplificar a análise ao resumir múltiplos itens relacionados num único indicador representativo para cada conceito. Os altos valores do alfa de Cronbach (todos acima de 0.90) indicam uma excelente consistência interna das escalas utilizadas, sugerindo que os itens dentro de cada bloco são altamente correlacionados e medem de forma confiável o mesmo conceito subjacente.

Portanto, a confiabilidade dos dados é assegurada, permitindo que os resultados apresentados nos pontos subsequentes da análise sejam interpretados com maior precisão e confiança. Os resultados detalhados dessas análises serão discutidos nas seções correspondentes.

Capítulo III – Apresentação dos Resultados

3.1. Vila de Sesimbra Enquadramento Geral

“O concelho de Sesimbra está situado na península de Setúbal e integra a Área Metropolitana de Lisboa. A partir de Lisboa, o principal acesso é pela A2, até ao nó do Fogueteiro, e de seguida pela EN 378. A partir de Setúbal o acesso faz-se pela EN 10 até Azeitão e pela EN 379. “(Câmara Municipal de Sesimbra, n.d.)

Sesimbra é um dos maiores concelhos da Península de Setúbal, ocupa uma área de 195,7 km² e abrange três freguesias Santiago, Castelo e Quinta do Conde. Tem um total de 52384 habitantes sendo que a Quinta do Conde é a freguesia com mais densidade populacional.

As faixas etárias até aos 45 anos preferem viver nas áreas circundantes, mas a pequena vila conta no seu perímetro administrativo com uma população de 5254 habitantes com mais de 65 anos para uma área de aproximadamente 2 km², o que corresponde a menos de 10% da população e a pouco mais de 1% da área geográfica do território municipal (Instituto Nacional de Estatística [INE], 2021).

A escolha de casa em freguesias, nomeadamente Castelo (Santana, Cotovia, Alfarim Meco) assenta em fatores importantes como: preço das casas, fácil acesso, estruturas escolares e centro de saúde.

A nível económico, o setor mais representado é o dos serviços, apresentando em 2011 (Ordenado segundo o nº de trabalhadores por conta de outrem, nos estabelecimentos) como principal setor empregador -1º Comércio a retalho em supermercados e hipermercados-2ª Pesca marítima-3º Construção de edifícios (residenciais e não residenciais) -4º Restaurantes tipo tradicional -5º Atividades de apoio social para pessoas idosas, com alojamento-6º Atividades de cuidados para crianças, sem alojamento-7º Hotéis com restaurante-8º Outras atividades especializadas de construção diversas, n.e.-9º Atividades de mediação imobiliária-10º Atividades de apoio social para pessoas com deficiência, sem alojamento (INE, 2021).

Destaca-se a importância do setor das pescas que abastece grande parte das superfícies comerciais nacionais e internacionais bem como outras indústrias transformadoras, bem como o

setor da hotelaria e similares, com um franco crescimento do alojamento local quer na concha de Sesimbra quer nas freguesias do Castelo (Meco, Alfarim) e Quinta do Conde.

A vila de Sesimbra, assim como a sua região, enfrenta um desafio significativo relacionado ao turismo. Apesar de oferecer uma ampla gama de atrações turísticas, que incluem tanto o seu rico património material como o seu património natural e atividades culturais, há dificuldades em atrair e manter visitantes. Isso manifesta-se através das baixas taxas de ocupação na época baixa e estadias curtas dos turistas (Turismo de Portugal, 2023).

Sesimbra é caracterizada como um destino turístico de city-break, onde a motivação principal dos turistas é explorar a vila, redondezas onde se inclui a Serra da Arrábida e as suas atrações, que incluem monumentos, arquitetura, cultura, compras e gastronomia. No entanto, muitos visitantes optam por estadias curtas em vez de prolongadas. A vila é, essencialmente, um destino de turismo em família ou ligada à atividade do mergulho, destacando-se pelas suas águas calmas e fácil acesso ao parque marinho Luís Saldanha. A vila possui um grande potencial para atrair visitantes que desejam explorar sua rica herança. Isso é respaldado pela análise de Mateus et al. (2009), que classifica Sesimbra como um destino de curta duração com um foco principal no património.

Assim, a vila precisa desenvolver estratégias para melhorar a retenção de visitantes e promover estadias mais longas, aproveitando o seu património como um ativo fundamental para o turismo. A sua situação geográfica faz com que usufrua de um microclima ameno e as acessibilidades a Lisboa são cómodas (cerca de 30 minutos de carro) e existe uma tendência para haver várias famílias espanholas nomeadamente de Badajoz (acerca de 3h de carro) pelo que a população tende a aumentar na vila com a fixação de comunidades francesas, belgas e holandesas, para usufruir de uma qualidade de vida muito agradável e até saudável.

A gastronomia típica assume a situação geográfica- o mar onde o peixe é rei, grelhado ou em caldeirada. Os mariscos também são muito apreciados. O doce típico é a Farinha torrada (bolo tipo barra energética) feito com farinha chocolate limão e que dura muitos meses com o mesmo sabor. Era o que os pescadores levavam para o mar para suportar dias a fio sem poder voltar a terra. O verão assume como o ponto alto do turismo, mas existem mais eventos durante os 365 dias do ano que tornam Sesimbra como ponto a visitar. São eles a passagem do ano (que atrai milhares de visitantes) para o já famoso evento no mar onde as escolas de mergulho se unem

para escrever com holofotes debaixo do mar o ano vindouro ; o Carnaval com os seus grupos Axé e escolas de samba com um mix de Portugal e Brasil com um desfile temático cheio de cor e alegria; a Páscoa que traz os Espanhóis com um período de férias mais alargado e que anima as ruas com a sua forma de estar; as festa de nosso Senhor da Chagas (muito ligado ao turismo religioso), que foi nos últimos dois anos uma grande aposta por parte da Câmara Municipal e que trouxe artistas de renome nacional e que por si só deram notoriedade à vila e o Mega Samba em Julho que atrai pessoas de todo o mundo para workshops de samba, tambor, atabaque, canto, passistas e tudo o que tem a haver com a influência brasileira e depois o tão afamado verão. Na verdade, todos estes eventos tanto de cariz religioso como de pagão animam e fazem vibrar a pequena vila Piscatória.

Ao longo das últimas décadas, o turismo tornou-se um dos maiores setores económicos no mundo, com dados de crescimento muito rápido (Instituto Nacional de Estatística, 2023) e sustentado, sendo como tal considerado um importante meio para o desenvolvimento, prosperidade e bem-estar socioeconómico dos concelhos, regiões e países. Mas com a vontade de crescer, receber mais turistas verificou-se um desenvolvimento desregulado e descoordenado que pode conduzir a um conjunto de riscos e impactos negativos na sociedade e nos recursos.

Segundo a opinião de Ferreira (2005, p. 4), “A conservação do património urbano é relevante enquanto fator de organização da comunidade e de planificação do território, elevação de um trajeto de valores participados, desde logo, no estabelecimento de decisões ou no planeamento de intervenções, sinónimo de cidadania coletiva”. Planear estrategicamente estes destinos deveria ser um foco, de uma série de aspetos importantes, para que num futuro que se quer muito próximo esse investimento se torne numa curva ascendente no que respeita ao desempenho e ao desenvolvimento equilibrado e sustentado do destino, aumentando a sua competitividade, sempre com um cariz sustentável (Turismo de Portugal, 2021).

Dentro deste contexto, o presente trabalho de dissertação procura fazer um estudo do sistema turístico da vila de Sesimbra, tendo em conta não só a oferta turística, mas também a acessibilidade dentro do conceito tão amplamente divulgado de “Smart-city” privilegiando os habitantes fornecendo as ferramentas necessárias a uma melhor qualidade de vida, tecnologias fornecendo informação “just in time” por exemplo as principais entradas e saídas da vila e a forma de ordenamento e gestão de parques e estacionamento, identificando falhas e respetivas

causas, bem como oportunidades a explorar, objetivando-se o desenvolvimento e otimização da atividade turística.

Neste trabalho, que se quer de investigação baseado em teoria e factos já existentes, pretende-se apresentar soluções criativas. Com a ajuda dos Stakeholders podemos chegar a uma conclusão válida de quais as ações direções e plano de desenvolvimento equilibrado e sustentabilidade em orgânicas que podem ser transformadas aos mesmo tempo em que o próprio destino se desenvolve nesta geografia tão especial que é a Serra da Arrábida.

O caso específico do estacionamento vem levantar muitas fragilidades numa arquitetura já por si desde há muitos anos fragilizada pelo rápido crescimento e desordenado. A mobilidade e os transportes públicos que servem a comunidade escolar e a gastronomia como fator “push” de alavancagem do destino.

3.2. Resultados de entrevistas enviadas a entidades da Câmara Municipal

Como forma de obter informação relacionada com Sesimbra e perceber a perspetiva da Autarquia perante a acessibilidade foram realizadas 4 perguntas específicas e enviadas por email.

Tendo em conta que sendo a CM de Sesimbra um ator fundamental na implementação e promoção de medidas de acessibilidade inclusiva, e atendendo a que a Vila de Sesimbra tem uma importante atividade turística, sendo visitada por pessoas com mobilidade reduzida e seniores, considera-se que Sesimbra pode ser um exemplo inspirador na promoção da acessibilidade inclusiva, pelo que foi proposta uma discussão em questões sobre as acessibilidades, qual é e qual deve ser o posicionamento em termos de oferta turística e de acessibilidades para visitantes com mobilidade reduzida e sénior, bem como as iniciativas realizadas nesse sentido.

A resposta do Sr Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra (Francisco de Jesus) aborda a questão da acessibilidade para visitantes com mobilidade reduzida e visitantes seniores na Vila de Sesimbra em termos gerais. Foi realizada uma avaliação da relevância dessa resposta em relação à pergunta:

1. **Reconhecimento da Importância da Acessibilidade:** A resposta começa com o reconhecimento da acessibilidade como um direito fundamental, o que é relevante para a pergunta. Isso demonstra uma compreensão da importância de tornar a Vila de Sesimbra acessível a todos, independentemente das suas capacidades.
2. **Contextualização da Realidade Local:** O Presidente da Câmara Municipal menciona a orografia do solo e a história do desenvolvimento da vila. Isso contextualiza a situação local, explicando por que a acessibilidade pode ser um desafio devido às características geográficas e históricas da área.
3. **Visão Transversal de Acessibilidade:** A resposta destaca a visão da Câmara Municipal de Sesimbra de proporcionar uma oferta segura, cómoda e confortável a todos, incluindo pessoas com mobilidade reduzida e seniores. Essa visão transversal indica um compromisso com a acessibilidade como um objetivo fundamental.

No entanto, a resposta não aborda detalhes específicos de ações, planos ou iniciativas concretas que a Câmara Municipal de Sesimbra está a providenciar para melhorar a acessibilidade na Vila.

Seria útil obter informações adicionais sobre medidas práticas que estão sendo implementadas ou planeadas para atingir os objetivos de acessibilidade mencionados na resposta.

Portanto, a resposta fornece um contexto geral e uma visão de acessibilidade, mas para uma análise mais aprofundada em relação à pergunta de fundo sobre acessibilidade ficaria já aqui uma porta aberta à exploração deste assunto sobre as ações específicas da câmara para melhorar a acessibilidade na Vila de Sesimbra.

A resposta à segunda pergunta sobre o posicionamento da Vila de Sesimbra perante os visitantes com mobilidade reduzida e visitantes seniores indica uma abordagem mais limitada, focada na disponibilidade de dados e estatísticas específicas. Em termos de análise da relevância da resposta em relação à pergunta:

1. **Limitações de Dados Disponíveis:** A resposta aponta para uma limitação da Câmara Municipal de Sesimbra em termos de dados específicos relacionados ao número de visitantes com mobilidade reduzida e visitantes seniores. Essa é uma observação importante, pois reconhece a falta de informações detalhadas para oferecer uma resposta completa.
2. **Perceção Subjetiva:** A resposta menciona a possibilidade de oferecer uma "perceção subjetiva" do posicionamento da Vila de Sesimbra no contexto turístico. Embora isso não forneça dados concretos, indica que a Câmara Municipal de Sesimbra pode oferecer uma visão qualitativa sobre como a vila é percebida por esses grupos de visitantes.
3. **Referência à Entidade Regional de Turismo:** A resposta menciona que a Entidade Regional de Turismo de Lisboa compila dados relacionados a estadias, dormidas e grupos etários. Isso sugere que a Câmara Municipal pode não ser a fonte primária de informações sobre visitantes, o que é uma consideração importante ao avaliar a relevância das respostas.

No geral, a resposta reconhece a limitação de dados específicos e oferece uma abordagem mais subjetiva para avaliar o posicionamento da Vila de Sesimbra em relação a esses grupos de visitantes. No entanto, para uma análise mais aprofundada, pode ser útil procurar dados da Entidade Regional de Turismo de Lisboa ou explorar outras fontes para obter informações mais detalhadas sobre a experiência de visitantes com mobilidade reduzida e seniores na vila. A

resposta da Câmara Municipal destaca a importância de dados precisos para uma avaliação mais completa.

A resposta à terceira pergunta destaca uma série de medidas implementadas pela Câmara Municipal de Sesimbra ao longo dos anos para melhorar a acessibilidade e potenciar a vinda de visitantes com mobilidade reduzida e visitantes sénior. Passamos a uma avaliação da relevância da resposta em relação à pergunta:

1. **Diversidade de Medidas Implementadas:** A resposta menciona uma ampla variedade de medidas que foram implementadas ao longo do tempo, cobrindo áreas como tecnologia da informação e comunicação, património e cultura, espaços públicos e infraestruturas urbanas. Isso demonstra um compromisso abrangente com a acessibilidade em várias áreas.
2. **Ênfase na Acessibilidade:** Muitas das medidas destacadas na resposta estão diretamente relacionadas à acessibilidade, como a remoção de barreiras arquitetónicas, a disponibilização de WI-FI público, a criação de passadiços de acesso a praias, a adesão ao Programa Praia Acessível e a instalação de um cais de embarque. Essas medidas visam melhorar a experiência dos visitantes com mobilidade reduzida e sénior.
3. **Cultural e Histórico:** A recuperação de edifícios históricos e a valorização do património cultural, como a reabilitação da Capela do Espírito Santo dos Mareantes e do Cineteatro João Mota, demonstram um compromisso em preservar o património local e torná-lo acessível a todos.
4. **Foco na Praia Acessível:** A adesão ao Programa Praia Acessível e a eleição da Praia do Ouro como a praia mais inclusiva de Portugal demonstram um esforço específico para garantir a acessibilidade nas zonas balneares, o que é relevante para os visitantes.

No geral, a resposta destaca ações concretas que foram tomadas para melhorar a acessibilidade na Vila de Sesimbra e atrair visitantes com mobilidade reduzida e sénior. Essas medidas demonstram um compromisso da autarquia em criar um ambiente mais inclusivo e acessível para todos os visitantes.

A resposta à quarta pergunta sobre as medidas planeadas para o futuro demonstra um compromisso contínuo da Câmara Municipal de Sesimbra em melhorar a acessibilidade e a experiência dos visitantes na vila. Passamos a uma avaliação da relevância da resposta:

1. **Diversidade de Medidas Planeadas:** A resposta destaca uma série de medidas planeadas que abrangem diversos aspetos, desde a melhoria do site de turismo até a criação de projetos digitais, passadiços sobrelevados para acesso pedonal, a criação de um centro de conhecimento e cultura marítima, a abertura de um novo núcleo museológico, a construção de um novo centro de saúde, e a requalificação de espaços públicos e infraestruturas urbanas. Essa diversidade de medidas mostra um compromisso abrangente com a acessibilidade e a qualidade de vida na vila.
2. **Ênfase na Acessibilidade:** Muitas das medidas planeadas são diretamente relacionadas à acessibilidade, como o passadiço sobrelevado para acesso pedonal e a melhoria da aderência do pavimento. Isso demonstra uma consideração específica para as necessidades de visitantes com mobilidade reduzida e séniores.
3. **Visão de Longo Prazo:** A resposta também destaca que algumas das medidas planeadas são a médio prazo, o que indica um compromisso contínuo e a longo prazo com a melhoria da acessibilidade e da experiência dos visitantes.
4. **Enfoque em Acessibilidade Digital:** A melhoria do site de turismo, observando critérios de acessibilidade, é uma medida importante para a acessibilidade digital, permitindo que informações turísticas sejam acessíveis a todos.

No geral, a resposta fornece uma visão abrangente das medidas planeadas para o futuro, demonstrando um compromisso contínuo com a acessibilidade e a qualidade de vida na Vila de Sesimbra.

Entrevista Sra. Vereadora do turismo da Camara Municipal de Sesimbra (Argentina Marques)

A resposta da Vereadora do Turismo de Sesimbra à primeira pergunta contém informações importantes sobre as principais barreiras físicas em Sesimbra que dificultam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida e idosos a locais turísticos e de lazer, bem como as medidas tomadas pela Câmara Municipal para abordar essas questões. Aqui está uma avaliação da resposta:

1. **Reconhecimento das Barreiras Físicas:** A resposta da Vereadora começa por reconhecer a natureza desafiadora de tornar um destino turístico acessível, especialmente em uma localidade que não foi originalmente planeada com a acessibilidade em mente. Isso demonstra a conscientização das barreiras existentes.
2. **Exemplos Concretos de Melhorias:** A resposta fornece exemplos concretos de locais acessíveis, como o Museu Marítimo, a Capela do Espírito Santo dos Mareantes e espaços exteriores da Fortaleza, Cabo Espichel e Castelo. Esses exemplos mostram um compromisso tangível com a acessibilidade.
3. **Praias Acessíveis:** A resposta destaca a parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal para tornar as praias mais acessíveis, incluindo a Praia do Ouro, que é totalmente acessível, e a Praia do Moinho de Baixo, que também é adaptada para receber pessoas com mobilidade reduzida.
4. **Atividades e Formações:** Menciona a realização de atividades como stand-up paddle em pranchas adaptadas e ações em parceria com associações locais. Isso demonstra a promoção de atividades inclusivas para pessoas com necessidades específicas.
5. **Sensibilização e Formação:** Destaca a promoção de formações e workshops para sensibilizar parceiros para a acessibilidade, reconhecendo a importância da educação e sensibilização.
6. **Diagnóstico de Acessibilidade:** A referência ao diagnóstico realizado pela Accessible Portugal mostra o esforço da Câmara Municipal em avaliar a situação atual da acessibilidade em Sesimbra.
7. **Infraestrutura e Estacionamento:** Menciona a criação de espaços de estacionamento para mobilidade reduzida, adaptação de passeios com piso seguro e não escorregadio, e

passadeiras com piso rebaixado. Também aponta o uso de materiais apropriados para cegos.

8. **Equilíbrio entre Acessibilidade e Necessidades:** Reconhece o desafio de encontrar um equilíbrio entre a acessibilidade e a necessidade de evitar estacionamento indevido. Isso demonstra uma abordagem ponderada para resolver questões complexas.

No geral, a resposta fornece uma visão abrangente das medidas que a Câmara Municipal de Sesimbra tem adotado para lidar com as barreiras físicas à acessibilidade no turismo. Existe um destaque no compromisso em tornar Sesimbra mais inclusiva e acessível a todos os visitantes, incluindo pessoas com mobilidade reduzida e idosos.

A resposta da Vereadora do Turismo de Sesimbra à segunda pergunta aborda a acessibilidade em estabelecimentos turísticos em Sesimbra. Nesta perspetiva podemos avaliar a resposta da seguinte forma:

1. **Reconhecimento da Variedade de Estabelecimentos:** A resposta começa por reconhecer a existência de vários estabelecimentos hoteleiros, alojamentos e restaurantes totalmente acessíveis em Sesimbra, bem como outros que são acessíveis em algumas áreas. Isso demonstra a variedade de opções disponíveis para turistas com necessidades específicas.
2. **Conformidade com a Legislação:** É mencionado que todos os novos equipamentos, incluindo hotéis, alojamentos e restaurantes, respeitam a legislação em vigor relacionada à acessibilidade. Isso reflete o compromisso com a conformidade legal.
3. **Desafios em Edifícios Antigos:** A resposta também aborda a questão de edifícios antigos no casco velho da Vila e na freguesia rural que podem ter instalações em edifícios exíguos, tornando a adaptação às exigências de acessibilidade mais desafiadora. Isso reconhece as limitações de infraestrutura em edifícios mais antigos.
4. **Sensibilidade dos Empresários:** Destaca que muitos empresários demonstram sensibilidade em relação à adaptação dos seus estabelecimentos às necessidades da população sénior e, sempre que possível, a pessoas com mobilidade reduzida. Isso mostra um compromisso contínuo em melhorar a acessibilidade.

5. **Lacunas para Cegos:** A resposta destaca uma lacuna significativa em relação à acessibilidade para cegos. Menciona que a maioria dos estabelecimentos não estão adaptados, seja em termos de arquitetura ou na disponibilização de informações em formatos acessíveis, como cardápios em linguagem adaptada. Isso identifica uma área de melhoria crítica.

No geral, a resposta fornece uma visão abrangente da acessibilidade em estabelecimentos turísticos em Sesimbra. São latentes os desafios de adaptar edifícios antigos e destaca o compromisso contínuo com a melhoria da acessibilidade, especialmente para a população sénior. Além disso, identifica uma área específica que requer atenção, a acessibilidade para cegos.

A resposta da Vereadora do Turismo de Sesimbra à terceira pergunta concentra-se na acessibilidade dos transportes públicos em Sesimbra.

Informação sobre Frota Acessível: A resposta começa por fornecer informações relevantes sobre a frota de transportes públicos em Sesimbra. Menciona que 76% da frota existente está equipada com condições de acessibilidade total para passageiros com mobilidade reduzida (PMR). Essas condições incluem espaço para cadeira de rodas, espaldares e rampas de acesso. Isso demonstra um compromisso em fornecer meios de transporte acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida.

1. **Características Específicas dos Veículos:** A resposta detalha as características dos veículos utilizados no serviço especial de mobilidade reduzida, como bancos com cintos de segurança, plataforma elevatória elétrica para acesso de cadeiras de rodas e sistemas de fixação e bloqueio de cadeira de rodas. Esses detalhes são importantes para compreender como os transportes públicos estão equipados para atender às necessidades dos passageiros com mobilidade reduzida.
2. **Ampliação da Acessibilidade:** A resposta destaca que a introdução desta nova frota ajudou a preencher uma lacuna significativa que existia em relação aos transportes públicos anteriores, que não forneciam o mesmo nível de apoio, especialmente para passageiros em cadeira de rodas. Isso indica um esforço para melhorar a acessibilidade dos transportes públicos em Sesimbra.

No geral, a resposta fornece informações claras sobre as medidas tomadas para melhorar a acessibilidade nos transportes públicos em Sesimbra. Demonstra o compromisso em atender às

necessidades das pessoas com mobilidade reduzida e fornece detalhes sobre como a nova frota foi projetada para tornar o transporte público mais acessível.

A resposta da Vereadora do Turismo de Sesimbra à pergunta sobre acessibilidade das informações turísticas na região é franca e aponta para áreas que precisam de melhorias.

Avaliação da resposta:

1. **Acessibilidade na Informação Turística:** A resposta reconhece que a acessibilidade das informações turísticas em Sesimbra ainda está numa fase inicial, mas menciona que alguns equipamentos culturais já têm informações em formato QR Code com suporte áudio e vídeo. Isso demonstra um esforço inicial para tornar a informação turística mais acessível para pessoas com mobilidade reduzida e idosos.
2. **Intenção de Melhorias:** A resposta enfatiza a intenção da CM em continuar a desenvolver este projeto, criando informações escritas e áudio mais adaptadas a esse público. Também menciona a intenção de disponibilizar informações escritas para cegos no próximo biênio.
3. **Desafios a Serem Superados:** A resposta reconhece que a informação digital requer melhorias, como a legendagem de filmes informativos. Isso demonstra que a CM está ciente dos desafios e está disposta a trabalhar na superação deles.

No geral, a resposta reconhece as áreas que precisam de melhorias em relação à acessibilidade das informações turísticas em Sesimbra e destaca a intenção de realizar melhorias significativas.

A resposta da Vereadora do Turismo de Sesimbra à pergunta sobre a promoção da conscientização sobre acessibilidade entre os estabelecimentos comerciais é honesta e destaca o trabalho que ainda precisa ser feito para sensibilizar o setor económico. Aqui está uma avaliação da resposta:

1. **Reconhecimento de Um Longo Caminho a Percorrer:** A resposta reconhece a extensão do trabalho a ser feito para conscientizar os estabelecimentos comerciais sobre a importância da acessibilidade. Isso mostra uma compreensão da complexidade da questão.

2. **Ações Iniciais:** A resposta menciona a realização de workshops com a atividade económica e reuniões individuais com estabelecimentos de diferentes tipos, como hotéis, alojamentos e restaurantes. Essas ações iniciais demonstram o compromisso da CM de Sesimbra em iniciar o diálogo com o setor comercial para promover a acessibilidade.
3. **Destaque na Importância da Conscientização:** A resposta enfatiza a importância da conscientização em várias áreas, incluindo o acesso a espaços, o rebaixamento de balcões e a adaptação de materiais de comunicação. Além disso, destaca que a criação de dinâmicas para tornar Sesimbra acessível a todos é urgente.

No geral, a resposta destaca que a conscientização sobre acessibilidade entre os estabelecimentos comerciais de Sesimbra é um desafio em andamento, com ações iniciais para promover a mesma. Este ponto revela que a acessibilidade será uma prioridade, mas também destaca a necessidade contínua de esforços nessa área.

3.2.1 Análise dos resultados

O Presidente da Câmara de Sesimbra e a Vereadora do Turismo destacaram várias iniciativas e esforços da autarquia para promover a acessibilidade em Sesimbra. Reconheceram os desafios de tornar uma localidade historicamente não planeada para acessibilidade mais inclusiva, mas enfatizaram o compromisso contínuo de melhorar a acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e idosos. A Câmara Municipal tem investido em projetos de requalificação urbana, criando espaços de estacionamento para mobilidade reduzida, adaptando passeios com pedra rugosa para maior segurança, implementando passarelas com piso rebaixado e utilizando materiais adequados para cegos. Existe uma colaboração estreita com o Instituto Politécnico de Setúbal para oferecer praias acessíveis. Em relação a estabelecimentos turísticos, a Câmara observou que a maioria dos novos empreendimentos atende às regulamentações de acessibilidade. No entanto, reconheceram a necessidade de sensibilização, especialmente no que diz respeito a informações acessíveis para cegos. Sobre transporte público, existe a informação que a Carris Metropolitana está a fazer melhorias significativas em termos de acessibilidade na frota, com rampas de acesso e assentos com cintos de segurança. Em relação às informações turísticas, a Câmara está no início de projetos que incluem QR Codes com informações em áudio e vídeo, com planos de expandir essas iniciativas. A disponibilização de informações escritas para cegos e a legendagem de filmes informativos são áreas que o

departamento do turismo planeia melhorar. Quanto à conscientização nos estabelecimentos comerciais, reconhece-se a necessidade de sensibilizar os empresários para a importância da acessibilidade e planeia-se desenvolver workshops e reuniões individuais para promover essa conscientização. Em resumo, as respostas destacam o progresso significativo, mas contínuo, em direção à acessibilidade em Sesimbra, com um compromisso firme de tornar a localidade mais inclusiva para todas as pessoas, independentemente das suas necessidades específicas.

3.3. Resultados dos questionários

3.3.1. Amostra

A amostra é composta por 108 indivíduos, dos quais 49% são do sexo masculino e 48% do sexo feminino, com 2% não-binários e 1% que prefere não mencionar. O processo de amostragem é por conveniência, tratando-se de um processo não aleatório. O questionário é de respostas múltiplas.

Em termos de **Idade**, a amostra tem uma média de 71 anos ($M=71$), tendo o grupo com Incapacidade Ausente ou Ligeira (IAL) uma idade média de 70 anos ($M=70,2$) e o grupo com Incapacidade Marcada ou Severa (IMS) uma idade média de 75 anos ($M=75$).

Observando por faixas etárias, verifica-se que 56% tem mais de 70 anos, seguido por 33% com idades entre os 60 e os 69 anos; 7% tem entre os 50 e os 59 anos e 4% tem até 49 anos.

Quanto ao **Grau de Escolaridade**, observa-se que 43% da amostra tem uma educação ao nível do ensino superior (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento), seguido por 30% menciona ter o Ensino secundário ou curso profissional, seguido por 26% que menciona ter a educação básica ou consegue apenas ler e escrever, com 1% a indicar não saber ler ou escrever.

Quanto ao **Estado Civil**, 61% menciona estar casado ou em união de facto, seguido por 17% de pessoas viúvas, 15% de divorciados/separados e 7% de pessoas solteiras.

No que se refere à **Situação Profissional**, 74% da amostra indica estar reformada, seguido por 14% que menciona ser trabalhador independente, com 3% de pessoas empregadas ou domésticas, e 2% a indicar serem estudantes.

Em termos de **Nacionalidade**, 41% da amostra é composta por pessoas de Portugal, seguido por 14% de pessoas de nacionalidade espanhola, 10% de pessoas francesas, bem como 8% de pessoas alemãs. Outras nacionalidades compõem a amostra, como pode ser observado na Tabela 1.

Os participantes foram questionados quanto à sua **perceção de rendimento mensal** disponível, com 49% a assinalar que o seu rendimento mensal é suficiente para viver, 43% mencionaram que o seu rendimento mensal lhe permite viver confortavelmente, e 9% a indicar que é difícil ou muito difícil viver com o seu rendimento mensal.

Por último, os visitantes foram questionados sobre o seu **Grau de Incapacidade** percebido, tendo 44% indicado que não sentem limitações nas atividades físicas diárias, 39% assinalaram uma ligeira limitação física diária; 14% indicou ter uma limitação acentuada nas atividades físicas diárias (envolvendo o uso de suporte físico) e 3% indicou ter uma incapacidade de realizar qualquer atividade física sem recurso a apoio de terceiros.

Estes resultados podem ser observados na tabela 2.

Tabela 2. Sociodemográficas

		N	%
Sexo	Masculino	53	49
	Feminino	52	48
	Não binário/terceiro género	2	2
	Prefere não dizer	1	1
	Total	108	100
Faixas etárias	Até aos 49 anos	4	4
	De 50 a 59 anos	8	7
	De 60 a 69 anos	35	33
	Mais de 70 anos	60	56
	Total	107	100
	Prefere não dizer	1	
	Total	108	
Grau de Escolaridade	Não consegue ler ou escrever	1	1
	Consegue ler e escrever	17	16
	Educação básica (1º ao 9º ano)	11	10
	Ensino secundário ou curso profissional	32	30
	Bacharelato	5	5
	Licenciatura	22	20
	Mestrado	9	8
	Doutoramento	11	10
	Total	108	100
Estado civil	Solteiro	8	7
	Casado, união de facto ou similar	66	61
	Divorciado ou separado	16	15
	Viúvo	18	17
	Total	108	100
Situação profissional	Empregado	3	3
	Trabalhador Independente desempregado	15	14
	Reformados	5	5
	Doméstico	80	74
	Estudante	3	3
		2	2
	Total	108	100
Nacionalidade	PT	44	41

	ES	15	14
	FR	11	10
	GER	9	8
	IT	7	7
	USA	5	5
	CH	4	4
	UK	3	3
	IRL	3	3
	DK	3	3
	SWE	1	1
	Noruega	1	1
	NL	1	1
	Total	107	100
	Não responde	1	
Total		108	
Perceção de rendimento mensal	É muito difícil viver com o meu rendimento	6	6
	É difícil viver com o meu rendimento	3	3
	O meu rendimento é suficiente para viver	53	49
	O meu rendimento permite-me viver confortavelmente	46	43
	Total	108	100
Grau de incapacidade	Sem limitações nas atividades físicas diárias	48	44
	Ligeira limitação nas atividades físicas diárias	42	39
	Limitação acentuada nas atividades físicas diárias (uso de bengalas, muletas, andarrilho)	15	14
	Incapacidade de realizar qualquer atividade física diária sem recurso a terceiros	3	3
	Total	108	100

3.3.2. Perfil de viagens

Seguidamente, procedeu-se à divisão da amostra por grupo de IAL e IMS, e procurou-se traçar um breve perfil turístico dos participantes, incidindo no tipo de viagem que realizam.

Deste modo, observa-se que no **grupo IMS**, 56% viaja duas ou três vezes por ano, seguido por 33% que refere viajar quatro vezes ou mais ao longo do ano, e apenas 11% a indicar fazê-lo uma vez. O motivo de viagem é o Lazer para 78% do grupo, com 22% a assinalar outro motivo (Saúde), sendo que para 72% as viagens realizadas são nacionais e internacionais e para 17% são internacionais, conforme tabela 3

Já no **grupo IAL**, observa-se que 47% viaja duas ou três vezes por ano, seguido por 29% que refere viajar quatro vezes ou mais ao longo do ano, com 19% a indicar fazê-lo uma vez, e 6% a mencionar que nunca viaja. O motivo de viagem é o Lazer para 84% do grupo, com 12% a

assinalar outro motivo (Saúde), sendo que para 49% as viagens realizadas são domésticas e internacionais e para 26% são internacionais ou nacionais, conforme tabela 3.

Tabela 3. Perfil de Viagens, por grupo de incapacidade

		Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
		N	%	N	%
Viagens por ano	Nunca viajo	5	6	-	-
	1 vez	17	19	2	11
	2 to 3 vezes	42	47	10	56
	4 ou mais vezes	26	29	6	33
	Total	90	100	18	100
Motivo da viagem	Lazer	76	84	14	78
	Trabalho	3	3	-	-
	Outra	11	12	4	22
	Total	90	100	18	100
Tipo de viagem habitual	Nacional	23	26	2	11
	Internacional	23	26	3	17
	Ambas	44	49	13	72
	Total	90	100	18	100,0

Os visitantes que constituem os dois grupos foram questionados sobre os motivos pelos quais não viajam mais vezes.

Para os participantes do **grupo IMS**, 56% menciona não viajar com mais regularidade por motivos de saúde, seguido por 50% que refere se dever à falta de informações sobre acessibilidade nos destinos, seguido por 33% por motivos económicos e por falta de acessibilidades nos destinos.

Outros motivos foram assinalados, conforme tabela 4.

Já no **grupo IAL**, 39% menciona que não viaja com mais frequência devido a motivos económicos, 29% refere a falta de tempo, e 21% assinala motivos familiares.

Estes e outros resultados podem ser observados na tabela 4.

Tabela 4. Motivos pelos quais não viaja mais vezes, por grupo de incapacidade

	Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
	N	%	N	%
Motivos de saúde	11	12	10	56
Falta de informações sobre acessibilidade nos destinos	5	6	9	50
Motivos económicos	35	39	6	33
Falta de acessibilidade no destino (alojamento, transporte)	7	8	6	33
Motivos familiares	19	21	2	11
Motivos profissionais	16	15		
Falta de companhia	13	14	2	11
Não quer viajar	11	12	2	11
Falta de tempo	26	29	1	6
Não sabe/Não responde	7	6	1	6
Outra	16	18	-	-

Questionados sobre o tipo de destino turístico, (Cidades históricas; Praias; Natureza; Centros urbanos; Parques de diversão; Termalismo; Aventura; Outro) com possibilidade de escolha múltipla, qual a que mais preferem, 89% dos participantes do **grupo IMS** indicou a Natureza, seguido de 72% a assinalar as Praias e de 61% que indicou as Cidades Históricas.

Já no que diz respeito aos participantes do grupo IAL, 67% indicou a Natureza como destino turístico preferido, juntamente com 67% que assinalou as Praias, seguido de 47% que indicaram as Cidades Históricas.

Estes e outros resultados podem ser observados na tabela 5.

Tabela 4. Que tipo de destino turístico mais lhe atrai, por grupo de incapacidade

	Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
	N	%	N	%
Natureza	60	67	16	89
Praias	60	67	13	72
Cidades históricas	42	47	11	61
Aventura	21	23	3	17
Termalismo	12	13	3	17
Centros urbanos	19	21	2	11
Parques de diversão	10	11	1	6

3.3.3. Fatores na decisão de compra de viagens

Quando questionados sobre os fatores que mais influenciam na decisão de escolha de viagens, 56% dos participantes do **grupo IMS** indicaram as **condições de acessibilidade dos destinos**, seguido por 50% que indicou o clima no destino e de 44% que assinalou a oferta turística atraente bem como as recomendações de amigos e familiares. Outros resultados podem ser observados na tabela 6.

No que refere aos participantes do **grupo IAL**, **57%** assinalam **a oferta turística atraente** e o clima no destino como fatores mais salientes, seguido pela recomendação de amigos e/ou familiares indicado por 30%, e pelo preço e segurança no destino, que foi indicado por 29% dos participantes do grupo, conforme tabela 6.

Tabela 6. Fatores para a tomada de decisão, por grupo de incapacidade

	Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
	N	%	N	%
Condições de acessibilidade dos destinos	10	11	10	56
Clima no destino	51	57	9	50
Oferta turística atraente	51	57	8	44
Recomendações de amigos e/ou familiares	27	30	8	44
Recomendações de agências de viagens e operadores turísticos	12	13	5	28
Segurança no destino	26	29	4	22
Promoções especiais	11	12	4	22
Experiências positivas ou negativas em viagens anteriores	19	21	3	17
Preço	26	29	1	6
Epidemias e exigências de vacinação no destino	2	2	-	-
Outra	2	2	-	-
Destinos pouco convencionais		1	-	-
Ir para onde há o mínimo de turistas		1	-	-

3.3.4. Perfil de organização da Viagem

Seguidamente os participantes dos grupos IMS e IAL foram questionados quanto à época, extensão, organização e companhia que têm para o seu período de férias.

No que se refere ao **grupo IMS**, quanto ao período em que habitualmente costumam viajar, 50% assinalam ser indiferente, com 22% a indicar tanto a baixa como a alta temporada.

Quanto à **duração média das viagens**, 44% menciona até os sete dias, seguido por 28% a indicar mais de 7 dias até 15 dias.

Em termos de **organização das viagens**, 67% menciona que são os familiares e/ou amigos que organizam as viagens, seguido por 28% que indicaram as agências de viagens ou operadores turísticos a que recorrem.

Quanto ao **apoio de terceiros** foram realizadas 3 questões em separado para que melhor se percebesse em que contexto viajam os inquiridos, assim sendo: durante as viagens, 78% indicou que precisa desse suporte de familiares e/ou amigos, com 67% a assinalar que **costuma viajar** com os seus familiares e/ou amigos, sendo que para 61% é costume viajar algumas vezes com pessoas que possuem necessidades especiais.

Observando os resultados do **grupo IAL**, quanto ao período em que habitualmente costumam viajar, 56% assinalam ser indiferente, com 24% a indicar a época alta como a habitual.

Quanto à **duração média das viagens**, 44% menciona até os sete dias, seguido por 30% a indicar mais de 7 dias até 15 dias.

Em termos de **organização das viagens**, 51% menciona que são os familiares e/ou amigos que organizam as viagens, seguido por 31% que indica organizar sozinho essas viagens.

Quanto ao **apoio de terceiros** durante as viagens, 78% indicou que não precisa desse suporte, com 19% a assinalar que precisa de ajuda de familiares e/ou amigos. Já no que se refere **com quem costuma viajar**, 49% assinala familiares e/ou amigos, seguido de 34% que indicou o/a companheiro/a, sendo que 53% indicou viajar raramente com pessoas que possuem necessidades especiais.

Estes e outros resultados podem ser observados na Tabela 7.

Tabela 7. Época, extensão, organização e companhia durante das férias, por grupo de incapacidade (%)

		Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
		N	%	N	%
Em que época do ano costuma viajar?	Baixa temporada (outubro a abril)	18	20	4	22
	Alta temporada (maio a setembro)	22	24	4	22
	Indiferente	50	56	9	50
	Total	90	100	17	94
Qual é a duração média das suas viagens?	até 3 dias	9	10	1	6
	até 7 dias	40	44	8	44
	até 15 dias	27	30	5	28
	15 dias ou mais	14	16	4	22
	Total	90	100	18	100
Quem o(a) ajuda a organizar as suas viagens?	Ninguém, organizo sozinho	28	31	1	6
	Familiares e/ou amigos	46	51	12	67
	Agências de viagens ou operadores turísticos	14	16	5	28
	Outro	2	2	-	-
	Total	90	100	18	100
Precisa de ajuda durante as suas viagens?	Não preciso de ajuda	70	78	2	11
	Sim, de familiares e/ou amigos	17	19	14	78
	Sim, de um cuidador	2	2	2	11
	Total	90	100	18	100
Com quem costuma viajar?	Sozinho(a)	13	14	-	-
	Com um(a) companheiro(a)	31	34	6	33
	Em excursões	2	2	-	-
	Com familiares e/ou amigos	44	49	12	67
	Total	90	100	18	100
Costuma viajar com outras pessoas que possuem necessidades específicas?	Nunca	25	28	1	6
	Raramente	48	53	4	22
	Algumas vezes	12	13	11	61
	Frequentemente	5	6	1	6
	Sempre	-	-	1	6
	Total	90	100	18	100

3.3.5. Informação prévia sobre Acessibilidades

Outra questão colocada aos participantes deste estudo procurou saber se os sujeitos procuram informação sobre as acessibilidades existentes no destino, antes de realizarem a viagem.

Os resultados foram muito óbvios, com 100% das pessoas do grupo IMS a indicar que procuram essa informação prévia, e 89% dos elementos do grupo IAL a indicar essa busca de informação.

As fontes dessa informação são : internet para 89% das pessoas do grupo IMS e 78% para as do grupo IAL, seguido por 67% e 51% junto de familiares e/ou amigos, respetivamente.

Estes e outros resultados podem ser observados na tabela 8.

Tabela 8. Perfil de busca de informação sobre acessibilidades no destino de férias, por grupo de incapacidade

		Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
		N	%	N	%
Procura informações sobre as suas acessibilidades antes de realizar uma viagem?	Sim	80	89	18	100
	Não	10	11	-	-
	Total	90	100	18	100
Onde pesquisa essa informação	Através de pesquisas na Internet	70	78	16	89
	Com familiares ou amigos	46	51	12	67
	Em anúncios, brochuras, guias de viagem, livros e artigos	23	26	1	6
	Com turistas experientes	20	22	4	22
	Em agências de viagens ou operadores turísticos	16	18	4	22
	Em redes sociais	16	18	4	22
	Em agências de viagens ou operadores turísticos especializados em questões de acessibilidade	10	11	7	39
	Em organizações (associações, fundações, empresas) para pessoas com necessidades especiais	5	6	3	17
Outro	3	3	1	6	

3.3.6. Importância da informação prévia sobre Acessibilidades

Os participantes dos dois grupos foram também questionados quanto à importância que dão na obtenção de informação prévia sobre as acessibilidades, antes da sua viagem.

Estes resultados foram identificados em termos gerais (com a variável “importância da informação”) e em termos específicos, observando-se os resultados obtidos para cada uma das doze dimensões presentes.

Assim, primeiramente, observou-se existirem diferenças estatisticamente significativas (identificadas através do teste não paramétrico U de Mann Whitney) entre o grupo IMS e IAL quanto à importância que dão na busca desta informação, com o grupo IMS a valorizar mais, $M=4.4$, comparativamente com o grupo IAL, $M= 3.9$ [$U=1.125.0$, $p=0.009$].

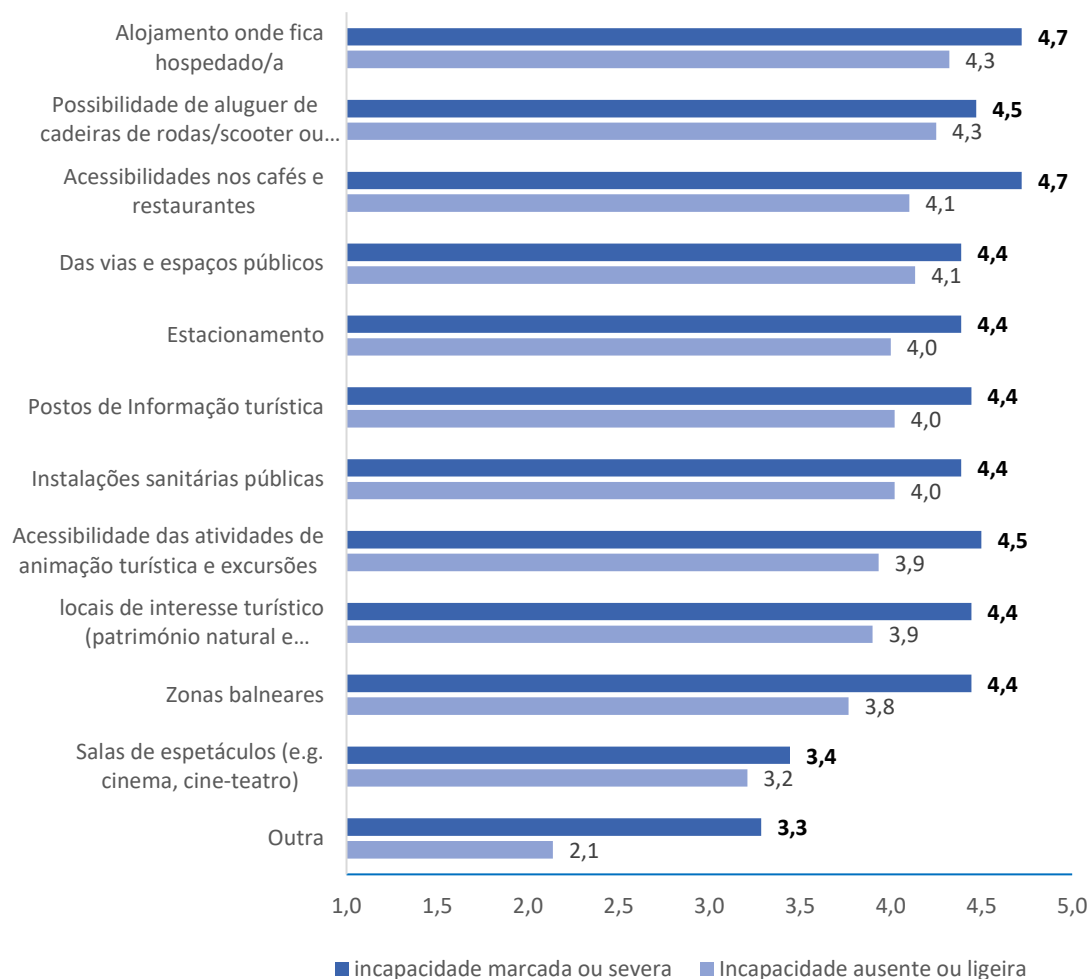
Isto é, os participantes do grupo IMS dão mais importância à obtenção de informação prévia sobre acessibilidades antes de iniciarem uma viagem, comparativamente com os participantes do grupo IAL.

Olhando de modo particular para cada uma das variáveis, observamos diferenças estatisticamente significativas quanto à média da importância dada pelos elementos do grupo IMS quando comparada com a média do grupo IAL, no acesso a informação sobre **estacionamento*** [$M= 4.4$, $M=4.0$; $U= 971.5$, $p=0.054$], nas **acessibilidades nos cafés e restaurantes**, [$M= 4.7$, $M=4.1$, $U= 1.142$, $p=0.001$]; **Postos de informação turística*** [$M= 4.4$, $M=4.0$, $U= 1.027$, $p=0.054$]; **Zonas balneares** [$M= 4.4$, $M=3.8$, $U= 1.059$, $p=0.010$]; **Locais de interesse turístico** [$M= 4.4$, $M=3.9$, $U= 1.108$, $p=0.007$], nas **acessibilidade das atividades turísticas e excursões** [$M= 4.5$, $M=3.9$, $U= 1.083$, $p=0.017$], conforme pode ser observado no gráfico 2.

Ou seja, as pessoas com grau de incapacidade mais elevado valorizam mais a procura de informação sobre acessibilidades nas áreas do estacionamento, acessibilidades dos cafés e restaurantes, postos de informação turística, zonas balneares, locais de interesse turístico e acessibilidades das atividades turísticas e excursões, comparativamente com as pessoas com grau de incapacidade mais baixo.

Nota: * próximo da significância estatística, considerando o nível de significância de 0,05.

Gráfico 2. Importância atribuída na obtenção de informação sobre acessibilidades, por grupo de incapacidade



3.4. Visita à vila de Sesimbra

3.4.1. Relação do visitante com a Vila de Sesimbra

Seguidamente, quisemos saber qual a relação do visitante com a Vila de Sesimbra.

Observamos que para 28% das pessoas no **grupo IMS** foi a primeira vez a visitar a vila, e 38% para as pessoas no **grupo IAL**.

Quando questionados sobre a regularidade das visitas, para aqueles que mencionaram não ser a primeira vez, observa-se que 39% do **grupo IMS** visitou mais de cinco vezes, e 29% do grupo

IAL visitou mais de cinco vezes, pelo que podemos dizer que os dois grupos são frequentes na sua visita à Vila de Sesimbra.

Por último, questionados sobre quando aconteceu a última visita à Vila de Sesimbra, observa-se que assinalam há mais de 12 meses 44% das pessoas do **grupo IMS** e 56% do **grupo IAL**, com o motivo mais assinalado pelo qual visitaram a Vila de Sesimbra com o objetivo de passar Férias e para Visitar a Vila de Sesimbra, respetivamente, conforme Tabela 9.

Tabela 9. Perfil de visita à Vila de Sesimbra, por grupo de incapacidade

		Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
		N	%	N	%
primeira visita Sesimbra	Sim	34	38	5	28
	Não	56	62	13	72
Quantas visitas	1 vez	14	16	2	11
	2 a 3 vezes	15	17	2	11
	4 a 5 vezes	2	2	2	11
	Mais de 5 vezes	25	29	7	39
última visita	No passado mês e até ao presente	16	18	4	22
	Nos últimos seis meses	11	12	6	33
	Nos últimos doze meses	13	14	-	-
	Há mais de 12 meses	50	56	8	44
	Total	90	100	18	100
Motivo da Visita	Para visitar a vila de Sesimbra	63	70	6	33
	Por motivo de férias	46	51	9	50
	Pela gastronomia	21	23	2	11
	Fim-de-semana de férias	19	21	4	22
	Participar nas festividades do ano novo	1	1	2	11
	Participar nas festividades do Carnaval	2	2	-	-
	Participar nas festividades da Páscoa	1	1	1	6

3.5. Acessibilidades na Vila De Sesimbra

3.5.1. Facilidade em aceder a informação sobre Acessibilidades

Seguidamente, quisemos saber como foi a relação dos visitantes da Vila de Sesimbra em termos de Acessibilidades, nomeadamente quanto à facilidade (ou dificuldade) com que se depararam na obtenção de informação sobre as acessibilidades na Vila.

Assim, primeiramente, observou-se existirem diferenças estatisticamente significativas (identificadas através da realização do teste não paramétrico U de Mann Whitney) entre o grupo IMS e IAL quanto à facilidade que tiveram na busca desta informação, com o grupo IMS a indicar uma menor facilidade, $M=2.7$, comparativamente com o grupo IAL, com uma média de $M= 3.3$ [$U=477.0$, $p=0.006$].

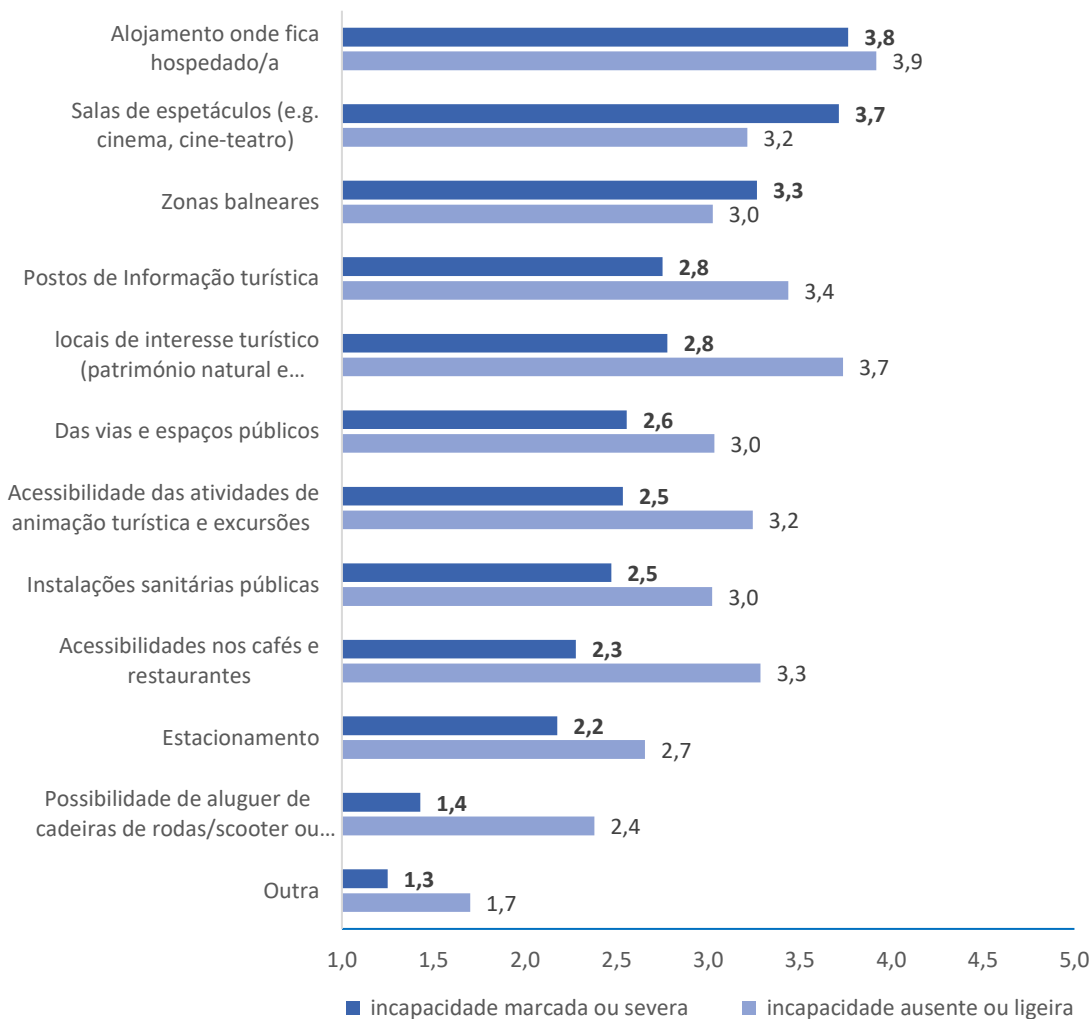
Isto é, os participantes do grupo IMS indicaram em média menor facilidade na obtenção de informação sobre acessibilidades quando comparando com as pessoas do grupo IAL, que em média indicaram maior facilidade na obtenção dessa informação.

Olhando de modo particular para cada uma das variáveis, observamos diferenças estatisticamente significativas quanto à média da importância dada pelos elementos do grupo IMS quando comparada com a média do grupo IAL, no acesso a informação sobre **Instalações sanitárias públicas** [$M= 2.5$, $M=3.0$; $U= 530.50$, $p=0.043$], nas **Salas de espetáculos*** [$M= 3.2$, $M=3.7$, $U= 642,50$ $p=0.052$] **acessibilidades nos cafés e restaurantes**, [$M= 2.3$, $M=3.3$, $U= 428,50$ $p=0.003$]; **Postos de informação turística** [$M= 2.8$, $M=3.4$, $U= 470,00$ $p=0.031$]; **Locais de interesse turístico** [$M= 2.8$, $M=3.7$, $U= 467,00$ $p=0.005$], nas **acessibilidade das atividades turísticas e excursões** [$M= 2.5$, $M=3.2$, $U= 367,50$ $p=0.033$], e **Possibilidade de alugar cadeira de rodas** [$M= 1.4$, $M=2.4$, $U= 185,00$ $p=0.015$], conforme pode ser observado no gráfico 3.

Isto é, as pessoas com grau de incapacidade mais elevado assinalaram uma menor facilidade na obtenção de informação sobre acessibilidades nas áreas de **Instalações sanitárias públicas**, nas **Salas de espetáculos**, **acessibilidades nos cafés e restaurantes**, **Postos de informação turística**, **Locais de interesse turístico**, nas **acessibilidade das atividades turísticas e excursões** e na **Possibilidade de alugar cadeira de rodas**, comparativamente com as pessoas com grau de incapacidade mais baixo, que em média assinalaram maior facilidade.

Nota: * próximo da significância estatística, considerando o nível de significância de 0,05.

Gráfico 3. Facilidade na obtenção de informação sobre acessibilidades na Vila de Sesimbra, por grupo de incapacidade



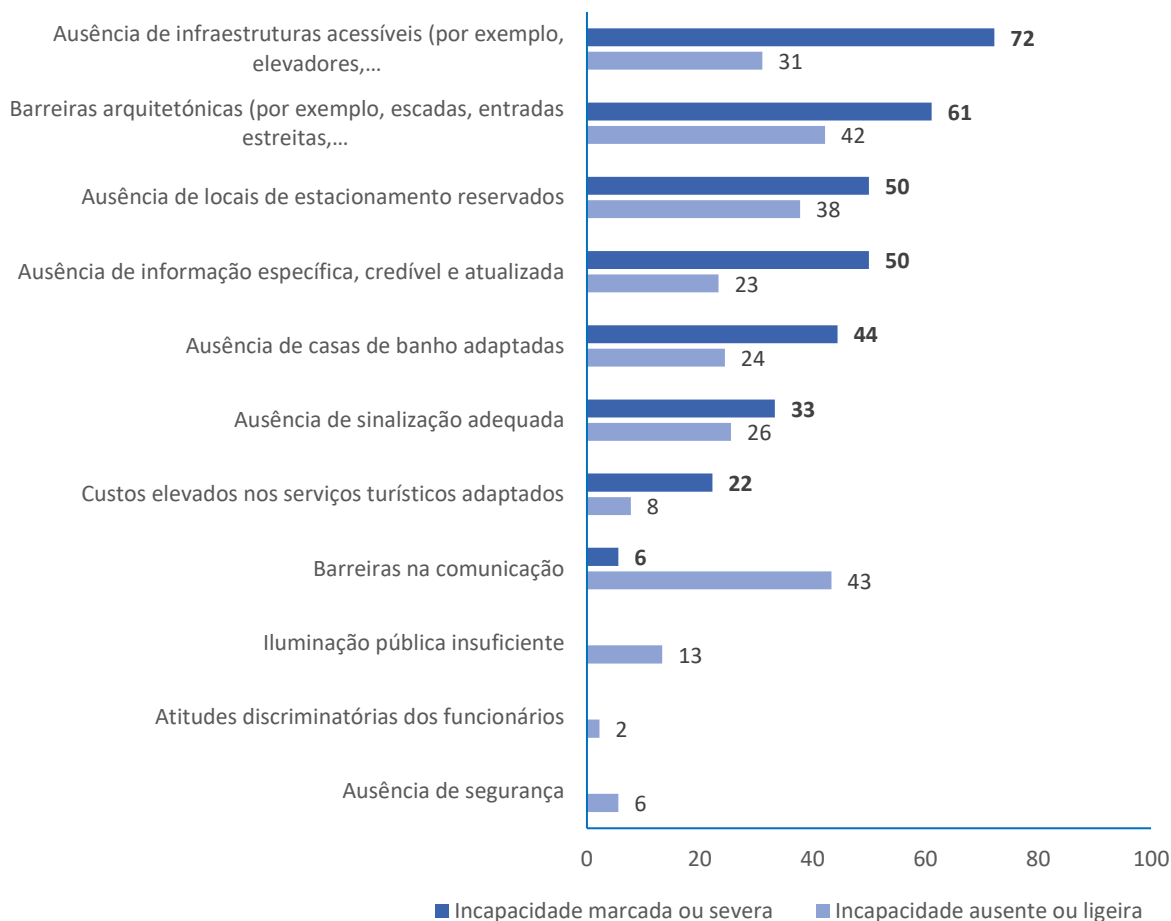
3.6. Barreiras às Acessibilidades na Vila de Sesimbra

Subsequentemente foi pedido, aos participantes, que nomeassem as cinco principais barreiras às acessibilidades que encontraram, aquando da sua visita à Vila de Sesimbra.

Os resultados mostram 72% dos inquiridos do **grupo IMS** a indicar a **ausência de infraestruturas acessíveis** como principal barreira à acessibilidade que encontraram, seguido pelas barreiras arquitetónicas, assinaladas por 61%, e pelos **locais de estacionamento dedicados** e a **ausência de informação específica e credível atualizada**, com 50% cada uma das dimensões indicadas, conforme gráfico 3.

Quanto aos participantes do **grupo IAL**, 42% dos inquiridos, assinala primeiramente as **barreiras arquitetónicas** como a principal dificuldade que encontraram, seguido por 38% que assinala a **ausência de estacionamentos dedicados** e por 31% que indica a **ausência de infraestruturas acessíveis**, conforme se pode observar no gráfico 4.

Gráfico 4. Principais barreiras à Acessibilidade (%) na Vila de Sesimbra, por grupo de incapacidade



3.7. Barreiras às Acessibilidades nos Serviços

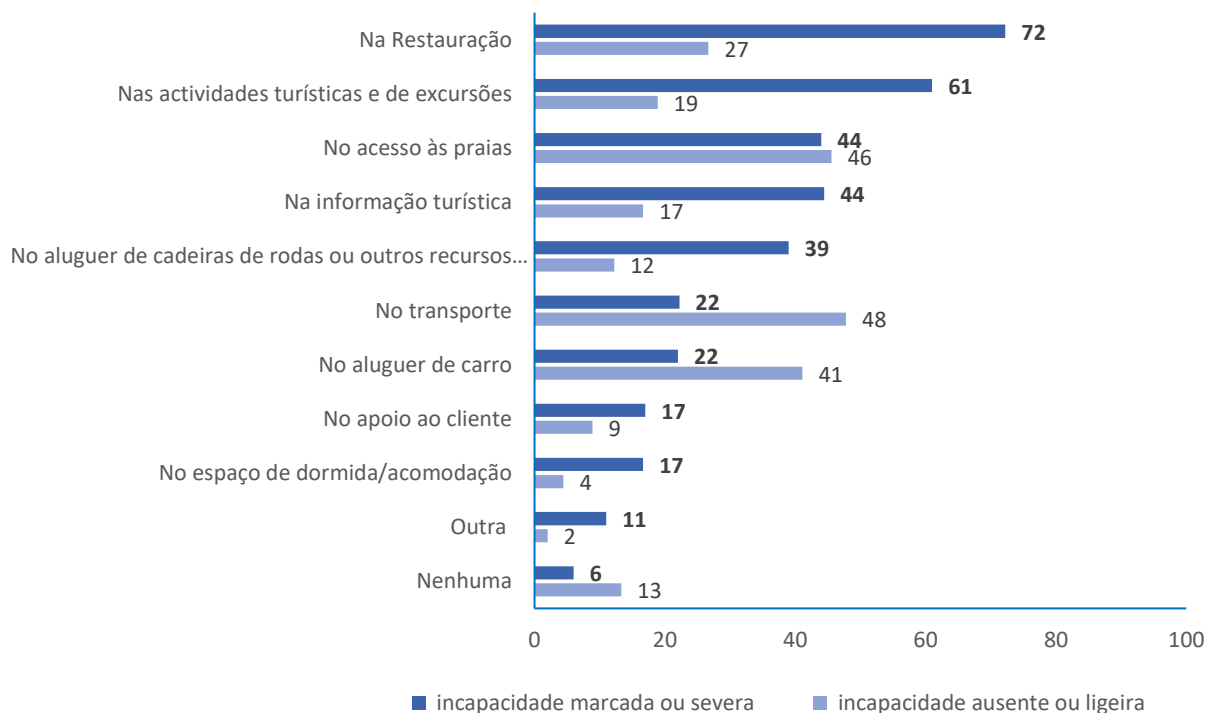
Depois, aos participantes foi-lhes pedido que indicassem as cinco principais áreas de serviços na Vila de Sesimbra onde mais encontraram barreiras às acessibilidades.

Os resultados mostram 72% dos inquiridos do **grupo IMS** indicaram a **Restauração** como o serviço onde encontraram mais barreiras à acessibilidade, seguido pelos serviços das **atividades turísticas e de excursões**, assinaladas por 61%, e no **acesso às praias**, indicado por 44%, conforme gráfico 4.

Quanto aos participantes do **grupo IAL**, 48% dos inquiridos assinala primeiramente os serviços de **transporte**, seguido pelo **acesso às praias**, indicado por 46% inquiridos, e no **aluguer de carro**, com 41% dos inquiridos a assinalar esta barreira nos serviços, conforme se pode observar no gráfico 4.

Estes e outros resultados podem ser observados no gráfico 5.

Gráfico 5. Principais barreiras à Acessibilidade (%), nos serviços na Vila de Sesimbra, por grupo de incapacidade



3.8. Satisfação com as Acessibilidades na Vila de Sesimbra

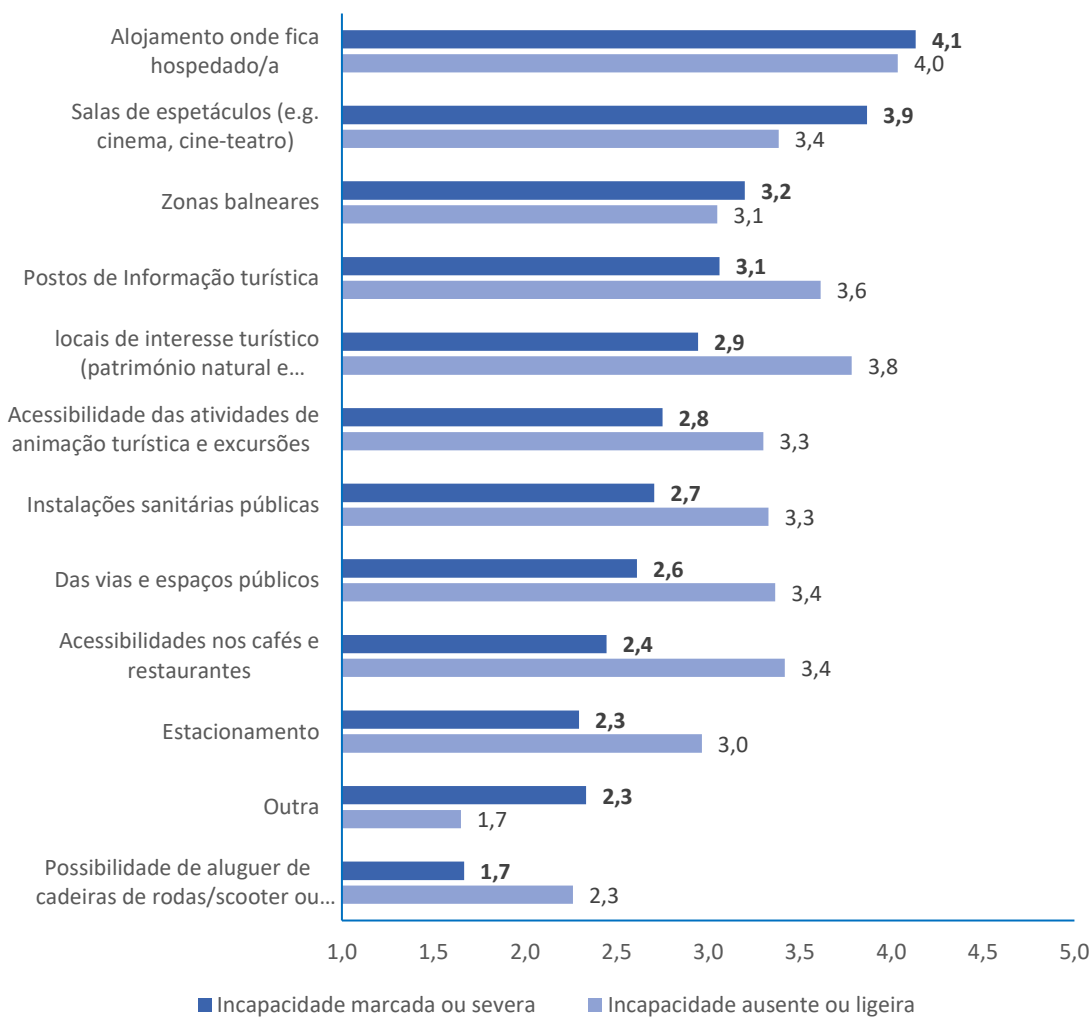
Assim, primeiramente, observou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas (identificadas através da realização do teste não paramétrico *U* de Mann Whitney) entre o grupo IMS e IAL quanto à Satisfação com as Acessibilidades existentes na Vila de Sesimbra, observando-se uma média inferior de satisfação $M=2.9$, por parte do grupo IMS, comparativamente com o grupo IAL, com uma média de satisfação de $M= 3.4$ [$U=497.50$, $p=0.010$].

Isto é, os participantes do grupo IMS indicaram em média uma satisfação mais baixa, e negativa, com as acessibilidades existentes na Vila de Sesimbra, quando comparando com as pessoas do grupo IAL, que em média indicaram maior satisfação com as acessibilidades existentes.

Observando mais em detalhe, podemos constatar diferenças estatisticamente significativas quanto à média da importância dada pelos elementos do grupo IMS quando comparada com a média do grupo IAL, no acesso a informação sobre **Instalações sanitárias públicas** [$M= 2.7$, $M=3.3$; $U= 465.50$, $p=0.009$], nas **Vias e espaços públicos** [$M= 3.2$, $M=3.7$, $U= 573.50$, $p=0.003$] **acessibilidades nos cafés e restaurantes**, [$M= 2.6$, $M=3.4$, $U= 417,00$ $p=0.001$]; **Postos de informação turística** [$M= 3.1$, $M=3.6$, $U= 450,50$ $p=0.012$]; **Locais de interesse turístico** [$M= 2.9$, $M=3.8$, $U= 563,50$ $p=0.037$], nas **acessibilidade das atividades turísticas e excursões** [$M= 2.8$, $M=3.3$, $U= 403,00$ $p=0.041$], e no **Estacionamento** [$M= 2.3$, $M=3.0$, $U= 503.50$, $p=0.033$], conforme pode ser observado no gráfico 5.

Isto é, as pessoas com grau de incapacidade mais elevado assinalaram uma menor satisfação com as acessibilidades nas **Instalações sanitárias públicas**, **Instalações sanitárias públicas**, nas **Estradas e espaços públicos**, nas **acessibilidades nos cafés e restaurantes**, com os **Postos de informação turística**, com os **Locais de interesse turístico**, com as **acessibilidades das atividades turísticas e excursões** e com o **Estacionamento**, comparativamente às pessoas com grau de incapacidade mais baixo ou ausente.

Gráfico 6. Satisfação com as Acessibilidades, na Vila de Sesimbra, por grupo de incapacidade



Conclusão

Face ao trabalho realizado, podemos inferir que o setor do turismo experimentará um notável crescimento no futuro. Isso abrange não apenas mercados tradicionais, como os Estados Unidos e a Europa, que ainda detêm um grande potencial de expansão, mas também mercados emergentes, como a China, a Índia e os países do Golfo Pérsico. Consequentemente, fica evidente que, embora a procura turística global esteja em ascensão, a proliferação de destinos e a ampliação da capacidade de turismo estão a ocorrer de uma forma ainda mais acelerada. Isso apresenta desafios substanciais para os países em desenvolvimento, que precisam se esforçar para manter sua participação no mercado.

Por conseguinte, os destinos mais desenvolvidos e aqueles com maior dependência do turismo deverão responder à competição, focando na melhoria da qualidade e na diversificação de seus produtos e mercados-alvo. Isso visa adequar a oferta turística à crescente diversidade das necessidades e expectativas dos consumidores. Assegurar o direito de todas as pessoas a participar na vida cultural e desfrutar de atividades de lazer, incluindo o turismo, é um princípio respaldado por diversos documentos que serviram para esta investigação, tanto em âmbito internacional como nacional, e é de particular interesse para indivíduos com deficiência. Dentro deste contexto e em consonância com a ideia de turismo acessível a todos, o objetivo desta pesquisa foi afunilar os principais problemas que existem em termos de comunicação e acessibilidade na vila de Sesimbra. A proposta foi concretizada e os objetivos delineados no início da pesquisa demonstraram ser viáveis, o que se refletiu no êxito da sua esquematização.

Ficou evidente que tanto os participantes no questionário quanto os agentes decisores do município têm a noção das fragilidades da vila de Sesimbra. Contudo, ao longo do desenvolvimento da investigação, enfrentamos diversos obstáculos que afetam a concretização de projetos de acessibilidade. Consequentemente, esses obstáculos vão-se plasmar nas experiências turísticas. As principais limitações encontradas ao longo deste processo estão relacionadas ao fato de que as práticas de acessibilidade existentes nem sempre são direcionadas de forma adequada para a população com mobilidade reduzida. Além disso, a escassez de projetos significativos voltados para a realidade da mobilidade reduzida e deficiência

é um constrangimento adicional. Os eventos organizados não são “para Todos” e existem eventos específicos para pessoas com algum tipo de deficiência o que faz com que estejam num “à parte”

Respondendo ao objetivo *das necessidades das pessoas com mobilidade reduzida, incluindo seniores, e perceber as principais falhas ao nível de comunicação na vila de Sesimbra*; A comunicação enquanto destino acessível terá de ser muito mais forte e incisiva e as infraestruturas tais como estacionamento, acessibilidade às praias (não confundir com acessibilidade na praia), maior investimento na restauração em termos de acessibilidade e mais informação na localização de wc acessíveis bem como dotar lojas de comercio tradicional de rampas acessíveis e corredores largos. Todo esse investimento terá de ser traduzido em comunicação que terá de ser forte, visível e impactante. Terá de haver mais confiança de quem visita a vila, mas mais acessibilidade na informação. Ao objetivo: condições de acessibilidade nos recursos patrimoniais, culturais e turísticos na vila de Sesimbra, levando em consideração as necessidades da população com mobilidade reduzida e seniores; Há com toda a certeza vontade, as infraestruturas estão montadas falta passar para a ação. Diante dos resultados alcançados, é evidente que a promoção do turismo acessível é possível, mas requer a colaboração e contribuição de várias partes interessadas. É fundamental aproveitar as sinergias existentes, fomentar uma cultura de acessibilidade na comunidade e superar as deficiências nas condições de acessibilidade. Embora seja um processo gradual, o primeiro passo já foi dado na direção do turismo acessível, com a pequena vila de Sesimbra a seguir o caminho certo. Certamente, muitas outras medidas podem beneficiar os visitantes com mobilidade reduzida, que têm plenos direitos como qualquer outro cidadão.

Conclui-se, portanto, que a investigação desenvolvida foi importante e pode ser operacional, com metas alcançáveis e estratégias apropriadas, dentro das possibilidades e condições oferecidas pelas entidades que participarem no projeto de lançamento e pelas condições da própria vila. Esperamos que esta pesquisa possa influenciar processos de tomada de decisão e práticas voltadas para o turismo acessível, aumentando a conscientização sobre os benefícios económicos, sociais e culturais associados a ele, bem como os benefícios para pessoas com deficiência. E por último: como proporcionar uma experiência turística do património em Sesimbra a visitantes com mobilidade reduzida e seniores Para o futuro e com o objetivo de contribuir para a construção de um turismo para todos, é essencial continuar a sensibilizar e envolver os diferentes componentes do sistema turístico e outros serviços relacionados na implementação de

boas práticas. É igualmente importante que continuem a surgir novas reflexões e diretrizes no campo da acessibilidade, das necessidades e motivações das pessoas com necessidades especiais para praticar o turismo. A responsabilidade de liderar essa mudança recai sobre entidades públicas e privadas, bem como sobre a população em geral, incluindo cada cidadão. As conclusões aqui apresentadas não só fornecem um panorama detalhado da situação atual, mas também abrem novas pistas para investigações futuras. É crucial que pesquisas subsequentes aprofundem a análise das barreiras enfrentadas pelos visitantes com necessidades especiais e explorem soluções inovadoras para promover uma experiência turística mais inclusiva e acessível para todos.

Bibliografia

- Alves, J. (2020). "Quero ir,mas tenho que ficar": constrangimentos às práticas turísticas do mercado de turismo acessível em Portuga. (3. Revista Turismo & Desenvolvimento, Ed.) pp. 81-97. doi://doi.org/10.34624/rtd.v0i34.2234
- Balderas-Cejudo, A., Patterson, I., & Lesson, G. (2019). Senior Foodies:A developing niche market in gastronomic tourism. *Senior Foodies:A developing niche market in gastronomic tourism*, 16. doi:https://doi.org/10.1016/j.ijgfs.2019.100152
- Buhalis, D., Eichhorn, V., Michopoulou, E., & Miller, G. (2005). Accessibility Market and Stakeholder Analysis: One-Stop-Shop for Accessible Tourism in Europe. *Accessibility Market and Stakeholder Analysis: One-Stop-Shop for Accessible Tourism in Europe*, pp. 1-88.
- Carvalho, I. C. (2015). O turismo acessível : estratégias de adaptação de uma cidade : o caso de Lisboa. *O turismo acessível : estratégias de adaptação de uma cidade : o caso de Lisboa*. Obtido de <http://hdl.handle.net/10451/22718>
- Censos, I. (2021). *INE, Recenseamento da população e habitação - Censos 2021*. Obtido em 09 de 09 de 2023, de https://www.ine.pt/bddXplorer/htdocs/minfo.jsp?var_cd=0011695&lingua=PT
- Coelho, C. G. (2014). *Turismo acessível para todos, um paradigma emergente e um desafio para a oferta*. Tese mestrado . Obtido em 09 de 2023, de <http://hdl.handle.net/10400.26/18924>
- Cordeiro Gonçalves, E., & da Costa Guerra, R. J. (2019). O turismo de Saude e Bem-estar como fator de desenvolvimento local: uma analise à oferta termal Portuguesa. *Revista de Turismo y Património Cultural*, 17, pp. 453-471. Obtido de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=88165873016>
- Costa, F. (2016). Turismo Acessível: Boas Práticas, Desenvolvimento e Desafios na Região do Algarve.
- Costa, F. D. (2016). Turismo Acessível: Boas Práticas, Desenvolvimento e Desafios na Região do Algarve. *Turismo Acessível: Boas Práticas, Desenvolvimento e Desafios na Região do Algarve*, p. 17. Obtido em 16 de 09 de 2023, de <http://hdl.handle.net/10400.1/10016>
- Cunha, A. (2007). *Formação de Professores - A investigação por questionário e entrevista-Um exemplo prático* . Editorial Magnolia.
- Darcy, S. A. (Dezembro de 2003). *DISABLING JOURNEYS*. University of Technology, Sydney, Sidney. Obtido em 09 de Setembro de 2023
- Darcy, S. D. (2009). A Whole-of-Life Approach to Tourism: The Case for Accessible Tourism Experiences. pp. 32-34. doi:https://doi.org/10.1375/jhtm.16.1.32
- Deville, E. L. (2017). *Turismo Acessivel*. LIDEL. Obtido em 20 de 09 de 2023
- Duarte, A., Garcia, A., Duarte, D., Duarte, S., Nunes, C., Dias, V., . . . martins, M. J. (2017). <http://www.perfil.com.pt/Brendait/documents/BRENDAIT-> Obtido de <http://www.perfil.com.pt/Brendait/index.htm>: <http://www.perfil.com.pt>

- Duarte, A., Umbelino, J., Garcia, A., Duarte, D., Duarte, S., Nunes, C., & Soares, J. (2016). Turismo Acessível e Inclusivo: quadro conceptual e metodológico - PROJETO BRENDAIT. Obtido de <http://www.perfil.com.pt/Brendait/documents/BRENDAIT-QuadroConceptualeMetodologicodoProjeto.pdf>
- E.L.Deville. (2009). O Desenvolvimento do Turismo Acessível; dos argumentos Sociais aos Argumentos de Mercado. (R. T. Desenvolvimento, Ed.)
- Ferreira, L. F. (2015). Que futuro nestas ruas cheias de memórias? *Que futuro nestas ruas cheias de memórias? A identidade histórica do espaço urbano no crescimento europeu 2020*. Obtido de https://www.academia.edu/80354490/Que_futuro_nestas_ruas_cheias_de_mem%C3%B3rias_a_identidade_hist%C3%B3rica_do_esp%C3%A7o_urbano_no_crescimento_europeu_2020_o_caso_de_estudo_da_vila_de_Sesimbra
- Garcia, A., Mouta, C., André, N., & Candido, R. (2014). *Guia de Boas Praticas de Acessibilidade- Turismo Ativo*. Federação Portuguesa de Desporto para Pessoas com Deficiência– Accessible Portugal. Turismo de Portugal, I.P. Obtido em 2023, de <https://business.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/all-for-all/guia-boas-praticas-turismo-ativo-fev-2014.pdf>
- Gouveia, P., Mendes, D., & Simões, J. (2010). Turismo Acessível em Portugal: lei, oportunidades económicas, informação.
- INE. (2021). Síntese Estatísticas. (M. d.-G. Estudos, Ed.) *Síntese Estatísticas*. Obtido em 9 de 9 de 2023, de <https://www.gee.gov.pt/pt/documentos/publicacoes/estatisticas-regionais/distritos-concelhos/setubal/sesimbra/3143-sesimbra/file>
- Instituto Nacional de Estatística, I. (2023). Estatísticas do Turismo - 2022. (I. Instituto Nacional de Estatística, Ed.) *Estatísticas do Turismo - 2022*. Obtido em 2023, de https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOESpub_boui=72384938&PUBLICACOESmodo=2
- IPDT. (23 de 11 de 2022). TURISMO SÉNIOR: UMA APOSTA ESTRATÉGICA PARA ESBATER A SAZONALIDADE E PROMOVER A QUALIDADE.
- IPQ. (2018). *Norma 4523-Turismo Acessível em Estabelecimento Hoteleiros*. Obtido em 2023, de <https://business.turismodeportugal.pt/pt/Gerir/reconhecimento-externo/normas-qualidade/Paginas/NP-4523-turismo-acessivel-em-estabelecimentos-hoteleiros.aspx>
- Kastenholz, E. e. (2004). *Destination marketing : prifit or non-profit marketing?* Universidade da Beira Interior. Obtido em 27 de 10 de 2023
- Lessard-Hérbert, M. G. (2010). *Investigação Qualitativa*. Instituto Piaget.
- Litvoc, J., & Brito, F. C. (2004). Envelhecimento: prevenção e promoção da saúde. pp. 9-22.

- Liz, E., Ruschmann, D., Umbelino, J., Amorim, E., & Verdinelli, M. A. (s.d.). Turismo e Lazer para a Terceira Idade: Perspectivas e Desafios. 2012, pp. 17-18.
- Montes, R. A. (2009). Turismo Acessível ou Turismo para Todos? Sustentabilidade do Negócio. (A. d. Aveiro, Ed.) (nº11), pp. 141-145.
- Morpeth, N. e. (2015). *Planing for Tourism : Towards a Sustainable Future*. Wallingford, UK: Cabi Publishing.
- OMT, . (2011). UNWTO and partners to promote accessible tourism for all. Obtido de <http://www2.unwto.org/es/node/32699>
- OMT, O. M. (Maio de 24 de 2013). Turismo Acessível para Todos. *Turismo Acessível para Todos Recomendações da OMT, 20ª Assembleia Geral – Victoria Falls*. Obtido de <http://www.turismodeportugal.pt/Portugu%C3%AAs/AreasAtividade/desenvolvimentoen>
- Pedro Homem Gouveia, D. M. (2010). *Turismo Acessível em Portugal lei, oportunidades económicas, informação*. Instituto Nacional para a Reabilitação, I.P.
- Peixoto, N. e. (2009). (A. d. Aveiro, Ed.) *Fatores de sucesso e propostas de ações para implementar o "Turismo para Todos", Relevancia Economica-Social*(nº11). Obtido em 25 de 10 de 2023
- Pyramide, P. (s.d.). <https://www.populationpyramid.net/sources>. Obtido de <https://www.populationpyramid.net>.
- Ramos, J. D. (2020). Diversificação da Oferta Turística e Estruturação de Novos Produtos. *Diversificação da Oferta Turística e Estruturação de Novos Produtos*.
- Remoaldo, P. (2008). Geo-Working Papers - Técnicas de Investigação em Geografia Humana. (N. d. Planeamento, Ed.)
- Silva e Umbelino, J. (2017). *Planeamento e desenvolvimento Turístico*. Lidel. Obtido em 27 de 10 de 2023
- Silveiro, A. (2019). Heterogeneity in accessibility of travel agency web sites: a study in the central Portugal region. p. 35. doi:10.17013/risti.35.18-34
- Turismo de Portugal, T. B. (2023). *travelbi.turismodeportugal*. Turismo de Portugal. Obtido de <https://travelbi.turismodeportugal.pt/sustentabilidade/taxa-de-sazonalidade/>
- Umbelino, J. (2009). Turismo Acessível para Todos: dos esforços de inscrição nas agendas sociais e políticas. (R. T. Desenvolvimento, Ed.) pp. 11-21.
- UNWTO. (2016). *Compilation of UNWTO Recommendations 1975-2015*. Obtido de <https://www.e-unwto.org/doi/pdf/10.18111/9789284419722>
- WHO, W. H. (2011). World Report On Disability.

Apêndices

Susana Brites de Barros

Discente do Mestrado de

Gestão de Turismo Saúde e Bem Estar

Instituto Politécnico de Setúbal

Escola de Hotelaria do Estoril

susana.brites20@estudantes.ips.pt]

Tel. 966522684

Setúbal 2024



Exmo. Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra,

Dr. Francisco de Jesus

Venho por meio desta carta solicitar uma entrevista com Vossa Excelência para discutir o tema de acessibilidade inclusiva no âmbito da realização da minha dissertação de Mestrado em Turismo de saúde e Bem-estar pelo Instituto politécnico de Setúbal.

Sendo a CM de Sesimbra um ator fundamental na implementação e promoção de medidas de acessibilidade inclusiva, e atendendo a que a Vila de Sesimbra tem uma importante atividade turística, sendo visitada por pessoas com mobilidade reduzida e pessoas séniores, considero que Sesimbra pode ser um exemplo inspirador na promoção da acessibilidade inclusiva, e gostaria de discutir com Vossa Excelência qual a visão da CM de Sesimbra sobre as acessibilidades, qual é e qual deve ser o seu posicionamento em termos de oferta turística e de acessibilidades para visitantes com mobilidade reduzida e sénior, bem como as iniciativas realizadas nesse sentido.

Notas centrais para as perguntas:

Qual a visão da CM Sesimbra sobre as acessibilidades para os visitantes com mobilidade reduzida e visitantes séniores à Vila de Sesimbra?

De que forma a CM Sesimbra vê o posicionamento da Vila de Sesimbra perante os visitantes com mobilidade reduzida e visitantes séniores?

Que medidas foram implementadas que incidiram sobre as acessibilidades que potenciem a vinda de visitantes com mobilizada reduzida e visitantes sénior?

Que medidas estão pensadas para o futuro?

Na expectativa que este meu pedido seja concedido, em função da disponibilidade da sua agenda, fico a aguardar pela indicação da hora e dia mais indicado e deste modo podermos discutir mais detalhadamente sobre o tema e, assim, contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos turistas e habitantes que diariamente visitam e vivem na Vila de Sesimbra.

Agradeço antecipadamente pela atenção e aguardo sua resposta.

Atenciosamente,

Susana Brites de Barros

1. Como é que a Câmara de Sesimbra tem trabalhado para tornar a vila mais acessível a pessoas com mobilidade reduzida e seniores?

2. Quais são os principais desafios enfrentados pela Câmara de Sesimbra para garantir a acessibilidade em espaços públicos, como calçadas, praças e praias?
3. Na sua opinião, quais as ações que a câmara de Sesimbra poderia implementar para melhorar a acessibilidade no transporte público local, promovendo assim mais fluxos de turismo?
4. De que forma é que a Câmara de Sesimbra envolve a comunidade local, incluindo pessoas com deficiência, para identificar e solucionar questões de acessibilidade na vila?
5. Qual é o índice de acessibilidade da vila de Sesimbra, segundo a legislação vigente para espaços públicos, edifícios e transportes, e como esse índice tem evoluído nos últimos anos?
6. Em relação aos passeios públicos da vila, qual é o padrão de acessibilidade utilizado pela câmara de Sesimbra e quantos quilómetros de passeios atendem às normas de acessibilidade?
7. De acordo com o plano diretor do municipal, quais são as principais áreas e edificações que ainda apresentam barreiras arquitetónicas para pessoas com mobilidade reduzida na vila de Sesimbra?
8. Qual é a taxa de utilização dos equipamentos urbanos e dos transportes públicos adaptados para pessoas com deficiência na vila de Sesimbra, e quais medidas a câmara tem adotado para aumentar essa taxa?
9. Qual é o orçamento anual destinado pela câmara de Sesimbra para a promoção da acessibilidade e inclusão de pessoas com mobilidade reduzida na vila, e em que projetos ou iniciativas esse recurso é aplicado?
10. Considera Sesimbra uma vila acessível para turistas com mobilidade reduzida e seniores? Por quê?
11. Na sua opinião, quais são os principais desafios enfrentados pelos turistas com mobilidade reduzida e seniores ao visitar a vila de Sesimbra?
12. Tendo em conta a experiência no cargo de Presidente da Câmara da Vila de Sesimbra, quais serviços ou atrações turísticas da vila de Sesimbra são mais difíceis de acessar para turistas com mobilidade reduzida e seniores?
13. De que forma a Câmara de Sesimbra tem promovido a acessibilidade em estabelecimentos turísticos, como hotéis, restaurantes e lojas, e como essa promoção pode ser melhorada?
14. Quais são as medidas que considera mais importantes para tornar a vila de Sesimbra mais acessível para turistas com deficiência, e que impacto isso pode ter no setor turístico local?

Exma. Sra. Susana Brites,

No seguimento da missiva de V. Exa. E atendendo à dificuldade de ser agendada a breve prazo uma entrevista, incumbe-me o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Sesimbra de remeter, em anexo, as suas respostas às quatro perguntas das notas centrais da carta endereçada no passado mês de abril, de forma a não comprometer o desenvolvimento do seu trabalho académico.

Com os melhores cumprimentos,

ALAIN PEREIRA

Chefe de Gabinete

Gabinete de Apoio à Presidência

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

Rua da República, 3, Sesimbra -- 2970-741 Sesimbra

Tel.: 212 288 500

www.sesimbra.pt



1. Qual a visão da CM Sesimbra sobre as acessibilidades para os visitantes com mobilidade reduzida e visitantes séniores à Vila de Sesimbra?

A Vila de Sesimbra é fortemente marcada e condicionada pela orografia do solo, tendo o seu maior desenvolvimento, da mão e engenho de pescadores e com a descida no séc. XVI da população do alto do castelo, tido início junto à praia e serpenteado as primeiras encostas do vale. Esta realidade pautou e pauta o desenho urbano da vila e o seu espaço público. Temos como Visão que a acessibilidade é um direito fundamental e condição que permite dar autonomia, emancipação e qualidade de vida às pessoas, que não pode ser cerceada em função de capacidades motoras, sensitivas e cognitivas, tendo necessariamente de abranger todas as pessoas independentemente da sua estatura, da sua mobilidade, da sua idade ou das suas aptidões.

Tendo presente necessariamente a nossa realidade, bem como a paisagem e o edificado existente, trabalhamos para levar o mais longe possível uma oferta para todos, segura, cómoda e confortável, do nosso território, com os recursos disponíveis e com os agentes locais e nacionais, assente nesta nossa Visão transversal.

2. De que forma a CM Sesimbra vê o posicionamento da Vila de Sesimbra perante os visitantes com mobilidade reduzida e visitantes séniores?

Creemos que, ao aludir ao posicionamento da Vila de Sesimbra, se esteja a referir à dimensão turística desse posicionamento num contexto de concorrência com outros destinos da região. Assumindo que assim seja, apenas poderíamos contribuir com uma perceção subjetiva desse posicionamento, em virtude de não possuirmos dados, com os descritores pretendidos, que nos permita ter um retrato da situação e assim fornecer uma resposta cabal.

Que seja do nosso conhecimento, apenas a Entidade Regional de Turismo de Lisboa compila dados que relaciona o número de estadias, de dormidas e grupos etários.

3. Que medidas foram implementadas que incidiram sobre as acessibilidades que potenciem a vinda de visitantes com mobilizada reduzida e visitantes sénior?

Foram muitas as medidas que a autarquia tomou na Vila de Sesimbra, ao longo de um período que faz vinte anos brevemente, para conferir aos seus residentes uma maior qualidade de vida, para a tornar mais atrativa e vivida pelo maior número, pessoas com mobilidade reduzida, cegos e amblíopes, idosos e crianças, sendo de realçar:

No domínio

- das Tecnologias da Informação e Comunicação
 - A disponibilização de uma cobertura de rede WI-FI pública no Núcleo histórico e na Marginal Atlântica da Vila de Sesimbra, abrangendo os locais de maior afluência de população e visitantes;
 - O projeto “TRUE SENSES – Interpretar e tornar acessível o Património de Sesimbra”, enquanto promotor de uma verdadeira acessibilidade na visita ao Concelho e à Vila de Sesimbra, que permite que pessoas com deficiência (sensorial, cognitiva ou motora) ou incapacidades, permanentes ou temporárias, possam usufruir verdadeiramente da totalidade da sua experiência turística e não de apenas parte daquilo que os espaços têm para lhes oferecer;

- do Património e Cultura
 - A recuperação da Capela do Espírito Santo dos Mareantes (2004), edifício, classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1977, organizado por dois pisos, em que no piso superior, correspondente à antiga capela, encontra-se reunida uma importante coleção de Arte Sacra, e no piso inferior, do primitivo hospital medieval, onde se pode observar grafitos parietais de embarcações;

– A reabilitação do Cineteatro João Mota (2007) que permitiu disponibilizar um auditório polivalente, ao nível das melhores condições das salas de espetáculos do país, e palco dos grandes eventos culturais do concelho, acessível a pessoas com mobilidade reduzida.

– A reabilitação da Fortaleza de Santiago (2014), ícone histórico da Vila de Sesimbra, cedido ao município até 2097, classificado como Imóvel de Interesse Público desde 1977, que previu um pequeno anfiteatro ao ar livre, a instalação de espaço de restauração e cafetaria e do posto de turismo, e seguidamente a instalação do Museu do Marítimo (2016), que reúne um valioso espólio ligado ao mar e à pesca, incluindo artefactos de há 5 mil anos;

– A requalificação e modernização das instalações do pescado no Mercado Municipal (2016), enquanto aposta na valorização dos produtos locais, na qualificação da atividade piscatória, na promoção do pescado capturado pelos pescadores de Sesimbra, e em renovadas condições de exposição e de venda ao público, melhorando as instalações e a sua acessibilidade.

- Do espaço de fruição pública

– Requalificação Urbana do Núcleo Antigo e Valorização da Frente Marítima, operada entre 2004 e 2022, que consistiu numa alteração do trânsito e circulação automóvel, na beneficiação e pedonalização de espaço público até às praias, na requalificação das infraestruturas e pavimentos, na remoção de barreiras arquitetónicas e na instalação de novo mobiliário urbano, operada, de forma cronológica:

- na Avenida 25 de Abril (requalificação da marginal, redução da circulação automóvel a uma faixa, criação de uma bolsa – a nascente da vila – com centenas de lugares de estacionamento em parque coberto)

- no Largos de Bombaldes e António Batista, de um troço da Rua Jorge Nunes, de um troço da Rua da Fortaleza, de um troço da Rua Cândido dos Reis e de um troço da Avenida da Liberdade;

- no Largo da Marinha, na Avenida dos Náufragos;

- no ordenamento dos acessos à Praia do Ouro e na construção de um passadiço de acesso à Praia da Califórnia;
- no Largo Anselmo Braamcamp e envolvente;
- nos Largos do Município e José António Pereira e nas Ruas da República e Dr. Aníbal Esmeriz;
- nas Ruas Antero de Quental, D. Dinis e dos Operários Marítimos e o Largo Infante D. Henrique;
- na construção de um passadiço de acesso à Praia do Ouro;
- a criação na Avenida dos Náufragos de uma bolsa – a poente da vila – com centenas de lugares de estacionamento em parque coberto;
- A adesão em 2006 ao Programa Praia Acessível – Praia para Todos, que promove a igualdade de oportunidades e a acessibilidade nas zonas balneares, com a Praia do Ouro a hastear desde então o galardão de Praia Acessível e sido em 2017 eleita a praia mais inclusiva de Portugal, assegurando condições de acessibilidade, segurança, conforto e autonomia às pessoas com mobilidade condicionada;
- O Cais de Embarque (2010) na Praia do Ouro, equipamento, constituído por uma estrutura flutuante de acostagem com 20 metros de comprimento, ligada a terra por uma ponte com 15 metros, instalado na ponta do molhe, em frente ao Hotel do Mar, voltado para o Porto de Abrigo, destinado a facilitar o acesso às embarcações marítimo-turísticas e de recreio e o embarque e desembarque de passageiros.

4. Que medidas estão pensadas para o futuro?

Em resposta a esta questão, aqui também destacamos um conjunto medidas que, de entre outras mais, consideramos as mais significativas da materialização da Visão que falamos e que vão ter lugar a breve trecho:

- a melhoraria da experiência, multiplataforma, do site VisitSesimbra, observando um ainda maior número de critérios de acessibilidade de nível AAA, de acordo com as Diretrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da Web, com os seus conteúdos multilingues;

- com a aprovação que se espera da candidatura apresentada ao PRR, o projeto “Shop Sesimbra | Bairro comercial digital”, que visa a digitalização das cadeias de abastecimento e de escoamento bem como a criação de modelos de negócio assentes no comércio digital, assente em 6 eixos: Conetividade e Harmonização Urbanística do Bairro (Wi-Fi, Branding, Sinalética, Plano de Animação Cultural, Programa de Fidelização, Empreendedorismo, Renovação do mix comercial); Oferta em Plataformas Eletrónicas (Marketplace, App, Website e Formação); Digitalização da Experiência de Consumo (Footfall, Analytics, Beacons); Integração em Soluções Logísticas Coletivas (Cacifos digitais, Pontos de entrega, Entregas ao domicílio, libertando o espaço público); Digitalização de Infraestruturas Adjacentes (gestão de ocorrência, sensorização de estacionamento, mobilidade);
- o passadiço sobrelevado para acesso pedonal da marginal poente ao porto de abrigo, que vai permitir a criação de um novo percurso com uma acessibilidade segura, incondicional e plena para pessoas com mobilidade reduzida;
- a concretização do Centro de Conhecimento e Cultura Marítima de Sesimbra, extensão do Museu Marítimo, preservando e acessibilizando um dos edifícios centenários mais relevantes do concelho, com a emblemática Merceria Ideal e o seu mobiliário original, integrando laboratórios de conservação, centro documental ou área para eventos temporários, com a missão de dinamizar a economia local, promover a pesca sustentável e a profissão de pescador, salvaguardar ofícios tradicionais, como a construção naval em madeira, e incentivar a produção de conhecimento sobre o mar, através de parcerias com investigadores e associações locais;
- a abertura ao público de um novo núcleo museológico, para acolher exposições, momentos musicais e ações de serviço educativo, na Capela de São Sebastião, um templo outrora e o mais antigo da vila de Sesimbra;
- a Abertura do novo Centro de Saúde de Sesimbra, equipamento e serviço público essencial, contributo de paz, serenidade e acesso a cuidados de saúde, para quem vem até à Vila de Sesimbra, para uma visita pontual ou uma estadia;
- A conclusão da intervenção de requalificação do Parque da Mata da Vila Amália, vai possibilitar o acesso de pessoas com mobilidade reduzida à quase totalidade da sua área de fruição, ao parque infantil e à zona de merendas;
- o reordenamento da ocupação da marginal nascente e poente, transformação das avenidas 25 de Abril e dos Náufragos em zonas de coexistência, de acordo com o código

da estrada, para utilização partilhada por peões e veículos, e atualização do mobiliário urbano;

- a intervenção de conservação e substituição de calçada, para incrementar a aderência do pavimento, das vias da Vila, que estão mais sujeitas ao desgaste.

Outras medidas transversais, mas estas a médio prazo, vão consistir:

- no aprofundamento do trabalho iniciado com o VisitSesimbra e o TRUE SENSES, como meio de relevar o nível da experiência de visitação, presencial, virtual ou mista, que a Vila de Sesimbra tem para oferecer, a par da integração dos mais diversos conteúdos produzidos (informativos, culturais, desportivos, de lazer, etc.), pela autarquia e agentes locais, tendo como enfoque os visitantes;
- no reordenamento e remate urbano da Av. Da Liberdade, que, pensado para todos, incorpora necessariamente a nossa Visão, vai relocalizar e modernizar terminal de transporte público rodoviário, criar mais uma importante bolsa de estacionamento para a Vila de Sesimbra, centralizar serviços municipais num edifício moderno, e requalificar um equipamento desportivo emblemático do concelho, que é o est dio da Vila Am lia.



Exma. Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo em Sesimbra,

Dra. Argentina Marques

Venho por meio desta carta solicitar uma entrevista com Vossa Excelência para discutir o tema de acessibilidade inclusiva em hotelaria de saúde e bem-estar, com o objetivo de realizar um estudo de caso sobre Sesimbra e caracterizar as necessidades de acessibilidade à hotelaria.

Como estudante de mestrado em turismo de saúde e bem-estar, considero fundamental abordar a questão da acessibilidade inclusiva à hotelaria, especialmente em locais de turismo de saúde e bem-estar. Acredito que Sesimbra pode ser um exemplo inspirador na promoção da acessibilidade inclusiva na hotelaria, e gostaria de discutir com Vossa Excelência as iniciativas já realizadas nesse sentido.

Solicito, portanto, que me seja concedida uma entrevista para que possamos discutir mais detalhadamente sobre o tema.

Agradeço antecipadamente pela atenção e aguardo ansiosamente sua resposta.

Susana Brites de Barros

- Qual é o índice de acessibilidade em Sesimbra para pessoas de mobilidade reduzida e seniores, e como essa classificação tem evoluído nos últimos anos?
- Quais são as principais barreiras físicas em Sesimbra que dificultam o acesso de pessoas de mobilidade reduzida e seniores a locais turísticos e de lazer, e como a câmara municipal tem lidado com essas questões?
- Quantos estabelecimentos turísticos em Sesimbra são completamente acessíveis para pessoas de mobilidade reduzida e seniores, e quais medidas estão sendo tomadas para aumentar essa acessibilidade?
- Como é que a câmara de Sesimbra tem trabalhado para garantir que as atrações turísticas mais populares da cidade sejam acessíveis para pessoas de mobilidade reduzida e seniores?
- De que forma os transportes públicos de Sesimbra atendem às necessidades das pessoas de mobilidade reduzida e seniores, e quais são as medidas tomadas para melhorar a acessibilidade nesses transportes?
- Quais são as principais necessidades específicas de turistas de mobilidade reduzida e seniores em Sesimbra, e como a vila está a trabalhar para atendê-las?
- Quais medidas estão a ser tomadas para garantir que as informações turísticas em Sesimbra sejam acessíveis a pessoas de mobilidade reduzida e seniores, incluindo mapas, guias e sinalização?
- Quais são as políticas e normas específicas em Sesimbra que promovem a acessibilidade para pessoas de mobilidade reduzida e seniores em locais turísticos e de lazer, e como essas políticas estão a ser implementadas?
- Como é que a câmara municipal está a trabalhar para promover a conscientização sobre acessibilidade para pessoas de mobilidade reduzida e seniores entre os estabelecimentos comerciais em Sesimbra?
- Quais são os desafios futuros que a vila enfrentará para melhorar a acessibilidade para pessoas de mobilidade reduzida e seniores, e quais medidas estão a ser tomadas para enfrentar esses desafios?



Quais são as principais barreiras físicas em Sesimbra que dificultam o acesso de pessoas com mobilidade reduzida e seniores a locais turísticos e de lazer, e como a CM tem lidado c/ essas questões?

Promover um destino acessível, em particular numa região / localidade que não foi planeada para aceitar diferentes modos de mobilidade individual e com alguns desafios em termos de geografia, é um caminho longo e também recheado de obstáculos. Ao longo dos últimos anos, a Câmara Municipal de Sesimbra tem vindo a incluir nos projetos de intervenção e nos seus planos de atividades, nas mais diversificadas áreas, a preocupação com a acessibilidade, promovendo desta forma a inclusão social. Exemplo disso são o Museu Marítimo de Sesimbra, a Capela do Espírito Santo dos Mareantes, assim como os espaços exteriores da Fortaleza, Cabo Espichel e Castelo que permitem a circulação de pessoas em cadeira de rodas. Temos capacitado as nossas praias acessíveis com melhores equipamentos e apoios, nomeadamente, através de uma parceria com o Instituto Politécnico de Setúbal através de um projeto que nos permite ter jovens estudantes para dar apoio a quem procura a nossa praia e o nosso mar. Temos uma praia totalmente acessível inserida neste projeto – Praia do Ouro e uma outra no Meco – Moinho de Baixo, que embora não tenha todos os apoios que estão no Ouro, reúne as condições necessárias para receber este galardão, sendo que esta última já recebeu a distinção de praia mais acessível há uns anos atrás.

Será de referir a existência de um folheto, ainda muito embrionário, para cegos com a informação dos equipamentos da praia do Ouro, projeto que queremos ver mais aprofundado, mas será também de referir as ações de cariz desportivo como o stand up paddle que desenvolvemos ao longo deste verão em pranchas adaptadas, ações desenvolvidas em parceria com uma das associações sediadas no Concelho, as quais pretendemos desenvolver e aprofundar nos próximos anos.

Têm sido promovidas formações e workshops que têm como finalidade sensibilizar os parceiros para esta nova realidade, sendo que a promoção da acessibilidade é um benefício para a própria população residente que, em Sesimbra vila, se poderá classificar como sénior. Foi também feito

um diagnóstico das nossas acessibilidades pela Accessible Portugal – com a ajuda destes especialistas, verificámos que realmente existem muito bons exemplos em Sesimbra, mas que ainda há um longo caminho a percorrer.

Neste momento, e cada vez mais, os parceiros na área do Turismo querem responder ao desafio de terem como clientes pessoas com necessidades específicas, adaptando os seus espaços físicos e equipamentos de forma as poder receber, adaptações estas que muitas vezes requerem envolvimento da CM no que a infraestruturas se refere.

A CM tem tido criado espaços de estacionamento para mobilidade reduzida, tem vindo a adaptar muitos passeios com pedra rugosa para que o piso seja mais seguro e não escorregadio, passeadeiras com piso rebaixado facilitando o percurso, mas para além disso utilizando materiais “rugosos” apropriados para os cegos criando assim uma mais fácil perceção da mudança de piso. Perspetiva-se no que à praia acessível se refere, criar melhores condições nos wc's.

Há de facto várias barreiras arquitetónicas como os pins que delimitam a estrada das zonas pedonais, mas é necessário encontrar esse ponto de equilíbrio face aos abusos de estacionamento indevido, assunto que carece de aprofundamento e que faz parte das intenções poder ser repensado.

Quantos estabelecimentos turísticos em Sesimbra são completamente acessíveis para pessoas com mobilidade reduzida e seniores, e quais as medidas que estão a ser tomadas para aumentar essa acessibilidade.

Sesimbra tem vários equipamentos hoteleiros, alojamentos e restaurantes totalmente acessíveis, alguns outros que se podem considerar acessíveis em algumas das áreas, mas será de referir que todos os novos equipamentos respeitam a legislação em vigor, entre eles novos Hotéis, Alojamentos e restaurantes, mas será também de realçar que o casco velho da Vila e alguns equipamentos na freguesia rural têm instalações em edifícios antigos, alguns bastante exíguos, e que a própria lei os defende de algumas das exigências, mas temos sentido que cada vez mais há uma sensibilidade por parte dos empresários em adaptarem, na medida do possível, os seus equipamentos às exigências da população, cada vez mais sénior, e sempre que possível, a pessoas com mobilidade reduzida.

Uma das grandes lacunas sente-se me relação aos cegos que, uma grande maioria dos equipamentos não estão adaptados, nem no que à arquitetura se refere, nem tão pouco ao tipo de informação a disponibilizar, como por exemplo as ementas em linguagem adaptada.

De que forma os transportes públicos de Sesimbra atendem às necessidades das pessoas com mobilidade reduzida e seniores, e quais são as medidas tomadas para melhorar a cessibilidade meses transportes?

De acordo com a Carris Metropolitana, a empresa responsável pelos transportes públicos em Sesimbra, 76% da frota existente está equipada com condições de acessibilidade total para passageiros de mobilidade reduzida (PMR), dispondo de espaço para cadeira de rodas, espaldares e rampas de acesso. Os veículos utilizados no serviço especial de mobilidade reduzida, apresentam as seguintes características:

Bancos dotados de cintos de segurança

Plataforma elevatória elétrica para acesso de cadeiras de rodas

Sistemas de fixação e bloqueio de cadeira de rodas durante os percursos

Lotação: 10 passageiros (5 em cadeira de rodas e 5 sentados)

Com esta nova frota, colmatou-se em grande parte a lacuna existente no que respeita aos transportes públicos anteriores, onde não se conseguia ter este apoio, nomeadamente, no que respeita aos utentes em cadeira de rodas.

Quais as medidas questão a ser tomadas para garantir que as informações turísticas em Sesimbra sejam acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida e seniores, incluindo mapas, guias e sinalização?

Esta é uma área onde ainda há muito trabalho por fazer e estamos de facto numa fase muito embrionária, mas alguns dos equipamentos culturais já têm informação em QR Code com informação áudio e vídeo e é intenção da CM dar continuidade a este projeto criando informação escrita e áudio, mais adaptada a este público.

Não temos, ainda, a informação escrita para cegos, à exceção do folheto acima referido, mas é nossa intenção que possamos vir a ter no próximo biénio. A informação digital, requer também algumas melhorias, como a legendagem de determinados filmes mais informativos.

Como é que a CM está a trabalhar para promover a consciencialização sobre acessibilidade para pessoas com mobilidade reduzida e seniores entre os estabelecimentos comerciais de Sesimbra?

Um longo percurso de vislumbra pela frente, mas depois de termos recebido o relatório da Accessible Portugal foram desenvolvidos vários workshops com a atividade económica, fizemos várias reuniões individuais com a hotelaria, alojamento diverso, restauração, explicando que por vezes alguns pequenos reajustes permitirão que pessoas de mobilidade reduzida, cegos, surdos, conseguem viver no nosso território e usufruir dele de forma natural e descontraída.

Será de referir que os novos estabelecimentos que precisam de licenciamento camarário respeitam a legislação em vigor, mas há um longo caminho a percorrer numa sensibilização da importância desta consciencialização, seja ela no acesso aos espaços, no rebaixamento de balcões, na adaptação dos materiais de comunicação, mas acima de tudo é urgente criar as dinâmicas para que Sesimbra seja um território para todos, sejam eles habitantes, visitantes ou turistas.

Questionário

Perceções dos turistas seniores e mobilidade reduzida sobre acessibilidades na Vila de Sesimbra

Start of Block: Bloco 1

Q1 Com que frequência viaja por ano?

- Nunca viajo (1)
- 1 vez (2)
- 2 a 3 vezes (3)
- 4 ou mais vezes (4)

Q2 Qual é o principal motivo que o leva a viajar?

- Lazer (1)
- Trabalho (2)
- Outro (especifique) (3) _____

Page Break

Q3 Tipo de viagem habitual

- Doméstica (1)
- Internacional (2)
- Ambas (3)

Q4 Quais são as razões pelas quais não viaja mais vezes?

(Selecione todas as opções que se aplicam)

Não quero viajar (1)

Falta de tempo (2)

Motivos económicos (3)

Falta de companhia (4)

Falta de acessibilidade no destino (por exemplo, alojamento, transporte) (5)

Falta de informações sobre acessibilidade nos destinos (6)

Motivos de saúde (7)

Motivos familiares (8)

Motivos profissionais (9)

Outro (especifique) (10) _____

Não sabe | Não responde (11)

Q5 Que tipo de destino turístico mais lhe atrai?

(Selecione no máximo três opções)

Cidades históricas (1)

Praias (2)

Natureza (3)

Centros urbanos (4)

Parques de diversão (5)

Termalismo (6)

Aventura (7)

Outro (especifique) (8) _____

Q6 Que fatores influenciam a sua decisão de compra de viagens?

(Selecione no máximo três opções)

- Oferta turística atraente (1)
- Recomendações de agências de viagens e operadores turísticos (2)
- Condições de acessibilidade dos destinos (3)
- Recomendações de amigos e/ou familiares (4)
- Restrições políticas (por exemplo, exigência de vistos) (5)
- Epidemias e exigências de vacinação no destino (6)
- Promoções especiais (7)
- Clima no destino (8)
- Experiências positivas ou negativas em viagens anteriores (9)
- Preço (10)
- Segurança no destino (11)
- Outro (especifique) (12) _____

Q7 Em que época do ano costuma viajar?

- Baixa temporada (outubro a abril) (1)
- Alta temporada (maio a setembro) (2)
- Indiferente (3)

Q8 Qual é a duração média das suas viagens?

- até 3 dias (1)
- até 7 dias (2)
- até 15 dias (3)
- 15 dias ou mais (4)

Q9 Quem o(a) ajuda a organizar as suas viagens?

- Ninguém, organizo sozinho (1)
- Familiares e/ou amigos (2)
- Agências de viagens ou operadores turísticos (3)
- Outro (especifique) (4) _____

Q10 Precisa de ajuda durante as suas viagens?

- Não preciso de ajuda (1)
- Sim, de familiares e/ou amigos (2)
- Sim, de um cuidador (3)
- Prefiro não responder (4)
- Outro (especifique) (5) _____

Q11 Com quem costuma viajar?

- Sozinho(a) (1)
- Com um(a) companheiro(a) (2)
- Em excursões (3)
- Com familiares e/ou amigos (4)
- Outro (especifique) (5) _____

Q12 Costuma viajar com outras pessoas que possuem necessidades específicas?

Nunca (1)

Raramente (2)

Às vezes (3)

Frequentemente (4)

Sempre (5)

Page Break

Q13 Costuma procurar informações sobre o destino e as suas acessibilidades antes de realizar uma viagem?

Sim (1)

Não (2)

Q14 Se costuma procurar informações sobre o destino e as suas acessibilidades antes de realizar uma viagem, indique onde preferencialmente pesquisa essa informação:

(Selecione no máximo três opções)

Através de pesquisas na Internet (1)

Em redes sociais (2)

Em anúncios, brochuras, guias de viagem, livros e artigos (3)

Em agências de viagens ou operadores turísticos (4)

Em agências de viagens ou operadores turísticos especializados em questões de acessibilidade (5)

Em organizações (associações, fundações, empresas) para pessoas com necessidades especiais (6)

Com familiares ou amigos (7)

Com turistas experientes (8)

Outro (especifique) (9) _____

Q15 Seguidamente, gostaríamos de perceber que tipo de pesquisas as pessoas fazem na preparação das suas viagens.

Numa escala de 1 a 5, em que 1= Nada importante e 5= Muito importante, **qual o grau de importância que atribuiu na obtenção de informação sobre acessibilidades, relativamente aos seguintes pontos:**

Possibilidade de
aluguer de
cadeiras de
rodas/scooter
ou outros
recursos
técnicos (11)

Outra: (12)

Q16 É a primeira vez que visita Sesimbra?

Sim (1)

Não (2)

Q17 Se não é a primeira vez, quantas vezes já visitou a Vila de Sesimbra?

1 vez (1)

2 a 3 vezes (2)

4 a 5 vezes (3)

Mais de 5 vezes (4)

é a primeira visita à Vila de Sesimbra (5)

Q18 Por favor, indique-nos as três primeiras palavras que lhe ocorrem quando pensa na Vila de Sesimbra

1 (1) _____

2 (2) _____

3 (3) _____

Q19 Quando foi a última vez que visitou Sesimbra?

- No passado mês (1)
- Nos últimos seis meses (2)
- Nos últimos doze meses (3)
- Há mais de 12 meses (4)

Q20 Qual o motivo desta visita?

- Participar nas festividades do ano novo (1)
- Participar nas festividades do Carnaval (2)
- Participar nas festividades da Páscoa (3)
- Fim-de-semana de férias (4)
- Para visitar a vila (5)
- Pela gastronomia (6)
- Por motivo de férias (7)
- Outro motivo (8) _____

Q21 Seguidamente, e pensando na sua visita a Sesimbra, gostaríamos de identificar como foi o seu acesso a informações sobre acessibilidades.

Assim, numa escala de 1 a 5, em que 1= Muito difícil e 5= Muito fácil, **qual o grau de facilidade em encontrar informações sobre acessibilidades**, relativamente aos seguintes pontos:

Possibilidade de
aluguer de
cadeiras de
rodas/scooter
ou outros
recursos
técnicos (11)

Outra: (12)

Q22 Pensando na Vila de Sesimbra, quais são as principais barreiras à acessibilidade que encontrou?

Selecione, no máximo, 5 barreiras.

- Ausência de sinalização adequada (1)
- Ausência de locais de estacionamento reservados (2)
- Ausência de infraestruturas acessíveis (por exemplo, elevadores, plataformas elevatórias) (3)
- Barreiras arquitetónicas (por exemplo, escadas, entradas estreitas, portas difíceis de abrir, obstáculos nos passeios) (4)
- Iluminação pública insuficiente (5)
- Ausência de casas de banho adaptadas (6)
- Atitudes discriminatórias dos funcionários (7)
- Falta de segurança (8)
- Custos elevados dos serviços turísticos adaptados disponíveis (9)
- Barreiras na comunicação (10)
- Falta de informações específicas, credíveis e atualizadas (11)
- Outro (especifique) (12) _____

End of Block: Bloco 2. Perceções sobre Acessibilidades

Start of Block: DESTINO SESIMBRA

Q23 Pensando na Vila de Sesimbra, quais os serviços onde encontrou barreiras à acessibilidade?

Selecione, no máximo, 5 serviços.

- No alojamento (1)
- No transporte (2)
- Na restauração (3)
- Na informação turística (4)
- Nas atividades de animação turística e excursões (5)
- No apoio personalizado (6)
- No aluguer de viaturas (7)
- No aluguer de cadeiras de rodas/scooter ou outros recursos técnicos (8)
- No acesso às praias (9)
- Em nenhum (10)
- Outro (especifique) (11) _____

Q24 Seguidamente, gostaríamos de perceber qual o seu grau de satisfação com as acessibilidades existentes na Vila de Sesimbra.

Assim, numa escala de 1 a 5, em que 1= Nada satisfeito e 5= Muito satisfeito, **qual o seu grau satisfação sobre as acessibilidades**, nos seguintes pontos:

Start of Block: SOCIODEMOGRÁFICAS

Q25 **SEXO**

- Masculino (1)
- Feminino (2)
- Não-binário/ terceiro gênero (3)
- Prefere não dizer (4)

Q26 **IDADE**

Q27 **NACIONALIDADE**

Q28 **LOCAL DE RESIDÊNCIA (CONCELHO)**

Q29 ESTADO CIVIL

- Solteiro(a) (1)
- Casado(a), união de facto ou similar (2)
- Divorciado(a) ou separado(a) (3)
- Viúvo(a) (4)
- Outro (especifique) (5)

Q30 GRAU DE ESCOLARIDADE

- Não sabe ler nem escrever (1)
- Sei ler e escrever (2)
- Ensino básico - 1º ciclo ao 3º ciclo (1º ao 9º ano) (3)
- Ensino secundário ou curso profissional (4)
- Bacharelato (5)
- Licenciatura (6)
- Mestrado (7)
- Doutoramento (8)

Q31 SITUAÇÃO PROFISSIONAL

- Trabalhador por conta de outrem (1)
- Trabalhador independente (2)
- Desempregado(a) (3)
- Reformado(a) (4)
- Doméstico(a) (5)
- Estudante (6)
- Outro (especifique) (7)
- Não sabe | Não responde (8)

Q32 Pensando no seu rendimento médio mensal, considera que:

- É muito difícil viver com o seu rendimento (1)
- É difícil viver com o seu rendimento (2)
- O seu rendimento dá para viver (3)
- O seu rendimento permite viver confortavelmente (4)

Q33 Qual o seu grau de limitação?

- Sem limitações nas atividades físicas diárias (1)
- Leve limitação nas atividades físicas diárias (2)
- Limitação marcante nas atividades físicas diárias (uso de bengalas, canadianas, andarilho) (3)
- Incapacidade de realizar qualquer atividade física diária sem recurso a terceiros (4)

Q34 Se considera que a acessibilidade na Vila de Sesimbra pode melhorar, por favor, deixe as suas sugestões:

End of Block: SOCIODEMOGRÁFICAS

Perceptions of senior tourists and reduced mobility about accessibility in Vila de Sesimbra

Bloco 1

Q1 How often do you travel each year?

- I never travel (1)
- 1 time (2)
- 2 to 3 times (3)
- 4 or more times (4)

Q2 What is the main reason that drives you to travel?

- Leisure (1)
- Work (2)
- Other (specify) (3) _____

Q3 Usual type of trip

- Domestic (1)
- International (2)
- Both (3)

Q4 What are the reasons why you don't travel more often?

(Select all options that apply)

- I don't want to travel (1)
- Lack of time (2)
- economic reasons (3)
- lack of company (4)
- Lack of accessibility at destination (e.g. accommodation, transport) (5)
- Lack of information about accessibility in destinations (6)
- health reasons (7)
- family reasons (8)
- professional reasons (9)
- Other (specify) (10) _____
- Don't know | Does not reply (11)

Q5 What kind of tourist destination attracts you the most?

(Select a maximum of three options)

Historical cities (1)

Beaches (2)

Nature (3)

Urban centers (4)

Amusement parks (5)

Thermalism (6)

Adventure (7)

Other (specify) (8) _____

Q6 What factors influence your travel purchase decision?

(Select a maximum of three options)

- Attractive tourist offer (1)
- Recommendations from travel agencies and tour operators (2)
- Destination accessibility conditions (3)
- Recommendations from friends and/or family (4)
- Political restrictions (e.g. visa requirements) (5)
- Epidemics and vaccination requirements at destination (6)
- special promotions (7)
- weather at destination (8)
- Positive or negative experiences on previous trips (9)
- Price (10)
- destination security (11)
- Other (specify) (12) _____

Q7 What time of year do you usually travel?

- Low season (October to April) (1)
- High season (May to September) (2)
- Indifferent (3)

Q8 What is the average length of your trips?

- up to 3 days (1)
- up to 7 days (2)
- up to 15 days (3)
- 15 days or more (4)

Q9 Who helps you organize your trips?

- No one, I organize it myself (1)
- Family and/or friends (2)
- Travel agencies or tour operators (3)
- Other (specify) (4) _____

Q10 Need help during your travels?

- I do not need help (1)
- Yes, from family and/or friends (2)
- Yes, from a caregiver (3)
- Rather not answer (4)
- Other (specify) (5) _____

Q11 Who do you usually travel with?

- alone (1)
- With a partner (2)
- on excursions (3)
- With family and/or friends (4)
- Other (specify) (5) _____

Q12 Do you travel with other people who have special needs?

- Never (1)
- Rarely (2)
- Sometimes (3)
- Often (4)
- Ever (5)

Q13 Do you usually look for information about the destination and its accessibility before taking a trip?

- Yes (1)
- No (2)

Q14 If you usually look for information about the destination and its accessibility before taking a trip, indicate where you prefer to search for this information:

(Select a maximum of three options)

- Through internet searches (1)
- in social networks (2)
- In advertisements, brochures, travel guides, books and articles (3)
- At travel agencies or tour operators (4)
- In travel agencies or tour operators specializing in accessibility issues (5)
- In organizations (associations, foundations, companies) for people with special needs (6)
- With family or friends (7)
- with experienced tourists (8)
- Other (specify) (9) _____

Q15 Next, we would like to understand what kind of research people do in preparation for their trips.

On a scale of 1 to 5, where 1=Not at all important and 5=Very important,

Q16 Is this your first time visiting Sesimbra?

Yes (1)

No (2)

Q17 If it's not your first time, how many times have you visited Vila de Sesimbra?

1 time (1)

2 to 3 times

4 to 5 times

more than 5 times

is the first visit to the village of Sesimbra

Q18 Please tell us the first three words that come to your mind when you think of Vila de Sesimbra

1 _____

two _____

3 _____

Q19 When was the last time you visited Sesimbra?

- in the past month
- In the last six months
- In the last twelve months
- More than 12 months ago

Q20 What is the reason for this visit?

- Participate in the New Year festivities (1)
- Participate in Carnival festivities (2)
- Participate in the Easter festivities (3)
- holiday weekend (4)
- to visit the village (5)
- for gastronomy (6)
- on vacation (7)
- Another motive (8) _____

Q21 Next, and thinking about your visit to Sesimbra, we would like to identify how you accessed information about accessibility.

Q22 Thinking about the village of Sesimbra, what are the main barriers to accessibility that you encountered?

Select a maximum of 5 barriers.

- Absence of proper signage (1)
- Lack of reserved parking spaces (2)
- Absence of accessible infrastructure (e.g. elevators, platform lifts) (3)
- Architectural barriers (e.g. stairs, narrow entrances, hard-to-open doors, curb obstacles) (4)
- Insufficient public lighting (5)
- Absence of adapted bathrooms (6)
- Discriminatory attitudes of employees (7)
- Lack of security (8)
- High costs of available adapted tourist services (9)
- communication barriers (10)
- Lack of specific, credible and up-to-date information (11)
- Other (specify) (12) _____

Q23 Thinking about the village of Sesimbra, which services did you find barriers to accessibility?

Select a maximum of 3 services.

- in the accommodation (1)
- in transport (2)
- in the restoration (3)
- In the tourist information (4)
- In tourist activities and excursions (5)
- in custom support (6)
- On car rental (7)
- Wheelchair/scooter rental or other technical resources (8)
- On access to beaches (9)
- in none (10)
- Other (specify) (11) _____

Q24 Next, we would like to understand your degree of satisfaction with the existing accessibility in the town of Sesimbra.

Start of Block: SOCIODEMOGRÁFICAS

Q25 SEX

- Masculine (1)
- Feminine (2)
- Non-binary/third gender (3)
- prefer not to say (4)

Q26 AGE

Q27 NATIONALITY

Q28 PLACE OF RESIDENCE (MUNICIPALITY)

Q29 MARITAL STATUS

- Single (1)
- Married, de facto union or similar (2)
- Divorced or separated (3)
- widowed (4)
- Other (specify) (5)

Q30 EDUCATION LEVEL

- Can't read or write (1)
- I can read and write (2)
- Basic education - 1st cycle to 3rd cycle (1st to 9th grade) (3)
- Secondary education or professional course (4)
- bachelor's degree (5)
- Graduation (6)
- Master's degree (7)
- Doctorate (8)

Q31 PROFESSIONAL SITUATION

- employee (1)
- Independent worker (2)
- unemployed (3)
- Retired (4)
- Domestic (5)
- Student (6)
- Other (specify) (7)
- Don't know | Does not reply (8)

Q32 Thinking about your average monthly income, consider that:

- It is very difficult to live on your income (1)
- It's hard to live on your income (2)
- Your income is enough to live on (3)
- Your income allows you to live comfortably (4)

Q33 What is your degree of disability?

- No limitations on daily physical activities (1)
- Slight limitation in daily physical activities (2)
- Marked limitation in daily physical activities (use of canes, crutches, walker) (3)
- Inability to perform any daily physical activity without recourse to third parties (4)

Q34 If you think that accessibility in Vila de Sesimbra could be improved, please leave your suggestions:

End of Block: SOCIODEMOGRÁFICAS

***Perceção de turistas séniores e com
incapacidades físicas sobre Acessibilidades
na Vila de Sesimbra***

RELATÓRIO

Julho, 2023

Índice

INTRODUÇÃO	62
1. BREVE NOTA METODOLÓGICA	63
1.1. Construção do questionário	63
1.2. Recolha de questionários.....	63
2. AMOSTRA	64
3. PERFIL DE VIAGENS	67
3.1 Perfil de viagens, por grupo de incapacidade	67
3.2. Motivos para não viajar mais vezes	68
3.3. Fatores na decisão de compra de viagens	69
3.4. Perfil de organização da Viagem	70
3.5. Informação prévia sobre Acessibilidades	73
3.6. Importância da informação prévia sobre Acessibilidades	74
4. VISITA À VILA de SESIMBRA	76
5. ACESSIBILIDADES NA VILA DE SESIMBRA	77
5.1. Facilidade em aceder a informação sobre Acessibilidades.....	77
5.2. Barreiras às Acessibilidades na Vila de Sesimbra.....	78
5.3. Barreiras às Acessibilidades nos Serviços	80
5.4. Satisfação com as Acessibilidades na Vila de Sesimbra	81

INTRODUÇÃO

O presente estudo resultou da aplicação do Questionário "Perceções sobre acessibilidades na Vila de Sesimbra.2023", junto de uma amostra de pessoas em visita turística à Vila de Sesimbra com incapacidades físicas, que posteriormente foi dividida em dois grupos: incapacidade ausente ou ligeira (IAL) e incapacidade marcada ou severa (IMS).

Pretendeu-se saber como estes dois grupos de turistas viajam e percecionam as acessibilidades existentes na Vila de Sesimbra, e em que dimensões se distinguem no modo como percecionam as acessibilidades. Em termos de apresentação de resultados, procederemos primeiro à caracterização do perfil dos participantes da amostra em termos de idade, sexo, grau de escolaridade, grau de incapacidade, estado civil, situação profissional, país de origem e perceção de rendimento mensal.

Posteriormente, são apresentados os resultados observados nas respostas às questões colocadas no questionário, bem como possíveis diferenças entre os dois grupos, tanto nas dimensões gerais como nas variáveis individuais comparadas. Os resultados observados serão agora apresentados.

1. BREVE NOTA METODOLÓGICA

1.1 Construção do questionário

Procedeu-se à construção de um questionário especificamente para este estudo, que recai sobre as Acessibilidades na Vila de Sesimbra. O questionário está estruturado nas dimensões que organizam o presente índice, nomeadamente: Perfil de viagens, Perfil de visita à Vila de Sesimbra e dimensão dedicada às Acessibilidades na Vila de Sesimbra.

Após a sua definição inicial, e constituição com as perguntas, procedeu-se a um pré-teste, por forma a identificar e a melhorar a formulação das questões formuladas. Foi passado a 4 pessoas, durante o mês de Março de 2023, tendo contribuído para melhorar a versão final do instrumento.

O questionário final ficou com 33 questões, incluindo 9 variáveis sociodemográficas.

1.2 Recolha de questionários

A recolha decorreu entre o dia 01 de Abril de 2023 e 31 de Maio de 2023, com recurso a tablets, tendo sido criada uma versão em inglês para ser usada junto dos visitantes de nacional estrangeira.

Na recolha de questionários foram consideradas visitantes turísticos da Vila de Sesimbra, com incidência em pessoas com mais de 65 anos e/ou com incapacidade físicas, por forma a recolher as suas perceções sobre as acessibilidades existentes no local. Por este motivo, temos sujeitos com menos de 65 anos, uma vez que foram enquadrados nos sujeitos com incapacidade física.

Posteriormente, a amostra foi dividida em dois grupos de incapacidade - Incapacidade Ausente ou Ligeira (IAL) e Incapacidade Marcada ou Severa (IMS) – tendo sido realizadas comparações entre os dois grupos por forma a identificar a existência de diferenças entre ambos nas dimensões presentes neste estudo.

Adicionalmente foram criadas três novas variáveis: ***“Importância no acesso a informação prévia sobre Acessibilidades”*** (alfa de cronbach $\alpha= 0.94$), ***“Facilidade no acesso a informação sobre Acessibilidades na Vila de Sesimbra”*** (alfa de cronbach $\alpha= 0.93$), ***“Satisfação com Acessibilidades na Vila de Sesimbra”*** (alfa de cronbach $\alpha= 0.93$), que resultaram da média das 12 variáveis que compõem cada um dos blocos específicos. Os resultados serão apresentados nos respetivos pontos.

AMOSTRA

A amostra é composta por 108 sujeitos, dos quais 49% são do sexo masculino e 48% do sexo feminino, com 2% não-binários e 1% que prefere não mencionar.

Em termos de **Idade**, a amostra tem uma média de 71 anos ($M=71$), tendo o grupo com Incapacidade Ausente ou Ligeira (IAL) uma idade média de 70 anos ($M=70,2$) e o grupo com Incapacidade Marcada ou Severa (IMS) uma idade média de 75 anos ($M=75$).

Observando por faixas etárias, verifica-se que 56% tem mais de 70 anos, seguido por 33% com idades entre os 60 e os 69 anos; 7% tem entre os 50 e os 59 anos e 4% tem até 49 anos.

Quanto ao **Grau de Escolaridade**, observa-se que 43% da amostra em uma educação ao nível do ensino superior (Bacharelato, Licenciatura, Mestrado ou Doutoramento), seguido por 30% da amostra que menciona ter o Ensino secundário ou curso profissional, seguido por 26% que menciona ter a educação básica ou consegue apenas ler e escrever, com 1% a indicar não saber ler ou escrever.

Quanto ao **Estado Civil**, 61% menciona estar casado ou em união de facto, seguido por 17% de pessoas viúvas, 15% de divorciados/separados e 7% de pessoas solteiras.

No que se refere à **Situação Profissional**, 74% da amostra indica estar reformada, seguido por 14% que menciona ser trabalhador independente, com 3% de pessoas empregadas ou domésticas, e 2% a indicar serem estudantes.

Em termos de **Nacionalidade**, 41% da amostra é composta por pessoas de Portugal, seguido por 14% de pessoas de nacionalidade Espanhola, 10% de pessoas França, bem como 8% de pessoas Alemãs. Outras nacionalidades compõem a amostra, como pode ser observado na Tabela 1.

Os participantes foram questionados quanto à sua **percepção de rendimento mensal** disponível, com 49% a assinalar que o seu rendimento mensal é suficiente para viver, 43% mencionaram que o seu rendimento mensal lhe permite viver confortavelmente, e 9% a indicar que é difícil ou muito difícil viver com o seu rendimento mensal.

Por último, os visitantes foram questionados sobre o seu **Grau de Incapacidade** percebido, tendo 44% indicado que não sentem limitações nas atividades físicas diárias, 39% assinalaram uma ligeira limitação física diária; 14% indicou ter uma limitação acentuada nas atividades físicas diárias (envolvendo o uso de suporte físico) e 3% indicou ter uma incapacidade de realizar qualquer atividade física sem recurso a apoio de terceiros.

Estes resultados podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1. Sociodemográficas

		N	%
Sexo	Masculino	53	49
	Feminino	52	48
	Não binário/terceiro género	2	2
	Prefere não dizer	1	1
	Total	108	100
Faixas etárias	Até aos 49 anos	4	4
	De 50 a 59 anos	8	7
	De 60 a 69 anos	35	33
	Mais de 70 anos	60	56
	Total	107	100
	Prefere não dizer	1	
	Total	108	
Grau de Escolaridade	Não consegue ler ou escrever	1	1
	Consegue ler e escrever	17	16
	Educação básica (1º ao 9º ano)	11	10
	Ensino secundário ou curso profissional	32	30
	Bacharelato	5	5
	Licenciatura	22	20
	Mestrado	9	8
	Doutoramento	11	10
	Total	108	100
Estado civil	Solteiro	8	7
	Casado, união de facto ou similar	66	61
	Divorciado ou separado	16	15
	Viúvo	18	17
	Total	108	100
Situação profissional	Empregado	3	3
	Trabalhador Independente desempregado	15	14
	desempregado	5	5
	Reformados	80	74
	Doméstico	3	3
	Estudante	2	2
	Total	108	100
Nacionalidade	PT	44	41
	ES	15	14
	FR	11	10
	GER	9	8
	IT	7	7
	USA	5	5
	CH	4	4
	UK	3	3
	IRL	3	3
	DK	3	3
	SWE	1	1
	Noruega	1	1
	NL	1	1

	Total	107	100
	Não responde	1	
Total		108	
Perceção de rendimento mensal	É muito difícil viver com o meu rendimento	6	6
	É difícil viver com o meu rendimento	3	3
	O meu rendimento é suficiente para viver	53	49
	O meu rendimento permite-me viver confortavelmente	46	43
	Total	108	100
Grau de incapacidade	Sem limitações nas atividades físicas diárias	48	44
	Ligeira limitação nas atividades físicas diárias	42	39
	Limitação acentuada nas atividades físicas diárias (uso de bengalas, muletas, andariço)	15	14
	Incapacidade de realizar qualquer atividade física diária sem recurso a terceiros	3	3
	Total	108	100

3.PERFIL DE VIAGENS

3.1 Perfil de viagens, por grupo de incapacidade

Seguidamente, procedeu-se à divisão da amostra por grupo de incapacidade ausente ou ligeira (IAL) & incapacidade marcada ou severa (IMS), e procurou-se traçar um breve perfil turístico dos participantes, incidindo no tipo de viagem que realizam.

Deste modo, observa-se que o **grupo IMS**, 56% viaja duas ou três vezes por ano, seguido por 33% que refere viajar quatro vezes ou mais ao longo do ano, e apenas 11% a indicar fazê-lo uma vez. O motivo de viagem é o Lazer para 78% do grupo, com 22% a assinalar Outro motivo (Saúde), sendo que para 72% as viagens realizadas são nacionais e internacionais e para 17% são internacionais, conforme tabela 2

Já no **grupo IAL**, observa-se que 47% viaja duas ou três vezes por ano, seguido por 29% que refere viajar quatro vezes ou mais ao longo do ano, com 19% a indicar fazê-lo uma vez, e 6% a mencionar que nunca viaja. O motivo de viagem é o Lazer para 84% do grupo, com 12% a assinalar Outro motivo (Saúde), sendo que para 49% as viagens realizadas são domésticas e internacionais e para 26% são internacionais ou nacionais, conforme tabela 2.

Tabela 2. Perfil de Viagens, por grupo de incapacidade

		Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
		N	%	N	%
Viagens por ano	Nunca viajo	5	6	-	-
	1 vez	17	19	2	11
	2 to 3 vezes	42	47	10	56
	4 ou mais vezes	26	29	6	33
	Total	90	100	18	100
Motivo da viagem	Lazer	76	84	14	78
	Trabalho	3	3	-	-
	Outra	11	12	4	22
	Total	90	100	18	100
Tipo de viagem habitual	Nacional	23	26	2	11
	Internacional	23	26	3	17
	Ambas	44	49	13	72
	Total	90	100	18	100,0

3.2. Motivos para não viajar mais vezes

Os visitantes que constituem os dois grupos foram questionados sobre os motivos pelos quais não viajam mais vezes.

Para os participantes do **grupo IMS**, 56% menciona não viajar com mais regularidade por motivos de saúde, seguido por 50% que refere se dever à falta de informações sobre acessibilidade nos destinos, seguido por 33% por motivos económicos e por falta de acessibilidades nos destinos.

Outros motivos foram assinalados, conforme tabela 3.

Já no **grupo IAL**, 39% menciona que não viaja com mais frequência devido a motivos económicos, 29% refere a falta de tempo, e 21% assinala motivos familiares.

Estes e outros resultados podem ser observados na tabela 3.

Tabela 3. Motivos pelos quais não viaja mais vezes, por grupo de incapacidade

	Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
	N	%	N	%
Motivos de saúde	11	12	10	56
Falta de informações sobre acessibilidade nos destinos	5	6	9	50
Motivos económicos	35	39	6	33
Falta de acessibilidade no destino (alojamento, transporte)	7	8	6	33
Motivos familiares	19	21	2	11
Motivos profissionais	16	15		
Falta de companhia	13	14	2	11
Não quer viajar	11	12	2	11
Falta de tempo	26	29	1	6
Não sabe/Não responde	7	6	1	6
Outra	16	18	-	-

Questionados sobre o tipo de destino turístico que mais preferem, 89% dos participantes do **grupo IMS** indicou a Natureza, seguido de 72% a assinalar as Praias e de 61% que indicou as Cidades Históricas.

Já no que aos participantes do grupo IAL, 67% indicou a Natureza como destino preferido, juntamente com 67% que assinalou as Praias, seguido de 47% que indicaram as Cidades Históricas.

Estes e outros resultados podem ser observados na tabela 4.

Tabela 4. Que tipo de destino turístico mais lhe atrai, por grupo de incapacidade

	Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
	N	%	N	%
Natureza	60	67	16	89
Praias	60	67	13	72
Cidades históricas	42	47	11	61
Aventura	21	23	3	17
Termalismo	12	13	3	17
Centros urbanos	19	21	2	11
Parques de diversão	10	11	1	6

Fatores na decisão de compra de viagens

Quando questionados sobre os fatores que mais influenciam na decisão de escolha de viagens, 56% os participantes do grupo IMS indicaram as condições de acessibilidade dos destinos, seguido por 50% que indicou o clima no destino e de 44% que assinalou a oferta turística atraente bem como as recomendações de amigos e familiares. Outros resultados podem ser observados na tabela 5.

No que refere aos participantes do grupo IAL, 57% assinala a oferta turística atraente e o clima no destino como fatores mais salientes, seguido pela recomendação de amigos e/ou familiares indicado por 30%, e pelo preço e segurança no destino, que foi indicado por 29% dos participantes do grupo, conforme tabela 5.

Tabela 5. Fatores para a tomada de decisão, por grupo de incapacidade

	Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
	N	%	N	%
Condições de acessibilidade dos destinos	10	11	10	56
Clima no destino	51	57	9	50
Oferta turística atraente	51	57	8	44
Recomendações de amigos e/ou familiares	27	30	8	44
Recomendações de agências de viagens e operadores turísticos	12	13	5	28
Segurança no destino	26	29	4	22
Promoções especiais	11	12	4	22
Experiências positivas ou negativas em viagens anteriores	19	21	3	17
Preço	26	29	1	6
Epidemias e exigências de vacinação no destino	2	2	-	-
Outra	2	2	-	-
Destinos pouco convencionais		1	-	-
Ir para onde há o mínimo de turistas		1	-	-

Perfil de organização da Viagem

Seguidamente os participantes dos grupos IMS e IAL foram questionados quanto à época, extensão, organização e companhia que têm para o seu período de férias.

No que se refere ao **grupo IMS**, quanto ao período em que habitualmente costumam viajar, 50% assinalam ser indiferente, com 22% a indicar tanto a baixa como a alta temporada.

Quanto à **duração média das viagens**, 44% menciona até os sete dias, seguido por 28% a indicar até 15 dias.

Em termos de **organização das viagens**, 67% menciona que são os familiares e/ou amigos que organizam as viagens, seguido por 28% que indicaram as agências de viagens ou operadores turísticos a que recorrem.

Quanto ao **apoio de terceiros** durante as viagens, 78% indicou que precisa desse suporte de familiares e/ou amigos, com 67% a assinalar que **costuma viajar** com os seus familiares e/ou amigos, sendo que para 61% é costume viajar algumas vezes com pessoas que possuem necessidades especiais.

Observando os resultados do **grupo IAL**, quanto ao período em que habitualmente costumam viajar, 56% assinalam ser indiferente, com 24% a indicar a alta temporada como a habitual.

Quanto à **duração média das viagens**, 44% menciona até os sete dias, seguido por 30% a indicar até 15 dias.

Em termos de **organização das viagens**, 51% menciona que são os familiares e/ou amigos que organizam as viagens, seguido por 31% que indica organizar sozinho essas viagens.

Quanto ao **apoio de terceiros** durante as viagens, 78% indicou que não precisa desse suporte, com 19% a assinalar que precisa de ajuda de familiares e/ou amigos. Já no que se refere **com quem costuma viajar**, 49% assinala familiares e/ou amigos, seguido de 34% que indicou o/a companheiro/a, sendo que 53% indicou viajar raramente com pessoas que possuem necessidades especiais.

Estes e outros resultados podem ser observados na Tabela 6.

Tabela 6. Época, extensão, organização e companhia durante das férias, por grupo de incapacidade (%)

		Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
		N	%	N	%
Em que época do ano costuma viajar?	Baixa temporada (outubro a abril)	18	20	4	22
	Alta temporada (maio a setembro)	22	24	4	22
	Indiferente	50	56	9	50
	Total	90	100	17	94
Qual é a duração média das suas viagens?	até 3 dias	9	10	1	6
	até 7 dias	40	44	8	44
	até 15 dias	27	30	5	28
	15 dias ou mais	14	16	4	22
	Total	90	100	18	100
Quem o(a) ajuda a organizar as suas viagens?	Ninguém, organizo sozinho	28	31	1	6
	Familiares e/ou amigos	46	51	12	67
	Agências de viagens ou operadores turísticos	14	16	5	28
	Outro	2	2	-	-
	Total	90	100	18	100
Precisa de ajuda durante as suas viagens?	Não preciso de ajuda	70	78	2	11
	Sim, de familiares e/ou amigos	17	19	14	78
	Sim, de um cuidador	2	2	2	11
	Total	90	100	18	100
Com quem costuma viajar?	Sozinho(a)	13	14	-	-
	Com um(a) companheiro(a)	31	34	6	33
	Em excursões	2	2	-	-
	Com familiares e/ou amigos	44	49	12	67
	Total	90	100	18	100
Costuma viajar com outras pessoas que possuem necessidades específicas?	Nunca	25	28	1	6
	Raramente	48	53	4	22
	Algumas vezes	12	13	11	61
	Frequentemente	5	6	1	6
	Sempre	-	-	1	6
	Total	90	100	18	100

Informação prévia sobre Acessibilidades

Outra questão colocada aos participantes deste estudo procurou saber se os sujeitos procuram informação sobre as acessibilidades existentes no destino, antes de realizarem a viagem.

Os resultados foram muito óbvios, com 100% das pessoas do grupo IMS a indicar que procuram essa informação prévia, e 89% dos elementos do grupo IAL a indicar essa busca de informação.

As fontes de informação dessa informação são a internet para 89% das pessoas do grupo IMS e 78% para as do grupo IAL, seguido por 67% e 51% junto de familiares e/ou amigos, respectivamente.

Estes e outros resultados podem observados na tabela 7.

Tabela 7. Perfil de busca de informação sobre acessibilidades no destino de férias, por grupo de incapacidade

		Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
		N	%	N	%
Procura informações sobre as suas acessibilidades antes de realizar uma viagem?	Sim	80	89	18	100
	Não	10	11	-	-
	Total	90	100	18	100
Onde pesquisa essa informação	Através de pesquisas na Internet	70	78	16	89
	Com familiares ou amigos	46	51	12	67
	Em anúncios, brochuras, guias de viagem, livros e artigos	23	26	1	6
	Com turistas experientes	20	22	4	22
	Em agências de viagens ou operadores turísticos	16	18	4	22
	Em redes sociais	16	18	4	22
	Em agências de viagens ou operadores turísticos especializados em questões de acessibilidade	10	11	7	39
	Em organizações (associações, fundações, empresas) para pessoas com necessidades especiais	5	6	3	17
Outro	3	3	1	6	

3.6. Importância da informação prévia sobre Acessibilidades

Os participantes dos dois grupos foram também questionados quanto à importância que dão na obtenção de informação prévia sobre acessibilidades, antes da sua viagem.

Estes resultados foram identificados em termos gerais (com a variável “importância da informação”) e em termos específicos, observando-se os resultados obtidos para cada uma das doze dimensões presentes.

Assim, primeiramente, observou-se existirem diferenças estatisticamente significativas (identificadas através do teste não paramétrico U de Mann Whitney) entre o grupo IMS e IAL quanto à importância que dão na busca desta informação, com o grupo IMS a valorizar mais, $M=4.4$, comparativamente com o grupo IAL, $M= 3.9$ [$U=1.125.0$, $p=0.009$].

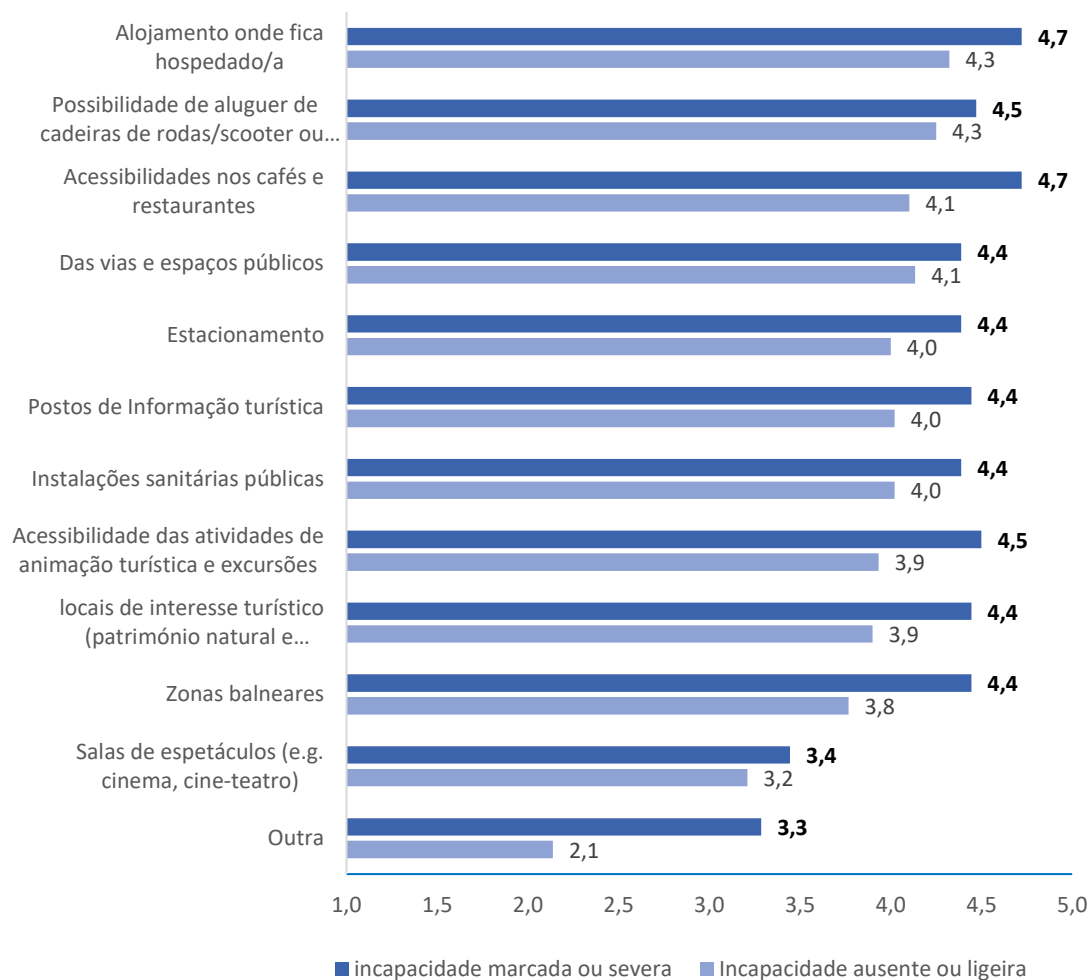
Isto é, os participantes do grupo IMS dão mais importância à obtenção de informação prévia sobre acessibilidades antes de iniciarem uma viagem, comparativamente com os participantes do grupo IAL.

Olhando de modo particular para cada uma das variáveis, observamos diferenças estatisticamente significativas quanto à média da importância dada pelos elementos do grupo IMS quando comparada com a média do grupo IAL, no acesso a informação sobre **estacionamento*** [$M= 4.4$, $M=4.0$; $U= 971.5$, $p=0.054$], nas **acessibilidades nos cafés e restaurantes**, [$M= 4.7$, $M=4.1$, $U= 1.142$, $p=0.001$]; **Postos de informação turística*** [$M= 4.4$, $M=4.0$, $U= 1.027$, $p=0.054$]; **Zonas balneares** [$M= 4.4$, $M=3.8$, $U= 1.059$, $p=0.010$]; **Locais de interesse turístico** [$M= 4.4$, $M=3.9$, $U= 1.108$, $p=0.007$], nas **acessibilidade das atividades turísticas e excursões** [$M= 4.5$, $M=3.9$, $U= 1.083$, $p=0.017$], conforme pode ser observado no gráfico 1.

Isto é, as pessoas com grau de incapacidade mais elevado valorizam mais a procura de informação sobre acessibilidades nas áreas do estacionamento, acessibilidades dos cafés e restaurantes, postos de informação turística, zonas balneares, locais de interesse turístico e acessibilidades das atividades turísticas e excursões, comparativamente com as pessoas com grau de incapacidade mais baixo.

Nota: * próximo da significância estatística, considerando o nível de significância de 0,05.

Gráfico 1. Importância atribuída na obtenção de informação sobre acessibilidades, por grupo de incapacidade



4. VISITA À VILA de SESIMBRA

4.1. Relação do visitante com a Vila de Sesimbra

Seguidamente, quisemos saber qual a relação do visitante com a Vila de Sesimbra.

Observamos que para 28% das pessoas no **grupo IMS** foi a primeira vez a visitar a vila, e 38% para as pessoas no **grupo IAL**. Quando questionados sobre a regularidade das visitas, para aqueles que mencionaram não ser a primeira vez, observa-se que 39% do **grupo IMS** visitou mais de cinco vezes, e 29% do grupo IAL visitou mais de cinco vezes, pelo que podemos dizer que os dois grupos são recorrentes na sua visita à Vila de Sesimbra.

Por último, questionados sobre quando aconteceu a última visita à Vila de Sesimbra, observa-se que assinalam há mais de 12 meses 44% das pessoas do **grupo IMS** e 56% do grupo IAL, com o motivo mais assinalado pelo qual visitaram a Vila de Sesimbra ter sido por Férias e para Visitar a Vila de Sesimbra, respetivamente, conforme Tabela 8.

Tabela 8. Perfil de visita à Vila de Sesimbra, por grupo de incapacidade

		Incapacidade ausente ou ligeira (IAL)		Incapacidade marcada ou severa (IMS)	
		N	%	N	%
primeira visita Sesimbra	Sim	34	38	5	28
	Não	56	62	13	72
Quantas visitas	1 vez	14	16	2	11
	2 a 3 vezes	15	17	2	11
	4 a 5 vezes	2	2	2	11
	Mais de 5 vezes	25	29	7	39
última visita	No passado mês	16	18	4	22
	Nos últimos seis meses	11	12	6	33
	Nos últimos doze meses	13	14	-	-
	Há mais de 12 meses	50	56	8	44
	Total	90	100	18	100
Motivo da Visita	Para visitar a vila de Sesimbra	63	70	6	33
	Por motivo de férias	46	51	9	50
	Pela gastronomia	21	23	2	11
	Fim-de-semana de férias	19	21	4	22
	Participar nas festividades do ano novo	1	1	2	11
	Participar nas festividades do Carnaval	2	2	-	-
	Participar nas festividades da Páscoa	1	1	1	6

5. ACESSIBILIDADES NA VILA DE SESIMBRA

5.1. Facilidade em aceder a informação sobre Acessibilidades

Seguidamente, quisemos saber como foi a relação dos visitantes da Vila de Sesimbra em termos de Acessibilidades, nomeadamente quanto à facilidade (ou dificuldade) com que se depararam na obtenção de informação sobre as acessibilidades na Vila.

Assim, primeiramente, observou-se existirem diferenças estatisticamente significativas (identificadas através da realização do teste não paramétrico U de Mann Whitney) entre o grupo IMS e IAL quanto à facilidade que tiveram na busca desta informação, com o grupo IMS a indicar uma menor facilidade, $M=2.7$, comparativamente com o grupo IAL, com uma média de $M= 3.3$ [$U=477.0$, $p=0.006$].

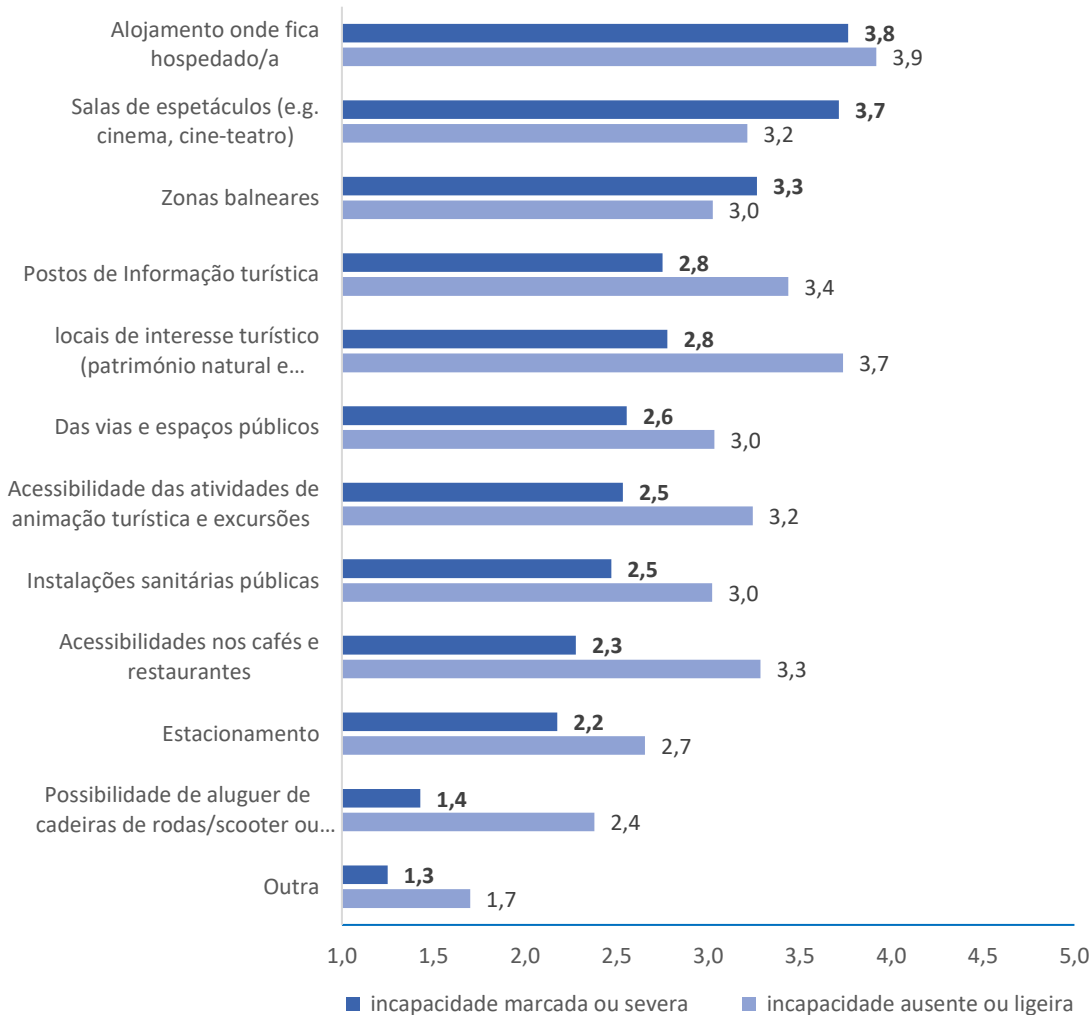
Isto é, os participantes do grupo IMS indicaram em média menor facilidade na obtenção de informação sobre acessibilidades quando comparando com as pessoas do grupo IAL, que em média indicaram maior facilidade na obtenção dessa informação.

Olhando de modo particular para cada uma das variáveis, observamos diferenças estatisticamente significativas quanto à média da importância dada pelos elementos do grupo IMS quando comparada com a média do grupo IAL, no acesso a informação sobre **Instalações sanitárias públicas** [$M= 2.5$, $M=3.0$; $U= 530.50$, $p=0.043$], nas **Salas de espetáculos*** [$M= 3.2$, $M=3.7$, $U= 642,50$ $p=0.052$] **acessibilidades nos cafés e restaurantes**, [$M= 2.3$, $M=3.3$, $U= 428,50$ $p=0.003$]; **Postos de informação turística** [$M= 2.8$, $M=3.4$, $U= 470,00$ $p=0.031$]; **Locais de interesse turístico** [$M= 2.8$, $M=3.7$, $U= 467,00$ $p=0.005$], nas **acessibilidade das atividades turísticas e excursões** [$M= 2.5$, $M=3.2$, $U= 367,50$ $p=0.033$], e Possibilidade de aluguer cadeira de rodas [$M= 1.4$, $M=2.4$, $U= 185,00$ $p=0.015$], conforme pode ser observado no gráfico 2.

Isto é, as pessoas com grau de incapacidade mais elevado assinalaram uma menor facilidade na obtenção de informação sobre acessibilidades nas áreas de **Instalações sanitárias públicas**, nas **Salas de espetáculos**, **acessibilidades nos cafés e restaurantes**, **Postos de informação turística**, **Locais de interesse turístico**, nas **acessibilidade das atividades turísticas e excursões** e na Possibilidade de aluguer cadeira de rodas, comparativamente com as pessoas com grau de incapacidade mais baixo, que em média assinalaram maior facilidade.

Nota: * próximo da significância estatística, considerando o nível de significância de 0,05.

Gráfico 2. Facilidade na obtenção de informação sobre acessibilidades na Vila de Sesimbra, por grupo de incapacidade



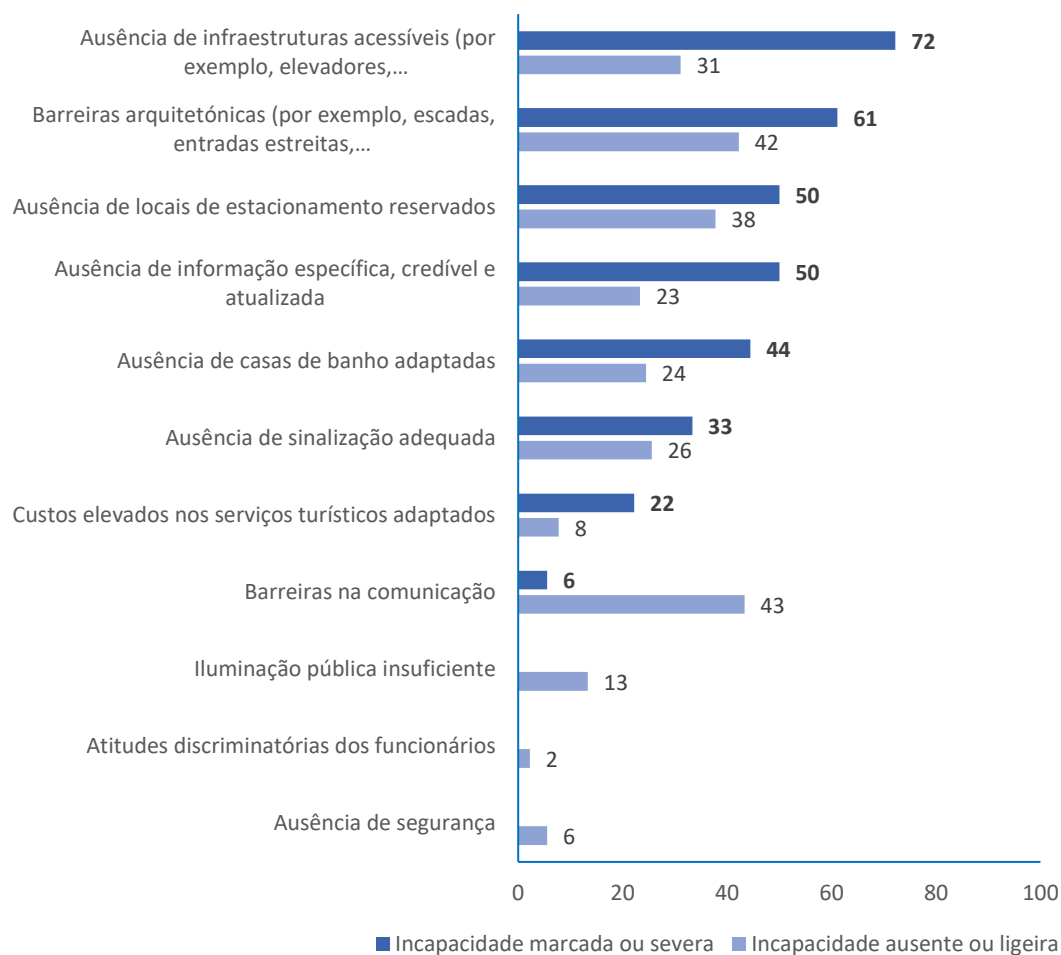
5.2. Barreiras às Acessibilidades na Vila de Sesimbra

Posteriormente, aos participantes foi-lhes pedido que nomeassem as cinco principais barreiras às acessibilidades que encontraram, aquando da sua visita à Vila de Sesimbra. Os resultados mostram 72% dos sujeitos do **grupo IMS** a indicar a **ausência de infraestruturas acessíveis** como principal barreira à acessibilidade que encontraram, seguido pelas barreiras arquitetónicas,

assinaladas por 61%, e pelos **locais de estacionamento dedicados** e a **ausência de informação específica e credível atualizada**, com 50% cada uma das dimensões indicadas, conforme gráfico 3.

Quanto aos participantes do **grupo IAL**, 42% assinala primeiramente as **barreiras arquitetónicas** como a principal dificuldade que encontraram, seguido por 38% que assinala a **ausência de estacionamentos dedicados** e por 31% que indica a **ausência de infraestruturas acessíveis**, conforme se pode observar no gráfico 3.

Gráfico 3. Principais barreiras à Acessibilidade (%) na Vila de Sesimbra, por grupo de incapacidade



5.3. Barreiras às Acessibilidades nos Serviços

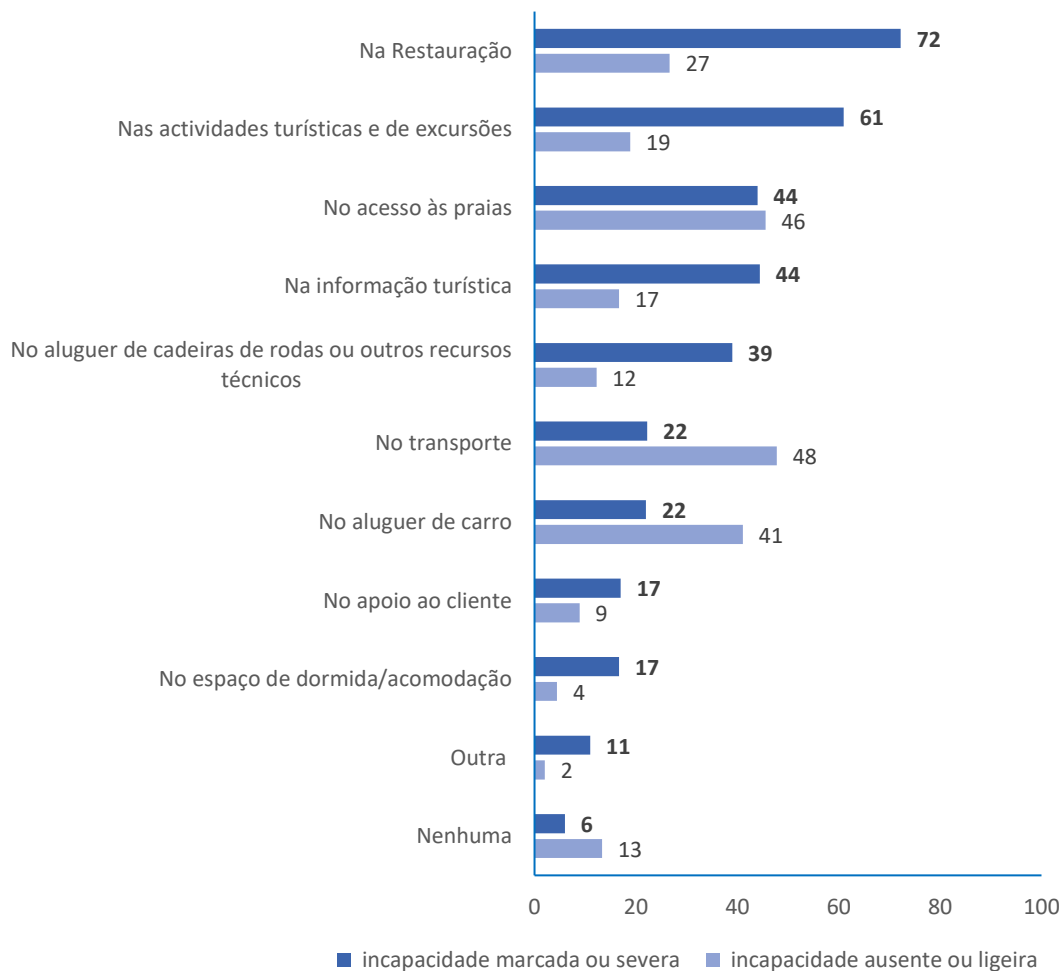
Posteriormente, aos participantes foi-lhes pedido que indicassem as cinco principais áreas de serviços na Vila de Sesimbra onde mais encontraram barreiras às acessibilidades.

Os resultados mostram 72% dos sujeitos do **grupo IMS** indicaram a **Restauração** como o serviço onde encontraram mais barreiras à acessibilidade, seguido pelos serviços das **actividades turísticas e de excursões**, assinaladas por 61%, e no **acesso às praias**, indicado por 44%, conforme gráfico 4.

Quanto aos participantes do **grupo IAL**, 48% assinala primeiramente os serviços de **transporte**, seguido pelo **acesso às praias**, indicado por 46%, e no **aluguer de carro**, com 41% a assinalar esta barreira nos serviços, conforme se pode observar no gráfico 4.

Estes e outros resultados podem ser observados no gráfico 4.

Gráfico 4. Principais barreiras à Acessibilidade (%), nos serviços na Vila de Sesimbra, por grupo de incapacidade



5.4. Satisfação com as Acessibilidades na Vila de Sesimbra

Assim, primeiramente, observou-se a existência de diferenças estatisticamente significativas (identificadas através da realização do teste não paramétrico U de Mann Whitney) entre o grupo IMS e IAL quanto à Satisfação com as Acessibilidades existentes na Vila de Sesimbra, observando-se uma média inferior de satisfação $M=2.9$, por parte do grupo IMS, comparativamente com o grupo IAL, com uma média de satisfação de $M= 3.4$ [$U=497.50$, $p=0.010$].

Isto é, os participantes do grupo IMS indicaram em média uma satisfação mais baixa, e negativa, com as acessibilidades existentes na Vila de Sesimbra, quando comparando com as pessoas do grupo IAL, que em média indicaram maior satisfação com as acessibilidades existentes.

Observando mais em detalhe, observamos diferenças estatisticamente significativas quanto à média da importância dada pelos elementos do grupo IMS quando comparada com a média do grupo IAL, no acesso a informação sobre **Instalações sanitárias públicas** [$M= 2.7$, $M=3.3$; $U= 465.50$, $p=0.009$], nas **Vias e espaços públicos** [$M= 3.2$, $M=3.7$, $U= 573.50$, $p=0.003$] **acessibilidades nos cafés e restaurantes**, [$M= 2.6$, $M=3.4$, $U= 417,00$ $p=0.001$]; **Postos de informação turística** [$M= 3.1$, $M=3.6$, $U= 450,50$ $p=0.012$]; **Locais de interesse turístico** [$M= 2.9$, $M=3.8$, $U= 563,50$ $p=0.037$], nas **acessibilidade das atividades turísticas e excursões** [$M= 2.8$, $M=3.3$, $U= 403,00$ $p=0.041$], e no Estacionamento [$M= 2.3$, $M=3.0$, $U= 503.50$, $p=0.033$], conforme pode ser observado no gráfico 5.

Isto é, as pessoas com grau de incapacidade mais elevado assinalaram uma menor satisfação com as acessibilidades nas **Instalações sanitárias públicas**, **Instalações sanitárias públicas**, nas **Estradas e espaços públicos**, nas **acessibilidades nos cafés e restaurantes**, com os **Postos de informação turística**, com os **Locais de interesse turístico**, com as **acessibilidades das atividades turísticas e excursões** e com o Estacionamento, comparativamente às pessoas com grau de incapacidade mais baixo ou ausente.

Gráfico 5. Satisfação com as Acessibilidades, na Vila de Sesimbra, por grupo de incapacidade

